

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

Gisele Silva Pereira

A VARIÁVEL AMBIENTAL NO PLANEJAMENTO DE EVENTOS TURÍSTICOS:
ESTUDO DE CASO DA FESTA NACIONAL DA UVA – RS

Caxias do Sul
2007

GISELE SILVA PEREIRA

**A VARIÁVEL AMBIENTAL NO PLANEJAMENTO DE EVENTOS TURÍSTICOS:
ESTUDO DE CASO DA FESTA NACIONAL DA UVA – RS**

Dissertação submetida à banca examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Turismo.

Área de Concentração: Desenvolvimento do Turismo Regional

Linha de Pesquisa: Turismo e Hotelaria: Organização e Gestão

Orientadora: Profa. Dra. Suzana Maria De Conto
Universidade de Caxias do Sul

Caxias do Sul
2007

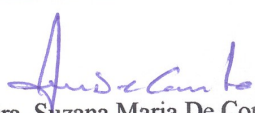
**“A variável ambiental no planejamento de eventos turísticos:
Estudo de caso da Festa Nacional da Uva – RS”**

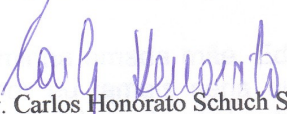
Gisele Silva Pereira

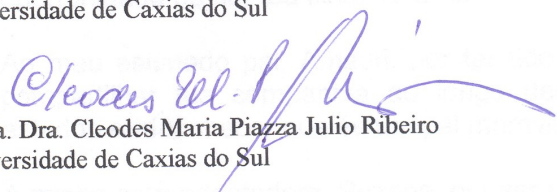
Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Turismo, Área de Concentração: Desenvolvimento Regional do Turismo.

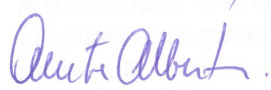
Caxias do Sul, 5 de abril de 2007.

Banca Examinadora:


Profa. Dra. Suzana Maria De Conto (Orientadora)
Universidade de Caxias do Sul


Prof. Dr. Carlos Honorato Schuch Santos
Universidade de Caxias do Sul


Profa. Dra. Cleodes Maria Piazza Julio Ribeiro
Universidade de Caxias do Sul


Profa. Dra. Anete Alberton
Universidade do Vale do Itajaí

À minha amada mãe, Eda, por ser minha inspiração. Sem teu amor eu jamais seria quem eu sou. Agradeço a Deus pela oportunidade de ser tua filha. Te amo.

Ao meu estimado pai, Amauri, por ter tido a oportunidade de compartilhar tua companhia ao longo destes dois anos de estudos e reconhecer que és um pai maravilhoso.

À minha cara orientadora, Suzana, por ser minha mestre e anjo da guarda. Seguirei teu exemplo profissional e ético em minha jornada acadêmica e profissional. Jamais esquecerei o quanto fizeste por mim. Muito obrigada por fazeres parte de minha vida.

“A viagem proporciona-nos a possibilidade de descobrirmos o caminho que nos conduz a nós mesmos.” (JOST KRIPPENDORF, 2003, p. 49).

RESUMO

Para que um evento assuma sua responsabilidade ambiental, é preciso que o mesmo contabilize a variável ambiental em todas as fases de seu planejamento. A presente investigação propõe-se a examinar as relações estabelecidas entre a variável ambiental e um evento turístico. Assim, o problema de pesquisa decorre da seguinte indagação: a variável ambiental é considerada no planejamento da Festa Nacional da Uva 2006? Nesse sentido, o objetivo deste estudo é identificar a consideração da variável ambiental no planejamento da Festa Nacional da Uva 2006, realizada na cidade de Caxias do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul. Aliados ao objetivo geral, destacam-se os seguintes objetivos específicos: a) verificar as relações estabelecidas entre a informação ambiental e o planejamento da Festa da Uva; b) identificar as condições de manejo dos resíduos sólidos gerados na Festa da Uva; c) examinar o princípio da prevenção da geração de resíduos sólidos no planejamento da Festa da Uva; d) identificar ações de educação ambiental no planejamento da Festa da Uva; e) examinar as variáveis água, energia elétrica e água residuária no planejamento da Festa da Uva; f) verificar a consideração do critério ambiental na escolha dos patrocinadores e expositores da Festa da Uva. Para atender aos objetivos propostos, foram realizadas observações diretas no âmbito da Festa da Uva, em dois momentos distintos. Também foram entrevistados 19 sujeitos, os quais correspondem ao presidente, aos vices-presidentes e aos diretores das comissões organizadoras da Festa da Uva. As perguntas que compõem o roteiro de entrevista relacionam-se: a) às práticas ambientais; b) a resíduos sólidos; c) à divulgação da Festa; d) aos expositores e patrocinadores; e) aos desfiles; f) às olimpíadas coloniais; g) à água; h) à energia; i) à água residuária (esgoto). Os resultados obtidos com a pesquisa permitem concluir que existem ações ambientais implantadas de forma isolada na Festa da Uva. Entretanto, é importante construir um novo conceito de planejamento para a Festa da Uva, em que se contemple efetivamente a variável ambiental. Nesse sentido, cabe aos cursos de graduação em turismo e hotelaria e aos cursos *stricto sensu* em turismo desenvolverem estudos que contemplem a variável ambiental. Como foi possível constatar com a realização da pesquisa, ainda há relações que precisam ser estabelecidas entre a variável ambiental e o planejamento de eventos turísticos. Cabe, portanto, um novo olhar aos eventos turísticos, planejando-os sob a ótica ambiental.

Palavras-chave: Turismo. Planejamento e gestão. Variável ambiental. Eventos turísticos. Festa Nacional da Uva – RS.

ABSTRACT

An event needs to work out the environmental variable during all planning's phases in order to accept its environmental responsibility. This present research plans to examine the established relationships between the environmental variable and a tourist event. Therefore, the subject of research originated from the following question: is the environmental variable considered when planning the National Grape Festival 2006? With this in mind, the objective of this study is to identify the consideration given to the environmental variable when planning the National Grape Festival 2006, which happened in Caxias do Sul – RS – Brazil. Along with the general objective, the following specific objectives are pointed out: a) to check the established relationships between environmental information and the Festival's planning; b) to identify how solid waste produced at the Festival is handled; c) to examine the solid waste prevention principle at the Festival's planning; d) to identify environmental education actions at the Festival's planning; e) to examine water, electric power and residuary water's variables at the Festival's planning; f) to check environmental criterion consideration when choosing the Festival's sponsors and exhibitors. In an effort to meet the objectives suggested, direct observation was carried out regarding the Grape Festival at two different periods of time. On top of that, 19 people were interviewed, including the chairman, vice-chairman and the directors of the Festival's organizing committee. The interview script consisted of questions concerning: a) environmental practices; b) solid waste; c) Festival's advertising; d) sponsors and exhibitors; e) parades; f) local Olympic Games; g) water; h) power; i) residuary water (sewage). Through the results obtained in the research, we are able to conclude that there are many environmental actions introduced in an isolated manner at the Festival. However it is important to build a new planning concept for it, which might effectively include the environmental variable. With regards to it, undergraduate courses such as tourism, hotel management and *stricto sensu* tourism have responsibility for developing studies which consider the environmental variable. As it was possible to conclude through the research, there are many relationships yet to be established between the environmental variable and tourist events' planning. Therefore, a new look at tourist events, planning them under an environmental view, is essential.

Key words: Tourism. Planning and management. Environmental variable. Tourist events. National Grape Party – RS.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Procedimentos adotados para separação, coleta, armazenamento, reaproveitamento, tratamento e disposição final dos resíduos sólidos gerados na Festa da Uva	61
Quadro 2	Outras formas de divulgação da Festa da Uva 2006	70
Quadro 3	Planejamento do descarte do material de divulgação da Festa após o uso	74
Quadro 4	Conteúdo e características do programa de educação ambiental dedicado às pessoas que trabalham na Festa da Uva	83
Quadro 5	Conteúdo e características do programa de educação ambiental dedicado aos visitantes da Festa da Uva	85
Quadro 6	Preocupação com a área ambiental na temática dos desfiles	90
Quadro 7	Atividades realizadas nas Olimpíadas Coloniais ligadas à área ambiental	91
Quadro 8	Espaços disponibilizados para exposição de produtos ambientais	95

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre as categorias de resíduos sólidos mais geradas na Festa da Uva 2006	49
Tabela 2	Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre os setores da Festa da Uva que mais geraram resíduos sólidos	52
Tabela 3	Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a realização da determinação da composição dos resíduos sólidos da Festa da Uva 2006	53
Tabela 4	Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre o interesse em realizar a caracterização dos resíduos sólidos na próxima edição da Festa da Uva em 2008	54
Tabela 5	Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre o interesse em realizar a compostagem na próxima Festa da Uva em 2008	55
Tabela 6	Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a previsão de abrigos internos e externos de resíduos sólidos no planejamento da Festa	58
Tabela 7	Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a elaboração no planejamento da Festa de procedimentos para a separação, coleta, armazenamento, reaproveitamento, tratamento e disposição final dos resíduos sólidos gerados	60
Tabela 8	Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre o planejamento de programa de coleta seletiva de resíduos sólidos	64
Tabela 9	Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre o planejamento da distribuição dos coletores de resíduos sólidos na Festa da Uva	65
Tabela 10	Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a parceria da Festa da Uva com associações de recicladores de Caxias do Sul	66
Tabela 11	Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre as formas de divulgação da Festa da Uva 2006	69
Tabela 12	Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre os materiais utilizados na confecção dos meios de divulgação da Festa da Uva	71
Tabela 13	Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre o planejamento do uso de papel reciclado nas impressões de materiais informativos	72
Tabela 14	Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre o planejamento de materiais passíveis de reciclabilidade	73

Tabela 15	Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre o planejamento do descarte do material de divulgação após o uso	74
Tabela 16	Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre o uso dado ao material de divulgação descartado	75
Tabela 17	Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a consideração no planejamento da Festa da Uva 2006 do princípio da prevenção da geração de resíduos sólidos	76
Tabela 18	Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre os investimentos e gastos com a manutenção nos processos operacionais da Festa da Uva	79
Tabela 19	Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre o planejamento de programa de educação ambiental dedicado às pessoas que trabalham na Festa da Uva	82
Tabela 20	Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre o planejamento de programa de educação ambiental voltado aos visitantes da Festa da Uva	83
Tabela 21	Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a qualidade ambiental da Festa da Uva como diferencial competitivo	86
Tabela 22	Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a disponibilidade de informações sobre o desperdício de papel nos sanitários	87
Tabela 23	Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a disponibilidade de informações sobre desperdício de água nos sanitários	88
Tabela 24	Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a preocupação com a área ambiental na temática dos desfiles da Festa da Uva 2006	89
Tabela 25	Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre o interesse em adotar a temática ambiental nos desfiles na próxima edição da Festa da Uva em 2008	90
Tabela 26	Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a existência de alguma atividade ligada à área ambiental nas Olimpíadas Coloniais	91
Tabela 27	Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre o interesse em adotar nas Olimpíadas Coloniais atividades ligadas à área ambiental na próxima edição da Festa da Uva em 2008	92
Tabela 28	Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a consideração do critério ambiental na escolha dos expositores	93
Tabela 29	Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a consideração do critério ambiental na escolha dos patrocinadores	94
Tabela 30	Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a disponibilidade de espaço específico para exposição de produtos ambientais	95

Tabela 31	Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a consideração do princípio da redução no consumo de água no planejamento da Festa da Uva	96
Tabela 32	Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a instalação de dispositivos de redução de vazão nos sanitários (pias e vasos)	97
Tabela 33	Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a consideração do princípio da redução no consumo de energia elétrica no planejamento da Festa da Uva	98
Tabela 34	Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a consideração da geração de água residuária (esgoto) no planejamento da Festa da Uva	100
Tabela 35	Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre o conhecimento do destino da água residuária (esgoto) da Festa da Uva	100

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	GESTÃO AMBIENTAL NO TURISMO.....	17
2.1	Breve histórico da questão ambiental no planeta.....	17
2.2	Evolução conceitual do turismo sob a ótica ambiental.....	24
2.3	Requisitos ambientais para o turismo sustentável.....	28
2.4	Sistema de gestão ambiental.....	29
2.5	Gerenciamento de resíduos sólidos.....	34
2.6	Legislação ambiental federal, estadual e municipal.....	36
3	MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO.....	41
3.1	Características do município de Caxias do Sul/RS.....	42
3.2	Critério para a escolha da Festa Nacional da Uva 2006.....	43
3.3	Características da Festa Nacional da Uva.....	43
3.4	Realização da observação direta na Festa Nacional da Uva 2006.....	44
3.5	Procedimento para escolha dos sujeitos.....	45
3.6	Sujeitos.....	45
3.7	Instrumento de coleta de dados.....	46
3.7.1	Procedimento para elaboração do roteiro de entrevista.....	46
3.7.2	Procedimento para testar o roteiro de entrevista.....	46
3.7.3	Instrumento de registro das entrevistas.....	47
3.7.4	Procedimento para contato com os sujeitos e para estabelecer a ocasião de realização das entrevistas.....	47
3.7.5	Procedimento para realização das entrevistas.....	47
4	CONDIÇÕES DE MANEJO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NA FESTA NACIONAL DA UVA.....	49
5	A RESPONSABILIDADE AMBIENTAL DA DIVULGAÇÃO DA FESTA NACIONAL DA UVA FRENTE À PREVENÇÃO DA GERAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS.....	69
6	A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PLANEJAMENTO DA FESTA NACIONAL DA UVA.....	79
7	OS DESFILES E AS OLIMPIADAS COLONIAIS COLONIAIS COMO INSTRUMENTOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	89

8	A CONSIDERAÇÃO DO CRITÉRIO AMBIENTAL NA ESCOLHA DOS COLABORADORES DA FESTA NACIONAL DA UVA.....	93
9	SITUAÇÕES RELACIONADAS À ÁGUA, ENERGIA ELÉTRICA E ÁGUA RESIDUÁRIA NO PLANEJAMENTO DA FESTA NACIONAL DA UVA.....	96
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	101
	REFERÊNCIAS.....	105
	APÊNDICES.....	115
	Apêndice A – Características dos sujeitos.....	116
	Apêndice B – Roteiro de entrevista.....	118
	Apêndice C – Termo de consentimento livre e esclarecido.....	126
	Apêndice D – Carta de agradecimento aos sujeitos.....	127

1 INTRODUÇÃO

A responsabilidade socioambiental está relacionada ao compromisso assumido pelas organizações em relação ao meio ambiente. Refere-se, assim, à necessidade de revisar os modos de produção e padrões de consumo vigentes de forma a alcançar o sucesso empresarial, ponderando-se os impactos sociais e ambientais decorrentes das atividades administrativas e operacionais do empreendimento (BANCO DO BRASIL, 2007).

Um evento turístico possui características de um empreendimento com operações bem definidas, na medida em que consome energia, água e demais recursos, gerando resíduos sólidos, emissões atmosféricas e efluentes líquidos. Dessa forma, percebe-se que os eventos turísticos também podem provocar impactos no meio ambiente. Diante desse fato, ressalta-se que os mesmos possuem uma importante parcela de responsabilidade com a preservação ambiental.

Para que um evento assuma sua responsabilidade ambiental, é preciso que o mesmo contabilize a variável ambiental em todas as fases de seu planejamento. De Conto (2004a), ao examinar a responsabilidade ambiental dos eventos, destaca que os mesmos somente são considerados bem planejados à medida que contabilizarem os custos ambientais. Portanto, a contabilidade ambiental deve ser clara no planejamento. “Quem planeja, organiza, apóia, patrocina, executa e fiscaliza um projeto em turismo deve saber que a responsabilidade é solidária.” (DE CONTO, 2004a, p. 3).

A partir do exposto, a presente investigação propõe-se a examinar as relações estabelecidas entre a variável ambiental e os eventos turísticos. Assim, o problema de pesquisa decorre da seguinte indagação: a variável ambiental é considerada no planejamento da Festa Nacional da Uva 2006? Nesse sentido, o objetivo deste estudo é identificar a consideração da variável ambiental no planejamento da Festa Nacional da Uva 2006, realizada na cidade de Caxias do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul. Cabe ressaltar que a expressão *variável ambiental*, utilizada no presente estudo, refere-se aos elementos ligados à sensibilização ambiental, ao controle do desperdício, à minimização da geração de resíduos e de água residuária, ao reaproveitamento de resíduos, à contabilidade ambiental, ao gerenciamento de resíduos sólidos, à prevenção da geração de resíduos e à escolha

dos patrocinadores e expositores de uma festa.

Aliados ao objetivo geral, destacam-se os seguintes objetivos específicos: a) verificar as relações estabelecidas entre a informação ambiental e o planejamento da Festa da Uva; b) identificar as condições de manejo dos resíduos sólidos gerados na Festa da Uva; c) examinar o princípio da prevenção da geração de resíduos sólidos no planejamento da Festa da Uva; d) identificar ações de educação ambiental no planejamento da Festa da Uva; e) examinar as variáveis água, energia elétrica e água residuária no planejamento da Festa da Uva; f) verificar a consideração do critério ambiental na escolha dos patrocinadores e expositores da Festa da Uva.

Diante da sistematização do conhecimento realizada sobre o conhecimento disponível nos principais meios de divulgação científicos brasileiros, verifica-se claramente a existência de uma lacuna no conhecimento científico disponível sobre eventos turísticos.

A partir da análise das dissertações defendidas nos programas brasileiros de mestrado acadêmico em turismo (CAPES, 2007), dos artigos publicados nos Anais do I, II, III e IV Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul (SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 2003, 2004, 2005, 2006) e dos artigos publicados nos periódicos *Turismo em Análise*, *Turismo Visão e Ação*, *Tourism Management* e *Estudios y Perspectivas en Turismo*, pode-se examinar o que está sendo estudado sobre eventos no Brasil e no Exterior. Tal análise possibilita identificar as tendências e afinidades dos estudos de diferentes instituições e periódicos do País e do Exterior sobre o tema eventos.

Os resultados obtidos na sistematização permitem concluir que:

a) de 259 dissertações defendidas no País, no período de 2000 a 2006, apenas 15 referem-se a eventos (TOMAZZONI, 2002; SANTOS, 2003; ZOTTIS, 2003a; BRADACZ, 2005; DIAS, 2001; SARAIVA, 2002; BLEHM, 2002; CABRAL, 2002; SCHAUFFERT, 2004; YAMAMOTO, 2005; RAMOS, 2005; LIMA, 2004; LUCHEZI, 2005; CLEMENTE JÚNIOR, 2006; BÁRBARA, 2006);

b) de 439 trabalhos científicos publicados nos anais dos I, II, III e IV Seminários de Pesquisa em Turismo do Mercosul, apenas 14 tratam o tema eventos (BRADACZ; NEGRINE, 2003; BUENO, 2003, 2004; LUCENA, 2003; VIANA, 2004; ZOTTIS, 2003b, 2004, 2006; RAMOS; ALBERTON; HOFFMANN, 2005; SILVA, 2005; SÁ, 2005; BAHL, 2005; CARVALHO; MONTENEGRO, 2006; FLECHA, 2006);

c) de 177 artigos publicados no periódico *Turismo em Análise*, no período de 1992 a 2005, apenas quatro examinam o assunto eventos (SERSON, 1993; MARABACK, 1994; MONTES; CORIOLANO, 2003; OLIVEIRA, 2000);

d) de 114 artigos publicados no periódico *Turismo Visão e Ação*, no período de 1998 a 2006, apenas um refere-se ao tema eventos (CANTON, 1998);

e) de 483 artigos publicados no periódico *Tourism Management*, no período de 2003 a 2007, doze contemplam o assunto eventos (KIM; PETRICK, 2005; KIM; CHALIP, 2004; GURSOY; KIM; UYSAL, 2004; LEE; LEE; WICKS, 2004; PRIDEAUX; LAWS; FAULKNER, 2003; GIBSON; WILLMING; HOLDNAK, 2003; LEE; GRAEFE, 2003; CHANG, 2006; MITCHELL, 2006; KIM; BORGES; CHON, 2006; KIM; GURSOY; LEE, 2006; LEE; TAYLOR, 2005);

f) de 161 artigos publicados no periódico *Estudios y Perspectivas en Turismo*, no período de 1992 a 2004, apenas três apresentam o assunto eventos (GÓMEZ, 1998; ESPINOSA, 1997; BARRETTO, 1996).

Ressalta-se que nenhum dos trabalhos examinados sobre eventos analisou a variável ambiental. Nesse sentido, a realização da investigação proposta permite iniciar estudos relacionados à gestão ambiental em eventos, neste caso, em particular, apresentando como recorte a identificação da variável ambiental no planejamento da Festa Nacional da Uva.

Além da constatação da relevância científica da pesquisa, esta também é importante do ponto de vista ambiental, pois contribui para o pensar e o agir ambiental em eventos. Ainda, convém destacar que a Festa da Uva, ao considerar a variável ambiental em seu planejamento, estará contribuindo para a consolidação de uma imagem responsável e competitiva frente à sociedade. Vale destacar que os resultados alcançados com a pesquisa contribuem não apenas para o evento foco da pesquisa, mas também para o planejamento adequado de outros eventos.

Portanto, o presente estudo contribui para a construção da teoria do turismo, porque trata de um tema ainda pouco examinado no campo teórico do turismo. Peciar (2004) reflete sobre a qualidade da formação acadêmica e profissional dos turismólogos, em relação aos problemas de ordem ambiental da contemporaneidade. De Conto (2005a) propõe a revisão dos programas de ensino dos cursos de graduação em Turismo e Hotelaria, para que estes contemplem de forma efetiva a variável ambiental. Só assim será possível analisar com clareza as responsabilidades legais e éticas de todos os agentes envolvidos no processo do

turismo.

2 GESTÃO AMBIENTAL NO TURISMO

No presente capítulo de revisão de literatura, apresenta-se, no primeiro tópico, um breve histórico acerca da questão ambiental no planeta. Nessa retrospectiva histórica, são examinados, ao longo das décadas de 60 a 90, tanto ações ambientais quanto acontecimentos e eventos internacionais em prol da preservação ambiental. No segundo tópico, examina-se a evolução do conceito de turismo à luz da variável ambiental. Nesse sentido, são apresentadas definições economicistas e complexas, assim como alguns conceitos de turismo sustentável.

Logo após, no terceiro tópico, são apresentados alguns requisitos ambientais necessários para o turismo sustentável, conforme os princípios definidos pelo Instituto de Hospitalidade (2004). No quarto tópico, apresenta-se o sistema de gestão ambiental e as etapas necessárias à sua implantação. A seguir, no quinto tópico, apresenta-se o gerenciamento de resíduos sólidos, o qual contempla a definição de resíduos sólidos, conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2004) e a consideração do princípio da redução na gestão de resíduos. Finalmente, no sexto tópico, apresenta-se a legislação ambiental vigente nos âmbitos federal, estadual e municipal.

2.1 Breve histórico da questão ambiental no planeta

O homem, ao longo de sua trajetória, utilizou os recursos naturais do planeta e gerou resíduos com uma preocupação mínima, pois acreditava na abundância dos recursos, que eram considerados praticamente inesgotáveis, e na capacidade de a natureza absorver os despejos realizados.

A finalidade deste breve histórico é apresentar sucintamente a evolução da questão ambiental no planeta, bem como os principais fatos que têm conduzido a uma mudança significativa de postura por parte de governos, empresas e das pessoas de um modo geral. Acredita-se na importância de conhecer o passado ligado às questões ambientais, para perceber suas tendências para o futuro, especialmente às ligadas ao desenvolvimento e crescimento do turismo.

O histórico sobre o tema ambiental poderia iniciar em épocas muito remotas. Desde os tempos pré-históricos, o homem busca alternativas para melhorar sua qualidade de vida no planeta. Entretanto, em meio a essa busca incessante por vantagens, ele permaneceu, por muito tempo, indiferente aos problemas e prejuízos que o progresso e o desenvolvimento traziam ao meio ambiente.

Nos tempos modernos, a preocupação com a conservação dos recursos naturais e com a degradação da biosfera pelo homem pode ser confirmada em várias ações. Pode-se, por exemplo, iniciar mencionando a lei sancionada, em 1891, pelo imperador D. Pedro II, que protegia a Floresta da Tijuca no Rio de Janeiro, uma área natural urbana que estava totalmente degradada. Em 1872, foi criado, nos Estados Unidos, o primeiro parque nacional, o Parque de Yellowstone. Segundo Valle (2004), essas foram ações pioneiras que serviram de modelo a ser seguido por todos os países.

Contudo, foi apenas a partir da década de 60 que o mundo viu surgir os primeiros movimentos ambientais. Nesse período citado, alguns recursos, como o petróleo, a madeira e a água, passaram a ser mais valorizados, em vista do aumento da população e, portanto, do consumo e de um possível esgotamento futuro. É importante ressaltar dois fatos ainda ocorridos na década de 60, que tiveram grande repercussão na questão ambiental. O primeiro diz respeito à publicação do livro *Silent spring* (Primavera silenciosa), de autoria da bióloga americana Rachel Carson, o qual contribuiu para a proibição do DDT (dicloro difenil tricloroetano), causador de grandes danos na cadeia alimentar. O segundo fato refere-se ao processo de descontaminação do rio Tâmesa, motivado, sobretudo, pelas mortes acontecidas na década de 50, em virtude das precárias condições do ar londrino.

Além disso, ocorreram alguns graves acidentes ambientais que alertaram a humanidade para as consequências catastróficas de suas ações à natureza. Nesse sentido, destaca-se a contaminação na Baía de Minamata, no início dos anos 70, no Japão. Nela, os despejos das indústrias químicas contendo metais pesados, contaminaram os peixes que vieram a se incorporar a animais e seres humanos, por meio de um processo de bioacumulação, provocando desde tonteiras até deformações físicas e mortes de familiares de pescadores.

Em 1972, aconteceu a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente, em Estocolmo, da qual participaram 113 países. Abreu (2001) destaca

que, naquela ocasião, estavam reunidos representantes dos países mais industrializados, e estes chegaram à conclusão de que deveria haver mais prudência no processo de industrialização no mundo. Entretanto, alguns representantes, incluindo os do Brasil, discordaram dessa recomendação, pois consideravam a industrialização a melhor alternativa para sair de seu estágio de país periférico, mesmo que isso significasse degradação ambiental.

Em 1974, foi estabelecida a relação entre os compostos de clorofluorcarbonos, os CFCs, e a destruição da camada de ozônio. Em 1978, surgiu na Alemanha o primeiro selo ecológico, *Blauer Engel* (Anjo Azul), destinado a rotular produtos que se diferenciavam dos demais devido às suas qualidades ambientais.

Na mesma década de 70, a crise energética do petróleo revelou dois novos temas que ajudariam muito na proteção do meio ambiente: a racionalização do uso de energia e a busca de combustíveis de fontes renováveis. Com isso, surge a necessidade de garantir formas de desenvolvimento que sejam sustentáveis a longo prazo, caracterizando o surgimento do conceito de desenvolvimento sustentável, tão pronunciado e almejado na contemporaneidade.

Ao longo da década de 80, Morin (2002, p.76) alerta que “os subprodutos de dejetos das indústrias, bem como a aplicação dos métodos industriais à agricultura, [...] causam prejuízos [...] generalizados que ameaçam a biosfera”. Por outro lado, essa mesma década é marcada pela vigência de legislações específicas no que tange à poluição, que regulamentam a instalação de novas indústrias. Desenvolveram-se empresas especializadas na elaboração de estudos de impacto ambiental e de relatórios de impacto ambiental (EIA – RIMA). Nesse contexto, os resíduos perigosos passaram a ocupar uma posição de destaque no debate sobre contaminação ambiental.

Nas décadas de 70 e 80, ocorreram alguns acidentes com sérios impactos sobre o meio ambiente, tornando-se pertinente mencionar os seguintes (VALLE, 2004):

a) acidente com o petroleiro Exxon Valdez no Alasca: o referido navio desviou-se de sua rota vindo a chocar-se com blocos de gelo. O vazamento de óleo não foi combatido com eficiência, acarretando a contaminação de extensas áreas. Até hoje existem ações judiciais contra a companhia Exxon;

b) acidente em Bhopal na Índia (1984): um vazamento acidental de um produto intermediário na fabricação de inseticidas de uma fábrica indiana resultou na

morte de 2.500 pessoas;

c) acidente em Seveso, na Itália (1976): o vazamento de dioxina provocou uma explosão em uma indústria química do grupo Givaudan-La Roche. Não houve mortes, porém foi necessário um enorme e caro trabalho de descontaminação do solo;

d) acidente de Chernobyl, na então União Soviética (1986): a explosão de um reator da usina nuclear de Chernobyl provocou um incêndio e um vazamento de material radioativo, que contaminou toda a região da Ucrânia e o Norte da Europa. Até hoje essa região sofre as conseqüências desse desastre;

e) incidente em Love Canal, nos Estados Unidos: um dos canais abandonados foi utilizado como depósito de tambores com produtos químicos tóxicos por uma empresa química de plásticos. A seguir, a área foi aterrada e vendida para o município construir uma escola. Com o passar do tempo, os tambores foram enferrujando e começou a vazar material contaminado, atingindo sobretudo as crianças, que passaram a apresentar problemas de saúde. O governo de New York evacuou a área, além de realocar os moradores. Entretanto, essa medida corretiva foi tomada tarde demais.

Ainda na década de 80, foi expressiva a preocupação com a substituição de algumas substâncias e materiais capazes de gerar impactos relevantes ao meio ambiente. Na Alemanha, em 1987, a indústria de pilhas e baterias instituiu uma cadeia logística para receber e destinar seus resíduos de forma ambientalmente adequada.

Essa década também foi marcada pela globalização das preocupações com as questões ligadas à conservação do meio ambiente. O Protocolo de Montreal, firmado em 1987 para implementar a Convenção de Viena para a Proteção da Camada de Ozônio em 1985, proíbe a utilização de produtos químicos contendo CFCs e estabelece prazos para sua substituição.

O relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, publicado em 1987, com o título “Nosso Futuro Comum”, contribuiu para divulgar mundialmente o conceito de desenvolvimento sustentável: aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades. (VALLE, 2004).

Ainda no que concerne à idéia de desenvolvimento sustentável, Morin (2002, p.69) estabelece “em dialógica a idéia de desenvolvimento, que comporta aumento

das poluições; e a idéia de meio ambiente, que requer limitação das poluições”. Para ele, a humanidade enfrenta uma crise do desenvolvimento única na sua História, cujo cerne do problema está diretamente ligado à problemática cultural e ecológica. (MORIN, 2002).

Também em 1987, realizou-se a Convenção de Basiléia, na Suíça, que estabeleceu as regras para a movimentação de resíduos perigosos entre fronteiras transnacionais. Esse acordo proibiu o envio de resíduos perigosos para países sem a devida capacidade técnica para tratá-los.

Na década de 90, houve um grande avanço no que diz respeito à sensibilização ambiental. O homem percebeu a importância de manter o equilíbrio ecológico e entendeu que os impactos negativos de um resíduo vão além dos limites do local onde foi gerado ou onde é disposto. A consciência ecológica propiciou a tomada de consciência dos problemas e perigos globais que ameaçam o planeta. (MORIN, 2002).

Diante disso, a expressão *qualidade ambiental* passou a ser considerada no cotidiano das pessoas. Muitas empresas e meios de hospedagem passaram a preocupar-se com o uso racional de matérias-primas, água e energia, além de demonstrar maior empenho e estímulo no combate ao desperdício, na reutilização e reciclagem de recursos.

Como um evento importante dessa década, pode-se citar a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, também conhecida como Cúpula da Terra, Rio 92 ou Eco 92. Essa nova reunião internacional dava continuidade à Conferência de Estocolmo e contou com a presença de importantes chefes de Estado. Dessa vez, os representantes brasileiros concordaram e adotaram muitas decisões que ali foram tomadas. (ABREU, 2001).

Além disso, confirmou-se nesse encontro uma maior preocupação com o meio ambiente, aliada à necessidade de desenvolvimento, tão defendido pelos países em desenvolvimento. (VALLE, 2004). Assim, a Eco 92 :

Contribui para consolidar o conceito de Desenvolvimento Sustentável e estabelecer diretrizes para o tratamento do tema ambiental nas próximas décadas, pela cooperação entre os Estados, os diversos setores da sociedade e a população de forma geral. (VALLE, 2004, p.31).

Os principais documentos produzidos na Eco 92 foram: Agenda 21, Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento e Convenções sobre o Clima e sobre a Biodiversidade. Todos eles prevendo a dificuldade de mudar práticas e costumes já arraigados para implementar as novas resoluções.

Conforme constata Morin (2002), tais medidas sinalizam apenas um começo. Ele ainda reforça que “a deterioração da biosfera continua, a desertificação e o desmatamento tropical se aceleram, a diversidade biológica decresce. A degradação continua avançando, mais rápida que a regeneração”. (MORIN, 2002, p.70).

Para enfrentar essa situação, Morin (2002) determina a urgência de um pensamento ecologizado, auto-eco-organizador, que leve em consideração a relação de todo sistema vivo, humano ou social a seu ambiente.

A década de 90 presenciou a consolidação de normas internacionais ligadas à gestão ambiental. A ISO – *International Standardization Organization* (Organização Internacional de Padronização) – lançou as cinco primeiras normas da série ISO – 14000 (ABREU, 2001), consolidando a conservação do meio ambiente e o desenvolvimento, a partir de bases sustentáveis. Segundo Valle (2004), a questão ambiental, para as empresas que adotarem tais normas, deixa de ser um tema-problema para se tornar parte de uma solução maior. Assim, são introduzidos novos conceitos, como a certificação ambiental, a auditoria ambiental e a gestão ambiental.

Na virada do século, a preocupação com as questões ambientais globais esteve em destaque com as discussões sobre as mudanças climáticas. Foi firmado o protocolo de Kyoto, em 1997, durante a 3ª Conferência das Partes da Convenção sobre Mudanças do Clima, em que os países industrializados assumiram o compromisso de reduzir, até 2012, suas emissões de gases que afetam o aquecimento global.

Em 2002, em Joanesburgo, África do Sul, foi realizada a Cúpula Mundial Sobre Desenvolvimento Sustentável, que foi a terceira conferência mundial promovida pela Organização das Nações Unidas para discutir os desafios ambientais do planeta. A conferência ficou conhecida como Rio + 10, uma vez que ocorreu dez anos após a Cúpula da Terra, em 1992, no Rio de Janeiro. A Rio + 10 produziu dois documentos oficiais, adotados pelos representantes dos 191 países presentes na conferência: a [Declaração Política](#) e o [Plano de Implementação](#). Na prática, os documentos aprovados em Joanesburgo representam um conjunto de

diretrizes e princípios para as nações, cabendo a cada país transformá-las em leis nacionais para garantir a sua realização (RIO+10 BRASIL, 2002).

No que tange ao turismo, este pode ser prejudicial em todos os aspectos ambientais, mas também pode ser uma força positiva em relação ao meio ambiente. Isso pode ser confirmado na medida em que o turismo, planejado adequadamente, pode motivar os governos a conservarem o meio ambiente natural, despertar os turistas quanto às questões ambientais, manter as regiões agrícolas viáveis e proporcionar novos usos para construções abandonadas nas cidades. (SWARBROOKE, 2002).

Nesse sentido, cabe destacar que o turismo é mais uma, dentre as atividades humanas capaz de impactar o meio ambiente; portanto, torna-se necessário contabilizar a variável ambiental em todas as esferas de seu planejamento.

Ruschmann (2004), a partir de seu conhecimento e experiência no campo do turismo, recomenda algumas ações para diminuir os impactos ambientais do turismo:

- a) identificar e minimizar os problemas ambientais originários da operação dos equipamentos, concentrando as atenções nos novos projetos;
- b) cuidar dos impactos ambientais resultantes da arquitetura, do planejamento, da construção e da operação dos equipamentos turísticos;
- c) zelar pela preservação ambiental de áreas protegidas ameaçadas, de espécies da fauna e da flora, de paisagens;
- d) praticar a economia no consumo de energia;
- e) reduzir e reciclar o lixo;
- f) controlar o consumo de água fresca e o tratamento das servidas;
- g) controlar e diminuir a emissão de gases e outros poluentes;
- h) controlar, reduzir e eliminar os produtos nocivos ao meio ambiente natural, tais como inseticidas, pesticidas, corrosivos tóxicos ou matérias inflamáveis;
- i) considerar os aspectos ambientais como fatores fundamentais na capacidade de desenvolvimento de destinações turísticas. (RUSCHMANN, 2004, p. 73).

Tais ações ambientais contribuem no sentido de auxiliar os agentes do turismo na tomada de decisões no planejamento das atividades turísticas.

A relação turismo e meio ambiente é complexa; portanto, merece ser analisada sob a ótica da interdisciplinaridade. Entretanto, ainda é necessário evoluir-

se no que tange à interface do turismo com as questões ambientais. Apesar de a relação entre esses dois fenômenos ser conflituosa, parece haver uma tomada de consciência ambiental por parte dos agentes envolvidos, a qual poderá resultar num turismo ambientalmente responsável.

2.2 Evolução conceitual do turismo sob a ótica ambiental

O turismo é um fenômeno complexo. Para compreender sua complexidade, é preciso que o turismo não seja analisado de maneira simplificadora e fragmentada, em que cada área do conhecimento o examina sob a ótica de sua especialidade. Para romper com o isolamento disciplinar, Morin (2002, p. 62) sugere “a reunião das disciplinas [...], ainda separadas e compartimentadas”. Tal reunião requer a passagem do pensamento redutor ao pensamento complexo.

O turismo é considerado, comumente, uma importante alternativa de renda para as regiões, consolidando o *status* de atividade de forte apelo econômico. Dessa forma, à medida que crescesse, aumentaria a demanda por meios de hospedagem, restaurantes, entretenimento, serviços de guia, os quais resultariam num aumento de empregos no setor, gerando e movimentando cifras. Entretanto, Moesch (2000) adverte:

A posição economicista significa um reducionismo em seu tratamento epistemológico. Se o turismo for entendido como mera atividade econômica, sua análise passa a vir recheada de índices estatísticos, projeções de crescimento, planos e projetos em nível macro e micro, estudos de demandas, viabilidade econômica de investimento, custo-benefício entre produção e consumo, limitando-se a uma análise aparente do fenômeno. (MOESCH, 2000, p. 12).

Por outro lado, não se pretende anular o valor econômico atrelado à atividade turística. O surgimento e o desenvolvimento da mesma está intrinsecamente ligado à ascensão capitalista. Tal fato pode ser constatado pelo próprio caráter economicista de algumas definições de turismo.

Para melhor examinar o conteúdo dessas definições economicistas,

menção-se a do economista austríaco Hermann Von Schrattenhofen (apud FUSTER, 1967, p. 26), que, em 1911, conceituou turismo como sendo a “compreensão de todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, país ou estado”.

Como é possível notar, a definição apresentada por Von Schrattenhofen contempla apenas a dimensão econômica do turismo. Diante disso, conforme considerações de Morin (2002, p. 84), “o turismo é menos a descoberta do outro, a relação física com o planeta [...]”. Assim, outros aspectos importantes do turismo, como os ambientais e os socioculturais não são contemplados nessa definição.

Com o intuito de ampliar e conferir novos elementos às definições de turismo, alguns autores elaboraram novas definições, não mais centradas apenas na dimensão econômica do turismo. Nessa direção, ressaltam-se as contribuições do espanhol Fuster, para quem o turismo é:

[...] de um lado, conjunto de turistas; de outro, os fenômenos e relações que esta massa produz em consequência de suas viagens. Turismo é todo o equipamento receptivo de hotéis, agências de viagens, transportes, espetáculos, guias-intérpretes, etc., que o núcleo deve habilitar para atender às correntes turísticas [...]. Turismo é o conjunto das organizações privadas ou públicas que surgem para fomentar a infra-estrutura e a expansão do núcleo, as campanhas de propaganda [...]. Também são os efeitos negativos e positivos que se produzem nas populações receptoras. (1967, p.28).

É possível identificar, nessa definição, a composição multifacetada do fenômeno turístico, que compreende a infra-estrutura e os serviços turísticos; o poder público e a iniciativa privada; os impactos positivos e negativos das atividades turísticas na comunidade anfitriã. Em consonância com Fuster, Moesch (2002) sugere a conceituação de De La Torre, a qual também é complexa. Para esse autor, o turismo é compreendido como

[...] um fenômeno social, que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. (DE LA TORRE apud MOESCH, 2000, p.12).

Também é possível verificar, nas palavras do autor, a consideração do turismo como fenômeno e, portanto, gerador de inter-relações sociais, econômicas e culturais. Apesar de complexa, essa definição revela uma lacuna no que tange às dimensões do fenômeno turístico, uma vez que não contempla a dimensão ambiental do mesmo.

Contudo, a definição aceita como referência mundial é a da Organização Mundial do Turismo (OMT apud MOESCH, 2000), a qual conceitua turismo como soma de relações e de serviços resultantes de um câmbio de residência temporário e voluntário, motivado por razões alheias a negócios ou profissionais. A partir da análise dessa definição, evidencia-se que a mesma é insuficiente para descrever e compreender a complexidade e a multidimensionalidade do fenômeno turístico.

Considerando o turismo um fenômeno complexo e identificando uma lacuna ambiental em suas definições, torna-se importante examinar a expressão *turismo sustentável*. Essa expressão passou a ser usada com frequência a partir da década de 90 e reconhece a importância da comunidade local e dos benefícios econômicos do turismo para essa comunidade.

Nesse sentido, cabe ressaltar a definição de turismo sustentável baseada no Relatório de Brundtland, a qual estabelece “formas de turismo que satisfaçam hoje as necessidades dos turistas, dos agentes do turismo e das comunidades locais, sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazerem suas próprias necessidades”. (SWARBROOKE, 2002, p. 19).

É pertinente destacar a existência de uma definição de turismo sustentável, que enfatiza os elementos ambientais, sociais e econômicos do turismo. Assim, turismo sustentável “significa turismo que é economicamente viável e que não destrói os recursos dos quais o turismo no futuro dependerá, principalmente o meio ambiente natural e o lado social da comunidade local”. (SWARBROOKE, 2002, p. 19).

Como sinônimos de turismo sustentável são utilizados frequentemente os termos e expressões *ecoturismo*, *turismo ecológico*, *turismo verde*, *turismo brando*, entre outros. É preciso reconhecer que há uma relação entre estes e o turismo sustentável, mas que estes não asseguram obrigatoriamente a sustentabilidade ambiental, econômica e social do fenômeno turístico.

Ainda no que concerne ao turismo sustentável, é importante ressaltar a existência da norma técnica NIH-54 do Instituto de Hospitalidade (2004), a qual

apresenta os princípios estabelecidos pelo Conselho Brasileiro para o Turismo Sustentável (CBTS) no Brasil, considerados referência nacional para o turismo sustentável. Conforme os preceitos de tal norma, a sustentabilidade do turismo está fundamentada nos seguintes princípios:

Respeitar a legislação vigente:

O turismo deve respeitar a legislação vigente, em todos os níveis, no país, e as convenções internacionais de que o país é signatário.

Garantir os direitos das populações locais:

O turismo deve buscar e promover mecanismos e ações de responsabilidade social, ambiental e de equidade econômica, inclusive a defesa dos direitos humanos e de uso da terra, mantendo ou ampliando, a médio e longo prazos, a dignidade dos trabalhadores e comunidades envolvidas.

Conservar o ambiente natural e sua biodiversidade:

Em todas as fases de implantação e operação, o turismo deve adotar práticas de mínimo impacto sobre o ambiente natural, monitorando e mitigando efetivamente os impactos, de forma a contribuir para a manutenção das dinâmicas e processos naturais em seus aspectos paisagísticos, físicos e biológicos, considerando o contexto social e econômico existente.

Considerar o patrimônio cultural e valores locais:

O turismo deve reconhecer e respeitar o patrimônio histórico-cultural das regiões, localidades receptoras e ser planejado, implementado e gerenciado em harmonia às tradições e valores culturais, colaborando para seu desenvolvimento.

Estimular o desenvolvimento social e econômico dos destinos turísticos:

O turismo deve contribuir para o fortalecimento das economias locais, a qualificação das pessoas, a geração crescente de trabalho, emprego e renda e o fomento da capacidade local de desenvolver empreendimentos turísticos.

Garantir a qualidade dos produtos, processos e atitudes:

O turismo deve avaliar a satisfação do turista e verificar a adoção de padrões de higiene, segurança, informação, educação ambiental e atendimento estabelecidos, documentos, divulgados e reconhecidos.

Estabelecer o planejamento e a gestão responsáveis:

O turismo deve estabelecer procedimentos éticos de negócio visando engajar a responsabilidade social, econômica e ambiental de todos os integrantes da atividade, incrementando o comprometimento do seu pessoal, fornecedores e turistas, em assuntos de sustentabilidade desde a elaboração de sua missão, objetivos, estratégias, metas, planos e processos de gestão. (INSTITUTO DE HOSPITALIDADE, 2004, p. 9-10).

Examinando a contribuição desses princípios, é possível verificar o comprometimento dos mesmos com a consideração da legislação vigente; com a responsabilidade socioambiental do turismo; com práticas preventivas quanto aos impactos ambientais decorrentes das atividades turísticas; com ações de educação ambiental; e com o planejamento e a gestão responsáveis do ponto de vista social,

econômico e ambiental dos empreendimentos turísticos.

Ainda no que tange à responsabilidade do turismo frente ao meio ambiente e à sociedade, Krippendorf (2003, p.173) manifesta que “gostaria que todos os prestadores de serviços da área turística assumissem plenamente suas responsabilidades em relação aos turistas, às populações locais e ao meio ambiente”. O turismo, ao assumir sua responsabilidade socioambiental, estará contribuindo para sua sustentabilidade e humanização.

2.3 Requisitos ambientais para o turismo sustentável

Ao comparar um empreendimento turístico a um sistema, que apresenta entradas e saídas, é possível estabelecer como entradas de um empreendimento a água, a energia e as matérias-primas, as quais, ao passarem por um processo de transformação, geram produtos e serviços turísticos (saídas). Entretanto, como resultado desse processo, tem-se também outros produtos, tais como resíduos sólidos, emissões atmosféricas e águas residuárias (esgoto).

Com o intuito de orientar os empreendimentos turísticos a tomarem decisões ambientalmente corretas no planejamento de suas atividades, o Instituto de Hospitalidade, mediante a norma NIH-54, estabelece alguns requisitos ambientais para o turismo sustentável. (INSTITUTO DE HOSPITALIDADE, 2004). Dentre eles, optou-se, em função dos objetivos estabelecidos na pesquisa, por destacar os relacionados a resíduos sólidos, água residuária, eficiência energética e gestão da água.

No que tange a resíduos sólidos, a NIH-54 preconiza o planejamento e a implementação de medidas para reduzir, reutilizar ou reciclar os resíduos sólidos do empreendimento.

No que diz respeito às águas residuárias, a referida norma estabelece que o empreendimento deve planejar e implementar medidas para minimizar os impactos causados pelos efluentes líquidos ao meio ambiente e à saúde pública.

No que tange à eficiência energética, o empreendimento deve planejar e implementar ações para minimizar o consumo de energia, bem como informar aos clientes o comprometimento do empreendimento com a economia da energia,

estimulando o envolvimento dos mesmos.

No que concerne à gestão do uso de água, o empreendimento deve planejar e implementar medidas para minimizar o consumo de água e garantir que seu uso não prejudique o abastecimento das comunidades locais, da flora, da fauna e dos mananciais.

Considerando os empreendimentos turísticos sistemas e examinando tais princípios, torna-se importante que os mesmos contabilizem no planejamento o consumo de insumos (água e energia) e a geração de todos os produtos resultantes de suas atividades, no sentido de demonstrarem sua responsabilidade ambiental frente à sociedade.

2.4 Sistema de gestão ambiental

Por gestão ambiental entende-se “a parte do sistema de gestão global que inclui estrutura organizacional, atividade de planejamento, responsabilidades, práticas, procedimentos, processos e recursos para desenvolver, implementar, atingir, analisar criticamente e manter a política ambiental”. (ABNT, 2004a).

Entre outras palavras, a gestão ambiental é parte integrante das ações definidas pela gestão global, e seus objetivos são determinados em função da política e das metas ambientais definidas pela organização.

Para concretizar a inserção do conceito de gestão ambiental nas atividades turísticas, é preciso compreender o fenômeno ambiental, conhecer as normas técnicas ambientais específicas e o procedimento de implantação de um sistema de gestão ambiental, assim como examinar as relações estabelecidas entre o empreendimento turístico e o meio ambiente.

Para Valle (2004), a gestão ambiental refere-se a um conjunto de medidas e procedimentos definidos que, se bem-aplicados, permitem reduzir e controlar os impactos causados por um empreendimento sobre o meio ambiente. Nesse sentido, é importante destacar que a eficiência da gestão ambiental está diretamente relacionada à consideração da mesma nas diversas etapas do planejamento do empreendimento, desde sua fase de concepção até seu funcionamento.

De acordo com Abreu (2001), a série ISO – 14000 engloba a norma

ambiental ISO – 14001, que estabelece as diretrizes necessárias para uma organização ou empreendimento implantar um sistema de gestão ambiental (SGA). Tais normas, conforme destaca Barbieri (2004), foram traduzidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e podem ser adquiridas por uma empresa por intermédio dessa mesma associação.

Por sistema entende-se “um conjunto de partes inter-relacionadas”. (BARBIERI, 2004, p.137). A NBR ISO – 14001 define sistema de gestão ambiental como “a parte de um sistema da gestão de uma organização utilizada para desenvolver e implementar sua política ambiental e para gerenciar seus aspectos ambientais”. (ABNT, 2004a).

Examinando os conceitos de gestão ambiental e a definição de sistema de gestão ambiental, é possível estabelecer a contribuição dos mesmos para o planejamento ambiental dos empreendimentos. Entretanto, cabe destacar que ações isoladas e esporádicas não caracterizam atividades de um sistema de gestão ambiental, conforme preconiza a norma ISO – 14001. É necessário, além da formalização e do estabelecimento do sistema de gestão ambiental, que todos os agentes envolvidos no empreendimento assumam sua responsabilidade ambiental frente ao exercício das ações definidas na política ambiental do mesmo.

Conforme a ISO – 14001, o sistema de gestão ambiental proporciona à empresa, organização ou ao empreendimento que:

- a) estabeleça uma política ambiental apropriada;
- b) identifique os aspectos ambientais decorrentes de atividades passadas, existentes ou planejadas da organização, produtos e serviços, para determinar os impactos ambientais significativos;
- c) identifique os requisitos legais aplicáveis e outros requisitos subscritos pela organização;
- d) identifique prioridades e estabeleça objetivos e metas ambientais apropriadas;
- e) estabeleça uma estrutura e programas para implementar a política e atingir objetivos e metas;
- f) facilite as atividades de planejamento, controle, monitoramento, ação preventiva e corretiva, auditoria e análise, de forma a assegurar que a política ambiental seja obedecida e que o SGA permaneça apropriado;
- g) seja capaz de adaptar-se à mudança de circunstâncias. (ABNT, 2004a).

Diante de tais benefícios, é oportuno destacar as etapas necessárias à implantação de um sistema de gestão ambiental, conforme recomenda a ISO –

14001. Segundo essa norma, para implantar um sistema de gestão ambiental é necessário atender a cinco etapas que compõem o ciclo do PDCA (planejar, executar, verificar e agir). Antes de colocá-las em prática, Abreu (2001) recomenda a realização de uma análise crítica por parte da empresa, com o propósito de identificar o estágio em que ela se encontra, no que diz respeito ao controle de seus impactos ambientais.

As etapas integrantes do ciclo do PDCA são as seguintes:

1 Definição da política ambiental

A gestão ambiental requer, como premissa básica, o comprometimento dos altos escalões da organização, em definir uma política ambiental objetiva e clara, capaz de conduzir as atividades da organização de forma a reduzir seus impactos no meio ambiente.

Segundo a NBR ISO – 14001, a política ambiental pode ser definida como “intenções e princípios gerais de uma organização em relação ao seu desempenho ambiental conforme formalmente expresso pela alta administração”. (ABNT, 2004a).

Como é possível constatar, a política ambiental de uma empresa expressa seu respeito ao meio ambiente e sua responsabilidade perante a solução adequada de problemas ambientais.

Nas palavras de Valle, a política ambiental da organização:

[...] deve expressar, por conseguinte, um compromisso ambiental formal, assumido perante a sociedade, definindo suas intenções e princípios com relação a seu desempenho ambiental. Deve incluir o compromisso com a melhoria contínua, a prevenção da poluição e o atendimento à legislação e às normas ambientais aplicáveis. A política ambiental da organização deve ser de conhecimento de todos os seus colaboradores e deve também estar disponível para o público. (2004, p. 70).

Barbieri complementa, no que tange à política ambiental sugerindo que as empresas devem esforçar-se para:

- a) melhorar a eficiência energética e a reciclabilidade dos produtos;
- b) incorporar o conceito de prevenção em todos os processos e atividades;
- c) implantar e manter processos de gerenciamento de resíduos sólidos;

- d) cooperar com fornecedores, transportadores e empreiteiros para que eles também consigam melhorar o seu desempenho ambiental;
- e) promover o desenvolvimento profissional e social dos funcionários e a consciência ambiental;
- f) manter os clientes informados com respeito ao desempenho ambiental;
- g) implantar e executar a presente política ambiental com a participação de todos os funcionários, acionistas e dirigentes. (2004, p.186).

Nesse sentido, é possível observar o comprometimento da política ambiental com: o gerenciamento de resíduos sólidos; com a eficiência energética; com a educação ambiental; com o princípio da prevenção, e com a responsabilidade solidária entre os agentes envolvidos nos processos do empreendimento. Além disso, a política ambiental não deve ser vista apenas como uma formalidade da norma a ser atendida, mas também como um diferencial competitivo da organização que, além de estar cumprindo a lei, estará colaborando para a preservação ambiental, construindo assim uma imagem responsável e competitiva perante a sociedade.

2 Planejamento

De acordo com Abreu (2001, p. 81), a fase do planejamento é o cerne do processo de implantação do sistema de gestão ambiental, pois este está relacionado ao plano de gestão ambiental, que deve ser definido nesse momento.

Nessa etapa, as prioridades e metas a serem alcançadas devem ser definidas, assim como devem ser levantados os aspectos ambientais da organização e os requisitos legais aos quais ela está submetida. Também são definidos nessa fase os programas de gestão ambiental a serem implantados. (VALLE, 2004).

3 Implementação e operação

Nessa fase, o plano de gestão ambiental, previamente definido, deverá ser posto em prática. Esse é o momento de definir as responsabilidades, treinar e sensibilizar os agentes envolvidos para as questões ambientais, mediante a realização de programas de treinamento e de educação ambiental.

Também é a fase de assegurar a criação de mecanismos adequados de comunicação entre todos os setores e pessoas interessadas, bem como manter o controle da documentação e garantir a preparação e o atendimento de emergências.

(VALLE, 2004).

4 Verificação e ação corretiva

A fase da verificação monitora a conformidade das atividades realizadas com o que foi planejado e com as exigências da Norma ISO – 14001. Para tanto, são realizadas auditorias internas, com o objetivo de demonstrar a eficiência ou não do sistema de gestão ambiental no cumprimento dos seus requisitos e do desempenho ambiental planejado. (ABREU, 2001).

5 Análise crítica do sistema de gestão ambiental (SGA) pela Administração

A análise crítica do SGA pela administração busca identificar, no relatório final contendo as recomendações, as áreas que precisam ser aperfeiçoadas e assegurar a adequação e eficácia contínuas do sistema de gestão ambiental implantado. Isso significa que pode haver alterações na política ambiental e em outros elementos do SGA, para que o compromisso com a melhoria contínua no desempenho ambiental da empresa seja garantido. (VALLE, 2004).

De acordo com Abreu (2001, p. 78), a implantação de um sistema de gestão ambiental e a conseqüente obtenção da certificação ambiental, nos moldes da ISO – 14001, indica que a empresa recebeu um comprovante que atesta aos seus clientes e demais interessados que a mesma está atuando no sentido de melhorar continuamente seu desempenho ambiental. Entretanto, é importante destacar, como a própria autora comenta, que isso não significa que a empresa tenha resolvido todos os seus problemas ambientais, visto que a referida norma preconiza a melhoria contínua.

Tal constatação vale igualmente para o turismo. No momento em que um empreendimento turístico completa todas as etapas necessárias à implantação do sistema de gestão ambiental e, em decorrência disso, recebe a certificação ambiental ISO – 14001, não significa que não tenha mais que se preocupar com o meio ambiente. Significa que a preocupação com a qualidade ambiental será contínua e que, em função disso, a organização estará exercendo sua responsabilidade socioambiental com a sociedade.

2.5 Gerenciamento de resíduos sólidos

Ao considerar a variável ambiental nos estudos turísticos, é possível estabelecer relações importantes entre os empreendimentos turísticos e o fenômeno ambiental. Nesses estudos, é possível perceber tais relações, assim como a relevância da gestão ambiental para o planejamento do turismo.

Alguns autores destacam-se por suas publicações voltadas ao gerenciamento de resíduos sólidos na hotelaria. De Conto (2005a, 2004a, 2001), De Conto et al. (2006, 2005), Bonatto (2003), Bonatto e De Conto (2004), Cesa (2003), Cesa e De Conto (2004) e Ferrari (2006) apresentam pesquisas e estudos na hotelaria, contemplando o gerenciamento de resíduos sólidos em meios de hospedagem.

Diante disso, torna-se oportuno mencionar a relação existente entre os fenômenos resíduos sólidos e eventos turísticos. De Conto comenta tal relação:

Resíduos sólidos e líquidos gerados nos eventos turísticos são produtos resultantes das atividades desenvolvidas em seu planejamento, implantação e operação. Independente das características do evento, a geração de resíduos é inevitável, o que demanda contabilizá-los ainda na concepção do mesmo. Contabilizar os custos relacionados aos resíduos gerados significa prever despesas com as etapas inerentes ao gerenciamento integrado dos resíduos (prognóstico e diagnóstico da geração, acondicionamento, estocagem, armazenamento, coleta, tratamento e disposição final). (2004a, p. 3).

Diante das contribuições de De Conto (2004a), constata-se a importância de contabilizar a geração de resíduos sólidos no planejamento de eventos. Entretanto, é pertinente ressaltar que os resíduos gerados nas fases de montagem, realização e “desmontagem” do evento devem ser considerados ainda no planejamento do mesmo. Além da geração, devem ser contabilizados também os investimentos e gastos nos processos de separação, coleta, armazenamento, reaproveitamento, tratamento e disposição final dos resíduos sólidos gerados no evento.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), mediante a NBR 10004, define resíduos sólidos da seguinte forma:

Resíduos nos estados sólido e semi-sólido, que resultam de atividades de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição. Ficam incluídos nesta definição os lodos provenientes de sistemas de tratamento de água, aqueles gerados em equipamentos e instalações de controle de poluição, bem como determinados líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou de corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnicas e economicamente inviáveis em face à melhor tecnologia disponível. (ABNT, 2004b).

Também é possível encontrar, na tese de Mandelli (1997), diversos autores que conceituam a expressão *resíduos sólidos*. Observa-se nessas definições a dificuldade de determinar o significado de tal expressão. Nesse sentido, Mandelli formula um conceito, ainda que preliminar, segundo a própria autora, que sustenta que resíduo sólido “é o produto descartado pelo homem resultante de sua atividade diária em sociedade”. (1997, p. 24). Ao examinar essa definição, é possível verificar que a autora estabelece o termo *produto* como sinônimo para a expressão *resíduo sólido*. Isso significa atribuir à sociedade civil sua responsabilidade pós-consumo, no sentido de comprometê-la a exercer condutas ambientais adequadas quanto aos produtos diariamente por ela descartados, os quais são comumente chamados de resíduos sólidos.

Ao analisar algumas soluções técnicas empregadas na gestão de resíduos sólidos, cabe destacar as contribuições de Valle (2004), que propõe a adoção de uma seqüência lógica e ideal de prioridades no gerenciamento de resíduos:

1º) prevenir a geração: abordagem preventiva, que adota tecnologias limpas e substitui insumos;

2º) reduzir a geração: abordagem preventiva, que visa a diminuir o volume e o impacto causado pelos resíduos;

3º) reaproveitar: abordagem corretiva, que traz de volta ao ciclo produtivo substâncias extraídas dos resíduos;

4º) tratar: abordagem técnica, que neutraliza os efeitos nocivos dos resíduos;

5º) dispor: abordagem passiva, que mantém sob controle os efeitos dos resíduos.

A alternativa mais lógica, ainda no entendimento desse autor, a ser adotada é a que se propõe a reciclar, reusar, reduzir ou até eliminar a geração dos resíduos, contribuindo para a solução efetiva do problema (VALLE, 2004). Nesse sentido,

também acrescenta o referido autor, que foi criado o conceito dos 4 Rs: repensar, reduzir, reutilizar e reciclar.

Entretanto, é importante destacar que ainda são poucos os estudos científicos que contemplam a prevenção da geração de resíduos sólidos. Nesse contexto, cabe ressaltar as contribuições de De Conto, Belladonna e Della Giustina (2005), que, ao examinarem artigos publicados sobre o tema resíduos sólidos, nos anais do 22º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, constataram que 100% dos trabalhos apresentados relacionam-se a medidas corretivas. Portanto, nenhum dos trabalhos apresentados contemplou o princípio da prevenção da geração de resíduos, confirmando a inexpressividade de estudos voltados a esse princípio.

2.6 Legislação ambiental federal, estadual e municipal

Ao estudar as relações estabelecidas entre os fenômenos turístico e ambiental, torna-se importante considerar a legislação ambiental em âmbito federal, estadual e municipal vigente. Todo empreendimento, evento, produto ou serviço do turismo deve estar em conformidade com a legislação ambiental, assegurando assim seu compromisso ético para as questões ambientais.

Na década de 70, Valle (2004) destaca que ainda não havia no Brasil uma legislação específica que tratasse o fenômeno ambiental. Conforme esse mesmo autor, as normas e os regulamentos que existiam examinavam a saúde pública, a proteção à flora e à fauna, a segurança e a higiene industrial.

Somente em 1981, foi criada a Lei Federal 6.938, que institui a Política Nacional do Meio Ambiente. (BRASIL, 1981). De acordo com essa lei, o meio ambiente é definido como “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”. (BRASIL, 1981).

Ainda no que concerne à Política Nacional do Meio Ambiente, esta estabelece, segundo Valle (2004), o arcabouço do Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama), além de reorganizar o Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais

Renováveis (Ibama).

Como objetivos da referida política, destacam-se: “a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar no País, condições ao desenvolvimento sócioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana”. (BRASIL, 1981).

Além disso, o art. 225 do Capítulo VI, do Meio Ambiente, da Constituição Federal afirma:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (BRASIL, 1988).

Conforme tal artigo, pode-se perceber que o turismo possui sua parcela de responsabilidade perante o meio ambiente e à sociedade. Cabe destacar que o turismo pode constituir uma atividade nociva ao meio ambiente em todos os aspectos. Entretanto, planejado adequadamente, pode “salvaguardar os recursos, [...] evitando sua exploração excessiva” bem como “manter intacto um patrimônio paisagístico, biológico, cultural, estético e transmiti-lo às gerações futuras”. (MINISTÈRE DE L’ENVIRONNEMENT/MIN. TOURISME, 1992, p.147 apud RUSCHMANN, 2004, p.136-137). É nesse sentido que o turismo pode converter-se em algo benéfico ao meio ambiente, pois pode promover a proteção e preservação ambiental, assegurando um meio ambiente equilibrado às presentes e futuras gerações.

Nesse contexto, cabe ressaltar que a educação ambiental desempenha um papel fundamental para a sensibilização dos agentes do turismo face às questões ambientais. Em 1999 foi sancionada a Lei 9.795, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, cujos princípios básicos são:

- a) o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- b) a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- c) o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;

- d) a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- e) a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- f) a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- g) a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- h) o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural. (BRASIL, 1999).

Conforme essa mesma lei federal, a educação ambiental pode ser entendida como:

os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999).

Conforme a análise dos princípios básicos mencionados e da própria definição de educação ambiental, o turismo pode promover a realização de ações de educação ambiental, visto que o mesmo é capaz de integrar diferentes aspectos ambientais, culturais, sociais, econômicos, revelando, assim, seu caráter pluri e interdisciplinar em favor da preservação ambiental.

Ainda em relação à legislação ambiental federal, cabe destacar a inexistência de uma política nacional de resíduos sólidos. O Estado do Rio Grande do Sul, por sua vez, possui uma legislação referente ao assunto bastante avançada. Destaca-se, como exemplo, o Decreto 38.356, de 1998, que aprova o Regulamento da Lei 9.921, de 1993, que dispõe sobre a gestão de resíduos sólidos no estado. (RIO GRANDE DO SUL, 1998).

Também convém salientar, nesse contexto, a existência do Decreto 23.082, de 1974, instituidor da Política Estadual de Proteção Ambiental, o qual organiza, sob a forma de sistema, as atividades de proteção do Meio Ambiente assim como confere outras providências. (RIO GRANDE DO SUL, 1974).

O município de Caxias do Sul, foco do estudo proposto, em termos de legislação ambiental, possui a Lei Complementar 111, de 2000, que dispõe sobre a Política Municipal do Meio Ambiente e dá outras providências. (CAXIAS DO SUL, 2000a). A cidade também apresenta a Lei 5.401, de 2000, que dispõe sobre a

criação e implantação do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (Comdema), de cujas competências destacam-se as seguintes: propor diretrizes e políticas públicas municipais quanto ao meio ambiente; colaborar e estimular campanhas ambientais de conscientização da população, cursos, seminários, palestras, simpósios e conferências sobre temas ambientais de interesse local; contribuir e acompanhar os programas de educação ambiental existentes no município, entre outros. (CAXIAS DO SUL, 2000b).

Além dessas leis, é possível encontrar, no endereço eletrônico da Secretaria Municipal do Meio Ambiente outras leis referentes à criação do serviço autônomo de água e esgoto, ao descarte e gerenciamento adequado de resíduos perigosos (pilhas, lâmpadas, baterias), à criação do fundo municipal do meio ambiente, entre outras.

No que tange à aplicação da legislação sobre as questões ambientais, há alguns princípios que servem de referência à aplicação da mesma. Segundo Valle, são eles:

- a) princípio da precaução: diz respeito à existência de alguma dúvida científica quanto aos riscos provocados por uma atividade, empreendimento ou produto. Neste caso, devem ser tomadas medidas a fim de evitar a concretização de tais riscos.
- b) princípio da prevenção: refere-se a limitar ao máximo a nocividade de um resíduo, evitando sua geração ou reduzindo sua quantidade, de maneira a evitar danos irreversíveis ao meio ambiente.
- c) princípio da informação: ressalta que cada indivíduo deve ter acesso às informações relativas ao meio ambiente.
- d) princípio do usuário-pagador: destaca que os preços dos produtos e serviços devem cobrir os custos dos recursos naturais utilizados em sua produção. (2004, p. 79 – 80).

Tais princípios, ao serem examinados no contexto do planejamento de empreendimentos turísticos, colaboram de forma decisiva na prevenção e minimização dos impactos ambientais decorrentes de suas atividades. Além disso, cabe ressaltar a contribuição do princípio da informação, no que tange ao planejamento de ações de educação ambiental para os agentes envolvidos no processo turístico. Por isso, a importância de contabilizar a variável ambiental à luz da legislação vigente nas diversas etapas do planejamento turístico.

De Conto (2005a) sinaliza para a importância de examinar a variável comportamental nos diversos estudos. Segundo a autora, é preciso que os agentes do turismo transformem informação ambiental em conduta. Isso significa dizer que tais agentes, de posse da informação sobre a legislação ambiental, deveriam exercê-la na forma de ações no seu cotidiano profissional.

Ruschmann colabora nesse sentido, ao refletir:

Trata-se da mudança de um estado de espírito, uma mudança de conceitos que supera uma oposição que ocorre facilmente entre um turismo predador e a proteção de um meio que necessita ser preservado. Para conseguir proteger a autenticidade e a originalidade dos recursos naturais e culturais das localidades que as transformam em destinações turísticas, a única forma que se apresenta com algumas chances de êxito é uma legislação imperativa e, preferencialmente, preventiva. (2004, p. 69).

Percebe-se claramente no discurso da autora a necessidade de uma mudança comportamental por parte dos agentes envolvidos no turismo. Além disso, ela também destaca a importância de uma legislação atuante e preventiva na preservação dos recursos naturais das destinações turísticas.

Em síntese, parafraseando De Conto (2004b), é importante ressaltar que todos os agentes envolvidos no processo turístico devem ter sua parcela de responsabilidade ambiental. Portanto, todos os que planejam, implantam o turismo devem conhecer e respeitar a legislação ambiental vigente, bem como aqueles que o usufruem.

3 MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO

O presente estudo classifica-se como descritivo, uma vez que estuda as relações estabelecidas entre duas ou mais variáveis de um determinado fenômeno, sem manipulá-las. (KÖCHE, 2004). Além de caracterizar-se como descritiva, a investigação apresenta corte quantitativo e qualitativo, pois compreende dados estatísticos e informações subjetivas apreendidas do fenômeno estudado. Para Minayo, o conjunto de dados quantitativos e qualitativos não se excluem, ao contrário, “se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente [...]” (MINAYO, 2003, p. 22).

A técnica empregada na realização da pesquisa foi a entrevista que “é o procedimento mais usual no trabalho de campo”. (CRUZ NETO, 2003, p. 57). Ainda, conforme o autor, a entrevista permite ao pesquisador obter informações contidas nas falas dos sujeitos (CRUZ NETO, 2003). Ainda no que tange à entrevista, Dencker (2003, p.137) reflete que a mesma “[...] é uma comunicação verbal entre duas ou mais pessoas, com grau de estruturação previamente definido, cuja finalidade é a obtenção de informações de pesquisa [...]”. Com relação ao tipo de entrevista, ressalta-se que foi adotada a entrevista estruturada com perguntas previamente formuladas. (DENCKER, 2003).

Outro procedimento técnico adotado foi o estudo de caso, que permite um conhecimento em profundidade dos processos e das relações sociais. (DENCKER, 2003). Segundo essa autora, o estudo de caso pode envolver observação de ocorrência de fatos, entrevistas estruturadas e não-estruturadas ou qualquer outra técnica de pesquisa. Ainda conforme a autora, o objeto de estudo pode ser um indivíduo, um grupo, uma organização, uma situação. No caso desta pesquisa, o estudo de caso trata de um acontecimento em particular, a Festa Nacional da Uva 2006.

Por fim, utilizou-se também a técnica de observação participante, caracterizada pelo “contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos”. (CRUZ NETO, 2003, p. 59). Cruz Neto (2003) estabelece que essa técnica é importante porque permite captar uma variedade de situações que não poderiam ser obtidas por meio de perguntas, uma vez que são coletadas diretamente da própria

realidade.

3.1 Características do município de Caxias do Sul – RS

A coleta dos dados necessários para a construção de respostas à pergunta de pesquisa ocorreu no município de Caxias do Sul, no interior do Estado do Rio Grande do Sul. O referido município localiza-se na Encosta Superior do Nordeste do Rio Grande do Sul, parte na extremidade leste da microrregião vitivinícola e parte no planalto dos Campos de Cima da Serra.

O município de Caxias do Sul apresenta uma área territorial de 1.588,4 km² de extensão, uma altitude que varia entre 760 e 800 metros acima do nível do mar e clima subtropical de altitude. (CAXIAS DO SUL, 2005).

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2005), a população estimada em 2005 no município foi de 404.187 habitantes, e sua origem está em um núcleo de colonização italiana instalado em 1875, considerado o primeiro pólo econômico do interior do estado.

A economia de Caxias do Sul baseia-se nas atividades provenientes da indústria, do comércio, de serviços e da agricultura. A indústria constitui a principal atividade econômica, destacando-se o setor mecânico, têxtil/confecções, madeireiro/imobiliário e químico. (CAXIAS DO SUL, 2005).

No que diz respeito ao turismo, Caxias do Sul é conhecida por fazer parte do Roteiro da Uva e do Vinho, além de apresentar seus atrativos turísticos distribuídos em seis outros roteiros:

- a) Trilhas Urbanas;
- b) Vale das Colônias;
- c) Roteiro Turístico Estrada do Imigrante;
- d) Ana Rech um Encanto de Vila;
- e) Criúva: o lado campeiro de Caxias do Sul;
- f) Vale Trentino.

No que tange ao saneamento básico, o abastecimento público de água de Caxias do Sul depende diretamente de seus mananciais hídricos superficiais, visto que 98% da captação de água é feita pelo represamento de arroios de baixa vazão.

(CAXIAS DO SUL, 2006b). Em relação aos resíduos sólidos, no município existem dois sistemas de coleta dos resíduos domiciliares, sendo realizada a separação destes na fonte geradora. O serviço de coleta implantado é realizado mediante coleta comum e coleta seletiva, sendo que os resíduos provenientes desta última são encaminhados para as associações de recicladores do município. Os demais resíduos são dirigidos para o Aterro Sanitário de São Giácomo.

Ressalta-se, ainda, em Caxias do Sul, a presença da Universidade de Caxias do Sul, uma universidade regional que possui 40 cursos de graduação, 38.271 alunos, dez programas de pós-graduação *stricto sensu* (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, 2006), incluindo o Programa de Mestrado em Turismo, que apresenta um núcleo de professores e alunos que dedica-se a atividades de ensino, pesquisa e extensão, voltadas às questões turísticas e ambientais da região. Na área ambiental, também, destaca-se o Instituto de Saneamento Ambiental (Isan) que desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão, relacionadas aos resíduos sólidos, às águas residuárias, ao comportamento de agentes turísticos, em relação ao manejo de resíduos sólidos, no âmbito da hotelaria, e ao gerenciamento integrado de resíduos sólidos aplicado a um município turístico da Serra Gaúcha.

3.2 Critério para escolha da Festa Nacional da Uva 2006

A escolha da Festa Nacional da Uva 2006 ocorreu em função do seguinte critério: ser o principal evento turístico de Caxias do Sul e um dos mais importantes do Estado do Rio Grande do Sul e do País.

3.3 Características da Festa Nacional da Uva

A Festa Nacional da Uva representa o principal evento turístico de Caxias do Sul. É realizada a cada dois anos, entre os meses de fevereiro e março, com uma duração média de 17 dias. Em cada edição, a Festa da Uva reúne milhares de visitantes, entre eles cidadãos caxienses e turistas.

A história da Festa da Uva mescla-se com a própria história da cidade de Caxias do Sul, já que a Festa é marcada pelos costumes e pelas tradições da Região da Uva e do Vinho, caracterizada pela forte presença de descendentes de italianos. (SANTOS, 2003).

Já foram realizadas 26 edições da Festa da Uva até o ano de 2006, sendo que a edição ocorrida entre os dias 17 de fevereiro e 5 de março de 2006 constitui o objeto de estudo da presente pesquisa. Santos (2003) revela que, nas edições de 2002 e 2004, os organizadores optaram por intensificar o caráter festivo do evento, oferecendo mais entretenimento e lazer. Em face disso, o artesanato, a gastronomia e as atrações culturais e artísticas receberam maior destaque, resgatando, assim, o sentido original do termo Festa.

Em sua obra, *Festa & identidade*, Ribeiro (2002) reflete que a Festa da Uva, em seus rituais e representações, permite construir e oferecer conhecimentos que vão do conhecimento do senso comum ao conhecimento científico e tecnológico. Nesse sentido, no âmbito de eventos turísticos, como o caso da Festa da Uva, é possível desenvolver práticas ligadas à produção de conhecimento científico.

Ainda conforme a autora, fica evidente que a Festa da Uva representa um importante instrumento de educação. (RIBEIRO, 2002). Assim, compete a cada pesquisador construir, à luz de seu aporte teórico, sua metodologia de educar por meio da Festa. A Festa da Uva pode relacionar as variáveis turismo, educação e meio ambiente, convertendo-se em um instrumento de educação ambiental para todos os agentes envolvidos no processo turístico: turistas, comunidade local, expositores, patrocinadores, organizadores, colaboradores, entre outros.

3.4 Realização da observação direta na Festa Nacional da Uva 2006

Foram realizadas visitas em dois momentos distintos (dias 25 de fevereiro e 5 de março de 2006), nos quais foram observados os expositores, os produtos expostos, a folheteria disponível, os sanitários, os contêineres de resíduos sólidos, o espaço para degustação de uvas, a praça de alimentação, os meios de comunicação presentes, as “Réplicas de Caxias do Sul” e os demais espaços de circulação das pessoas. Os resultados obtidos com a realização da observação

direta permitiram estabelecer relações com as respostas dadas pelos sujeitos. Tais relações são demonstradas com mais detalhes nos próximos capítulos do presente estudo.

3.5 Critérios para a escolha dos sujeitos

Os sujeitos participantes da pesquisa foram escolhidos em função de ocuparem os cargos de presidente, vice-presidente e diretores das comissões organizadoras da Festa Nacional da Uva 2006.

A estrutura hierárquica de organização da Festa da Uva é composta pelo presidente, por dois vice-presidentes e por 17 diretores das seguintes comissões: a) finanças; b) administração; c) secretaria; d) relações comunitárias; e) agricultura; f) alimentação; g) desfiles; h) esportes; i) social; j) feiras e exposições; l) cultura; m) hospitalidade; n) infra-estrutura; o) marketing; e p) olimpíadas. Vale lembrar que uma das comissões da Festa possui três diretores, por isso definiu-se o número de 17 diretores de comissões organizadoras.

3.6 Sujeitos

Os sujeitos escolhidos para a realização da entrevista foram o presidente, os dois vice-presidentes e os diretores das 15 comissões organizadoras da Festa Nacional da Uva 2006. Cabe destacar que uma das comissões organizadoras apresentava três diretores; portanto, os três foram entrevistados. Também é necessário ressaltar que um dos sujeitos, diretor de uma das comissões, não participou da entrevista, pois não dispunha de tempo para responder à mesma.

Assim, definiu-se como número de amostra 20 sujeitos, os quais referem-se a um presidente, dois vice-presidentes e 17 diretores de comissões organizadoras. Ao todo foram entrevistados 19 sujeitos. As características dos sujeitos, tais como nome, idade, gênero, grau de escolaridade, profissão, ocupação atual, endereço eletrônico, comissão que pertencia e atribuições da comissão fizeram parte dos

dados de identificação. O quadro contendo as características dos sujeitos encontra-se em apêndice (Apêndice A).

3.7 Instrumento de coleta de dados

3.7.1 Procedimento para elaboração do roteiro de entrevista

O roteiro de entrevista (Apêndice B) foi elaborado com base no referencial teórico consultado sobre turismo e gestão ambiental, atendendo aos objetivos estabelecidos neste estudo.

As perguntas que compõem o roteiro de entrevista relacionam-se: a) às práticas ambientais; b) aos resíduos sólidos; c) à divulgação da Festa; d) aos expositores e patrocinadores; e) aos desfiles; f) às olimpíadas coloniais; g) à água; h) à energia; i) à água residuária (esgoto). Também integram o roteiro de entrevista perguntas relativas aos dados de identificação dos sujeitos (nome, idade, gênero, grau de escolaridade, profissão, ocupação atual, endereço eletrônico, comissão a que pertencia e atribuição da comissão).

3.7.2 Procedimento para testar o roteiro de entrevista

Foram realizados três testes do roteiro de entrevista, com três ex-diretores de comissões organizadoras da Festa da Uva, os quais não fizeram parte da amostra definida para a presente pesquisa. Os resultados apontados pelos testes permitiram realizar alguns ajustes no instrumento de entrevista, a fim de torná-lo mais claro aos sujeitos entrevistados.

3.7.3 Instrumento de registro das entrevistas

Para a coleta de informações com os sujeitos, foi utilizado um roteiro de entrevista (Apêndice B), canetas esferográficas e folhas de papel sulfite extras para registro de informações. As respostas dadas pelos sujeitos foram registradas no próprio instrumento de entrevista, sendo este colocado em pasta específica para cada sujeito entrevistado.

3.7.4 Procedimento para contato com os sujeitos e para estabelecer a ocasião de realização das entrevistas

O contato inicial foi feito por telefone com o presidente da Festa da Uva 2006. Nessa ocasião, foi agendada a primeira entrevista, que foi realizada com o próprio presidente, a qual contou, antes de ser iniciada, com as apresentações pessoais e com a apresentação da proposta de investigação.

Para agendar as demais entrevistas, foi realizado contato por telefone com o diretor de cada comissão. Nesse momento foram apresentados os objetivos da pesquisa e foi agendado o dia e o horário para a realização da entrevista, priorizando a disponibilidade de data e horário do entrevistado. Também foi esclarecida na ocasião a importância da contribuição prestada pelo entrevistado na pesquisa e que o conhecimento das respostas da entrevista seria utilizado somente para fins da pesquisa.

3.7.5 Procedimento para a realização das entrevistas

A entrevista iniciou com os cumprimentos e as apresentações. Logo a seguir, foram explanados a relevância e os objetivos da pesquisa, bem como a importância da participação de cada sujeito na mesma. Em seguida, foi entregue ao sujeito o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice C), explicando a

relevância ética do mesmo em pesquisas científicas. Foi realizada a leitura do termo e foi solicitada a assinatura do mesmo, em duas vias, uma entregue ao entrevistado e outra permanecendo com a entrevistadora.

Em todas as entrevistas, as perguntas seguiram o roteiro de entrevista estabelecido. Não foi determinado tempo para a duração das respostas. Em média, cada entrevista durou em torno de uma hora. Em nenhum momento, a resposta do entrevistado foi censurada ou interrompida. Todas as respostas, mesmo as que continham opiniões, expressões, relatos, desabaços, dúvidas e sugestões, foram devidamente registradas.

As entrevistas foram realizadas no decorrer dos meses de julho e agosto de 2006 com o presidente, os dois vice-presidentes e os 16 diretores das comissões organizadoras da Festa da Uva 2006. Somente um dos sujeitos selecionados não participou da entrevista, por não dispor de tempo, apesar de ter sido feito contato telefônico em sete ocasiões distintas.

Ao término da entrevista, foi agradecida a colaboração dos sujeitos, que foram convidados para assistir à banca de defesa da dissertação resultante da pesquisa. Nessa ocasião, também prontificou-se o esclarecimento de quaisquer dúvidas e o foi colocado à disposição o trabalho final da pesquisa. Após a realização de todas as entrevistas agendadas, foi enviada uma correspondência de agradecimento para cada um dos entrevistados (Apêndice D).

4 CONDIÇÕES DE MANEJO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NA FESTA NACIONAL DA UVA

Neste capítulo são apresentadas as tabelas contendo as distribuições de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre: a) as categorias de resíduos sólidos mais geradas na Festa da Uva 2006; b) os setores que mais geraram resíduos; c) a realização da determinação da composição dos resíduos sólidos; d) o interesse em realizar a caracterização dos resíduos; e) o interesse em realizar a compostagem na próxima edição da Festa; f) o planejamento de abrigos internos e externos de resíduos; g) o planejamento de procedimentos para a separação, coleta, armazenamento, reaproveitamento, tratamento e disposição final dos resíduos; h) o planejamento de programa de coleta seletiva; i) o planejamento da distribuição dos coletores de resíduos; j) a parceria da Festa com associações de recicladores de Caxias do Sul.

A tabela 1 apresenta a distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre as categorias de resíduos sólidos mais geradas na Festa da Uva 2006.

Tabela 1 – Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre as categorias de resíduos sólidos mais geradas na Festa da Uva 2006

Categorias de resíduos sólidos	F	%
Plástico	19	19,8
Papel e papelão	18	18,8
Matéria orgânica putrescível	17	17,7
Contaminantes biológicos	12	12,5
Metal não-ferroso	11	11,5
Madeira	9	9,4
Panos, trapos, couro e borracha	5	5,2
Vidro	3	3,1
Contaminantes químicos	1	1,0
Metal ferroso	1	1,0
TOTAL	96	100

Para compreender as características dos resíduos sólidos gerados em um

evento turístico, buscou-se, nas contribuições de De Conto et al. (2005), em seus estudos sobre meios de hospedagens, a importância de identificar as diferentes categorias de componentes de resíduos sólidos. Ainda, os autores destacam a pertinência de apresentar alguns exemplos de componentes encontrados nos resíduos sólidos, conforme suas diversas categorias:

- a) matéria orgânica putrescível: sobras alimentares de origem animal e/ou vegetal;
- b) plástico: sacos, sacolas, embalagens de refrigerantes e de água;
- c) papel e papelão: caixas, revistas, jornais;
- d) vidro: garrafas de bebida, copos, pratos;
- e) metal ferroso: enlatados de produtos alimentícios, esponja de lã de aço, palha de aço;
- f) metais não-ferrosos: latas de bebidas, fiação elétrica;
- g) madeira: caixas, lenha, tábuas;
- h) panos, trapos, couro e borracha;
- i) contaminantes químicos: pilhas, baterias, medicamentos e lâmpadas fluorescentes;
- j) contaminantes biológicos: papel higiênico, cotonetes, algodão, curativos e preservativos.

A partir da análise dos exemplos de tais componentes de resíduos e da tabela 1, relativa às categorias de resíduos sólidos mais geradas na Festa da Uva, indicadas pelos sujeitos, verifica-se que o plástico destaca-se com 19,8% das indicações, logo a seguir o papelão com 18,8% e a matéria orgânica putrescível com 17,7% das indicações. Os dados apresentados também apontam as categorias contaminantes biológicos com 12,5% das indicações; metal não-ferroso com 11,5%; madeira com 9,4%; panos, trapos, couro e borracha com 5,2%; vidro com 3,1% e contaminantes químicos e metal ferroso com 1% cada.

Cabe ressaltar que a categoria “madeira” (9,4%), segundo verbalizações de cinco sujeitos, “foi utilizada em maior quantidade na montagem da Festa”. Já as categorias “contaminantes químicos” (1%) e “metal ferroso” (1%), conforme verbalizações de sete sujeitos, “tiveram geração inexpressiva”. Convém ainda destacar que, para a categoria “contaminantes químicos” um dos sujeitos verbalizou que “nos estandes de empresas de telefonia houve troca de equipamentos (baterias)”. Outro sujeito, em relação a essa mesma categoria, verbalizou que “na

montagem houve quebra de lâmpadas”. Em ambos os casos, os sujeitos afirmaram que tais resíduos foram coletados separadamente. Apesar de a categoria “contaminantes químicos” ter tido uma geração inexpressiva, quando comparada com as demais, Bonatto (2003) recomenda a consideração da geração desse resíduo, porque apresenta características de periculosidade, devido à presença de metais pesados, como mercúrio, cádmio e chumbo.

Também é pertinente ressaltar o fato de a categoria “plástico” (19,8%) estar à frente, em termos de geração, da categoria “matéria orgânica putrescível” (17,7%). Nos estudos realizados por Bonatto (2003), Bonatto e De Conto (2004), De Conto et al. (2005), observa-se que a “matéria orgânica putrescível” representa a categoria mais gerada em meios de hospedagem, independentemente da temporada. Tal situação deve-se ao fato de tais meios oferecerem serviços de alimentação e realizarem atividades de poda e jardinagem. Porém, De Conto et al. (2005) destacam que a fração plástico, papel e papelão aumenta nos fins de semana e nos meses de alta temporada nos meios de hospedagem.

Tais observações são pertinentes quando examinadas no contexto dos eventos. A Festa da Uva, a exemplo de um meio de hospedagem, desempenha, de forma rotineira, uma série de atividades, dentre elas serviços de alimentação e jardinagem. Além disso, a Festa apresenta aumento no número de visitantes nos fins de semana, ocasionando acréscimo na geração das categorias de resíduos sólidos mencionadas nessa análise. Cabe pontuar, todavia, que essa situação de aumento na geração não é positiva para os empreendimentos. Diante disso, torna-se necessário priorizar, no âmbito dos eventos, a não-geração de resíduos, o que significa a adoção de uma postura preventiva por parte de todos os agentes envolvidos no processo do evento.

Outra questão que merece destaque pode ser observada na tabela 2, relacionada à distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre os setores da Festa da Uva que mais geraram resíduos. Em primeiro lugar, aparecem com 22,2% das indicações “praça de alimentação”, “local de degustação de uvas” e “parque de diversões”, respectivamente. Isso significa que, aproximadamente 44% das indicações dos sujeitos, se referem a locais ligados à alimentação como setores responsáveis pela maior geração de resíduos sólidos. Tal constatação parece não estar em conformidade com a informação obtida na tabela 1, que apresenta, como categoria mais gerada na Festa, o “plástico”. Em síntese, os

dados revelam que, apesar de o setor responsável pela maior geração de resíduos ser o de alimentação, ainda assim a categoria de resíduo mais gerada, conforme depoimento dos sujeitos, é o “plástico” e não a “matéria putrescível” como se poderia presumir.

Além desses, outros setores merecem destaque na geração de resíduos: “feira de expositores” com 21,0% das indicações; “desfiles” com 3,8%; “shows” com 2,6% e “estacionamento de ônibus”; “rodeio”; “áreas internas”; “estacionamento” e “não soube informar” com 1,2% das indicações, respectivamente.

Também é importante mencionar que um sujeito verbalizou que “nos shows aparecem muitas latas, papel e cigarros”. Outro sujeito manifestou que, “nos desfiles, houve muita geração de resíduos com a distribuição de uvas e copinhos de água mineral”. O mesmo sujeito ainda complementou, declarando “que, no final do desfile, tudo era recolhido pela Codeca” e “que o último carro do desfile era o da Codeca”. Ainda, outro sujeito verbalizou que “o estacionamento gerou seletivo”, porque o visitante descarta nesse local toda a flolheteria impressa acumulada durante o passeio na Festa. O mesmo, por fim, alertou para a geração de renda a partir da reciclagem desse material descartado.

Tabela 2 – Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre os setores da Festa da Uva que mais geraram resíduos sólidos

Setores	F	%
Praça de alimentação	18	22,2
Local de degustação de uvas	18	22,2
Parque de diversões	18	22,2
Feira de expositores	17	21,0
Desfiles	3	3,7
Shows	2	2,6
Não soube informar	1	1,2
Estacionamento de ônibus	1	1,2
Rodeio	1	1,2
Áreas internas	1	1,2
Estacionamento	1	1,2
TOTAL	81	100

Ao examinar as categorias de resíduos sólidos geradas na Festa da Uva, torna-se importante verificar a realização de estudos que determinem a composição de resíduos.

Por determinação da composição de resíduos sólidos, entende-se coletar amostras, separá-las em sacos plásticos etiquetados, segregar os diferentes componentes presentes (matéria orgânica putrescível, papel, papelão, plástico, vidro, metal ferroso, metal não-ferroso, madeira, trapos, couro e borracha, contaminantes químicos e contaminantes biológicos) e, em seguida, pesá-los.

Tabela 3 – Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a realização da determinação da composição dos resíduos sólidos da Festa da Uva 2006

Determinação da composição dos resíduos sólidos	F	%
Não foi pensado no assunto	6	31,6
Foi realizada	4	21,1
Não soube informar	3	15,8
Desconhece	3	15,8
Não foi realizada	3	15,8
TOTAL	19	100

Ao observar-se os dados apresentados na tabela 3, que relaciona-se à distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a realização da determinação da composição dos resíduos sólidos da Festa da Uva 2006, verifica-se que 31,6% das indicações dos sujeitos revelam que não foi pensando na determinação da composição dos resíduos sólidos. Por outro lado, 21,1% das indicações afirmam que foi realizada a determinação da composição dos resíduos gerados na Festa da Uva 2006. As informações “não foi realizada”, “desconhece” e “não soube informar” apresentam 15,8% das indicações cada. A pequena diferença de ocorrências (duas) entre “não foi pensado no assunto” e “foi realizada” sugere uma situação contraditória quanto às declarações dos sujeitos. Tal situação pode ser entendida por dois vieses: um deles refere-se à não-compreensão da expressão “determinação da composição de resíduos sólidos” (embora a pesquisadora tenha explicado seu significado a todos os sujeitos) e o outro diz respeito à integração limitada das comissões organizadoras da Festa da Uva, uma vez que os sujeitos indicaram inúmeras vezes que a comissão de infra-estrutura seria a responsável para responder às questões relacionadas a resíduos sólidos.

Nesse contexto, é importante destacar que um dos sujeitos verbalizou que “a Codeca fez esse estudo” (de composição dos resíduos sólidos), embora outro

sujeito ligado à comissão de infra-estrutura tenha respondido que “não foi pensando na determinação da composição dos resíduos”. Outro sujeito fez a seguinte verbalização: “Nunca se falou detalhadamente sobre a quantidade de resíduos sólidos, a preocupação era com as pessoas, quantas chegavam, sua satisfação.”

Outro aspecto merecedor de destaque, conforme dados apresentados na tabela 4, refere-se à resposta de 18 sujeitos (94,7%) quando perguntados sobre o interesse em realizar a caracterização dos resíduos na próxima edição da Festa, em 2008. Os referidos sujeitos responderam que a consideram de interesse e, inclusive, um deles verbalizou que esse tipo de estudo “facilita o planejamento e as medidas de controle”. Outro verbalizou que “não resta dúvida quanto a isso, por ser uma informação bastante educativa”. O sujeito que declarou não possuir interesse na determinação da composição dos resíduos alegou que isso não diz respeito à comissão do mesmo.

Por isso, é preciso e necessário desenvolver estudos de determinação da composição de resíduos sólidos nos eventos turísticos, em especial na Festa da Uva, por se tratar de uma lacuna a ser preenchida no campo do turismo. Tais estudos contribuem indiscutivelmente para o planejamento de eventos sob um olhar ambiental, permitindo identificar o volume de resíduos gerados e o impacto ocasionado pelos mesmos.

Tabela 4 – Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre o interesse em realizar a caracterização dos resíduos sólidos na próxima edição da Festa da Uva em 2008

Realização da caracterização	F	%
Interessa	18	94,7
Não interessa	1	5,3
TOTAL	19	100

A tabela 5 apresenta a distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre o interesse em realizar a compostagem na próxima Festa da Uva em 2008.

A partir da análise dos dados apresentados, é possível estabelecer que 52,6% dos sujeitos pesquisados demonstraram interesse na realização da compostagem, já 26,3% manifestaram não haver interesse em tal atividade, e 10,5%

afirmaram não ter pensado no assunto.

Nesse sentido, é importante ter clareza quanto ao conceito de compostagem. Conforme preconiza a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a compostagem pode ser entendida como:

O processo de decomposição biológica da fração orgânica biodegradável dos resíduos, efetuado por uma população diversificada de organismos, em condições controladas de aerobiose e demais parâmetros, desenvolvido em duas etapas: uma de degradação ativa e outra de maturação. (1996).

Tabela 5 – Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre o interesse em realizar a compostagem na próxima Festa da Uva em 2008

Realização da compostagem	F	%
Há interesse	10	52,6
Não há interesse	5	26,3
Não foi pensando no assunto	2	10,5
Não possui informação	1	5,3
Não soube informar	1	5,3
TOTAL	19	100

Entre outras palavras, a compostagem representa um modelo tecnológico de tratamento de resíduos sólidos em que a matéria orgânica putrescível (sobras alimentares de origem animal e/ou vegetal) é digerida até formar um composto que possui as seguintes características, conforme destaca Pereira Neto (1989): a) pode ser utilizado como matéria-prima no processo de fertilizantes industriais; b) condicionador para qualquer tipo de solo; c) melhora as características físicas estruturais dos solos.

Cabe destacar que a presença de áreas verdes, tais como jardins e parques, é relevante para a adoção da compostagem, uma vez que aumenta a quantidade de matéria orgânica putrescível gerada a partir das atividades de poda, capina e jardinagem. Além desses aspectos, o composto resultante do processo de compostagem pode ser utilizado como condicionante de solo dos jardins, por exemplo.

De Conto et al. (2006), em seu estudo sobre a compostagem de resíduos sólidos em meios de hospedagem – prevenção de impactos ambientais em municípios turísticos, conclui que, diante das dificuldades enfrentadas pelos

municípios turísticos, para solucionar os problemas com o gerenciamento integrado dos resíduos sólidos, a técnica de compostagem apresenta-se como uma alternativa adequada para o aproveitamento da matéria orgânica putrescível.

Parafraseando Bonatto (2003), a Festa da Uva, a exemplo de um meio de hospedagem, deve analisar a existência de áreas verdes nos programas de gerenciamento de resíduos sólidos, especialmente no caso de a Festa adotar a compostagem como uma forma de tratamento de seus resíduos orgânicos.

Além das áreas verdes, é importante destacar, conforme revela a tabela 2, os setores de maior geração de resíduos sólidos na Festa da Uva: praça de alimentação e local de degustação de uvas, com 22,2% das indicações dos sujeitos cada uma delas. Constata-se, portanto, que a categoria matéria orgânica putrescível, representada pelas sobras alimentares e atividades de jardinagem, pode representar uma quantidade razoável de resíduos em relação à quantidade total de resíduos gerados na Festa da Uva. Ao analisar os estudos de De Conto et al. (2006), Pessin et al. (2005), Tenório e Espinosa (2004), Bonatto (2003) e Pereira Neto (1989), evidenciam-se importantes contribuições no que tange à compostagem de resíduos sólidos, analisando características e vantagens da mesma, além de indicá-la como alternativa na gestão de resíduos sólidos. Diante disso, a compostagem poderia ser uma técnica alternativa de tratamento de resíduos sólidos da Festa, diminuindo a quantidade de resíduos a ser transportada para o aterro sanitário da cidade, aumentando, assim, a vida útil do mesmo.

Outra questão importante a ser considerada, no que tange à compostagem, é a determinação da composição gravimétrica dos resíduos sólidos gerados na Festa. Conforme aponta a tabela 3, 31,6% dos sujeitos afirmaram não ter pensado no assunto “caracterização dos resíduos da Festa”. Entretanto, 94,7% manifestaram-se interessados na realização da caracterização dos resíduos na próxima edição da Festa em 2008, conforme dados da tabela 4. Tais informações são relevantes para a adoção da compostagem, uma vez que a caracterização definiria com precisão a quantidade de matéria orgânica putrescível gerada na Festa, validando ou não a compostagem como forma de tratar tais resíduos.

De Conto (2001) faz um comentário oportuno ao destacar a escassez de recursos humanos capacitados para gerenciar os problemas ambientais. A autora vai além, ao expressar que essa escassez de recursos humanos e também tecnológicos limita a ação dos administradores públicos, nesse caso, dos diretores

das comissões organizadoras da Festa da Uva.

Conforme tal constatação, é importante mencionar algumas verbalizações dos sujeitos que manifestaram-se contrários (26,3%) à realização da compostagem na próxima edição da Festa em 2008. Um deles verbalizou que a compostagem “não será pensada porque o prazo da Festa é curto e há a coleta que é mais prática”. Outro sujeito pesquisado afirmou que “a política de Caxias do Sul é de não investir em compostagem [...], já foi tentado, mas a população foi contra porque se tratava de lixo”.

Ao examinar tal declaração, buscou-se, na Secretaria Municipal do Meio Ambiente, informações relativas à situação da compostagem nas políticas públicas municipais. A informação obtida revela que ainda não há uma política municipal ligada à compostagem. Ao consultar o Plano Diretor de Caxias do Sul, documento que se encontra em fase de elaboração, é possível identificar no art. VII a diretriz relacionada ao saneamento ambiental. Nela, é expresso que o saneamento ambiental será feito de forma integrada, por mecanismos de gestão que contemplem o abastecimento de água potável, a coleta e o tratamento do esgoto sanitário, a drenagem das águas pluviais, o manejo dos resíduos sólidos, o controle de vetores, de resíduos e da emissão de efluentes industriais, tendo-se como objetivos a melhoria das condições de saúde pública e o desenvolvimento sustentado do município. (CAXIAS DO SUL, 2007).

Embora a compostagem não seja mencionada explicitamente nessa diretriz, é perceptível a consideração do gerenciamento de resíduos sólidos no planejamento público municipal. Além disso, as verbalizações dos sujeitos revelam o grau de informação que os mesmos dispõem sobre o fenômeno resíduos sólidos e sua determinação no comportamento das comissões organizadoras da Festa da Uva. Tal revelação conduz a outras indagações: Quais informações as comissões organizadoras dispõem sobre o fenômeno resíduos sólidos? Como essas comissões comportam-se segundo as informações que possuem?

Além de tais questionamentos, outro aspecto deve ser destacado: o preconceito em relação ao termo *lixo*. Para Ferreira (1986, p. 1042), lixo é definido como “tudo que não presta e se joga fora. Sujidade, sujeira, imundície; coisa ou coisas inúteis, velhas, sem valor. Ralé”. Schneider (1994, p.11) também compartilha do pensamento de Ferreira, ao afirmar que lixo é “[...] visto como algo sujo, desagradável e marginal [...]”. Entretanto, Cabrales (1994, p. 8) pondera que a

definição que se dá ao lixo “é uma consideração construída pessoal e historicamente”. Portanto, parece que o homem esquece que a responsabilidade pela geração de resíduos é solidária. A sociedade como um todo é responsável pelos seus resíduos, “do berço ao túmulo”.

Nesse sentido, parece oportuno ressaltar o desabafo de um dos sujeitos que disse ter interesse na realização da compostagem: “[...] eu sinto uma angústia quanto à aplicação dessas idéias, as comissões são tradicionais [...], é preciso sensibilizar as comissões”. Tal verbalização mostra a urgência da elaboração de um programa de educação ambiental para a Festa da Uva. Por meio de ações ambientais educativas, tem-se a oportunidade de converter a informação disponível sobre o fenômeno ambiental em conduta responsável.

Os dados apresentados na tabela 6, que refere-se à distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a previsão, no planejamento da Festa, de abrigos internos e externos de resíduos sólidos, permitem observar que sete sujeitos entrevistados (36,8%) afirmam ocorrer a previsão de abrigos internos e externos específicos para resíduos no planejamento da Festa da Uva. Porém, o mesmo número de ocorrências (36,8%) indica não saber informar quanto ao assunto. Para “não foi pensando no assunto” existem quatro indicações (21,1%) e para “não ocorre” apenas uma (5,3%).

Tabela 6 – Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a previsão de abrigos internos e externos de resíduos sólidos no planejamento da Festa

Previsão de abrigos	F	%
Ocorre	7	36,8
Não soube informar	7	36,8
Não foi pensado no assunto	4	21,1
Não ocorre	1	5,3
TOTAL	19	100

Também é possível identificar, nas verbalizações dos sujeitos que manifestaram ocorrer a previsão de abrigos para resíduos, o não-entendimento dessa ação, já que muitos deles se referem a abrigos para resíduos como sendo “contêineres fechados”, “área coberta com toldo para contêineres de orgânico e seco” ou ainda “quiosque com as laterais fechadas com lona, onde ficavam os contêineres para as sobras alimentares e os sacos fechados com os demais

resíduos”. Houve também uma indicação curiosa de abrigo para resíduos declarada por um dos sujeitos: “o Museu do Lixo como abrigo interno para conscientizar as pessoas”.

Mandelli (1997), em sua tese de doutorado, também exemplifica alguns locais utilizados para estocar resíduos sólidos no âmbito das residências (garagem, área de serviço, churrasqueira, pendurado no muro), demonstrando não haver local específico para tal atividade.

Cesa (2003) e Ferrari (2006) oferecem sua contribuição ao examinar o local de armazenamento dos resíduos sólidos nos diferentes meios de hospedagem nos seus estudos, revelando a inexistência de um local específico para o armazenamento dos mesmos.

Contudo, convém observar a existência da norma de manuseio de resíduos de serviços de saúde, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que define e preconiza a concepção de abrigo de resíduos sólidos nos empreendimentos. Conforme tal norma, o abrigo de resíduo deve obedecer aos seguintes aspectos: a) ser construído em alvenaria; b) ser revestido internamente; c) ter porta com abertura para fora; d) ser dotado de ponto de água; e) ter localização que permita o acesso das coletas internas e externas; f) possuir símbolo de identificação; g) possuir uma área de higienização para carros de coleta interna; e h) ser dimensionado de forma a comportar resíduos em quantidade correspondente à geração de três dias. (ABNT, 1993).

Nessa direção, outra questão é suscitada: a elaboração do projeto arquitetônico dos empreendimentos. Sommer (1973, p. 5) alerta que “a arquitetura pode ser bela, mas deve ser mais do que isso, deve conter espaço em que algumas atividades possam ser realizadas de maneira cômoda e eficiente”. Diante das contribuições de Mandelli (1997), cabe destacar: por que os empreendimentos turísticos ao gerarem resíduos sólidos diariamente em suas atividades, não prevêm, em seus projetos arquitetônicos, espaços específicos para a realização dessas atividades, a exemplo dos espaços projetados para lazer, alimentação, descanso? Essa é uma questão que merece ser analisada pelos agentes responsáveis pelo turismo e pelos agentes responsáveis pela elaboração dos projetos de construção. Conforme Mandelli (1997), a geração de resíduos sólidos precisa ser prevista no planejamento de um empreendimento. Assim, deve também ser prevista a construção de espaço específico para o manejo adequado desses

resíduos.

Além disso, é importante destacar o papel dos cursos de graduação em turismo e hotelaria, bem como dos programas *stricto sensu* de turismo no desenvolvimento de estudos e pesquisas científicas que examinem as relações entre o fenômeno turismo e o fenômeno resíduos sólidos. Nesse sentido, cabe lembrar que a responsabilidade pelo manejo dos resíduos sólidos é solidária entre todos os agentes envolvidos no processo turístico.

Os dados apresentados na tabela 7, relacionados à distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos, sobre a elaboração no planejamento da Festa, de procedimentos para a separação, coleta, armazenamento, reaproveitamento, tratamento e disposição final dos resíduos sólidos gerados, permitem concluir que a informação “foram elaborados” representa 84,2% das indicações dos sujeitos, enquanto as demais informações “não foram planejados”, “não soube informar” e “não foi pensado no assunto” possuem 5,3% das indicações cada.

Tabela 7 - Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a elaboração no planejamento da Festa de procedimentos para a separação, coleta, armazenamento, reaproveitamento, tratamento e disposição final dos resíduos sólidos gerados

Elaboração de procedimentos	F	%
Foram elaborados	16	84,1
Não foram planejados	1	5,3
Não soube informar	1	5,3
Não foi pensado no assunto	1	5,3
TOTAL	19	100

Com relação aos procedimentos adotados para separação, coleta, armazenamento, reaproveitamento, tratamento e disposição final dos resíduos sólidos gerados na Festa da Uva, conforme dados do quadro 1, é possível observar, segundo relato dos sujeitos, que: a) para a separação havia coletores para resíduos orgânicos e seletivos; b) para a coleta, os resíduos orgânicos eram encaminhados para o aterro sanitário da cidade, e os recicláveis para as associações de recicladores também da cidade; c) para o armazenamento existem duas categorias de informações, uma relacionada à existência de uma central com contêineres para

acondicionar os resíduos e outra apontando o aterro sanitário como forma de armazenamento desses resíduos; d) não houve reaproveitamento de resíduos no espaço da Festa; e) para o tratamento os resíduos foram encaminhados para o aterro sanitário e para as associações de recicladores; f) para a disposição final, os resíduos orgânicos foram encaminhados para o aterro sanitário, e os recicláveis, para as associações de recicladores.

Procedimentos adotados
Para a separação: coletores para resíduos orgânicos e seletivos
Para a coleta: a) recicláveis encaminhados para as associações de recicladores e orgânico encaminhado para o Aterro Sanitário da cidade; b) realizada diariamente; c) os resíduos seletivos foram recolhidos em caminhões não compactadores, sendo levados para as associações de recicladores, abrangendo todas em forma de rodízio
Para o armazenamento: a) realizado no Aterro Sanitário da cidade; b) nos pavilhões existia uma central com 20 contêineres, em setor isolado, atrás dos restaurantes, com alojamento para funcionários que realizavam a segurança
Para o reaproveitamento: a) não houve no espaço da Festa; b) orgânico encaminhado para o Aterro Sanitário da cidade e seletivo para as associações de recicladores
Para o tratamento: a) encaminhado para o Aterro Sanitário da cidade; b) não era realizado no espaço da Festa; c) encaminhado para as associações de recicladores, que também realizam a reciclagem e a comercialização
Para a disposição final: a) orgânico encaminhado para o Aterro Sanitário da cidade e seletivo para as associações de recicladores; b) encaminhado para o Aterro Sanitário da cidade
Indica as comissões de infra-estrutura e de agricultura para responder
Procedimentos definidos pela Codeca
Não soube informar

Quadro 1: Procedimentos adotados para separação, coleta, armazenamento, reaproveitamento, tratamento e disposição final dos resíduos sólidos gerados na Festa da Uva

Examinando-se mais cuidadosamente os procedimentos declarados pelos sujeitos, observa-se que os mesmos, em geral, apresentam limitação, quanto ao significado de cada procedimento relatado. Essas limitações justificam-se pela área de atuação profissional de cada sujeito. Conforme as contribuições de Moura (2002),

a responsabilidade ambiental não se limita ao pessoal vinculado ao meio ambiente, abrangendo também outros setores e funcionários do empreendimento. Assim, pode-se estabelecer uma analogia entre as considerações de Moura (2002) e a Festa da Uva, na medida que é possível afirmar que a festa representa um empreendimento turístico.

Nessa direção, é importante destacar que todas as comissões organizadoras possuem sua parcela de responsabilidade para a gestão ambiental da Festa e não apenas a comissão ligada à área ambiental. A gestão ambiental deve ser considerada no processo de planejamento de qualquer empreendimento, seja ele uma indústria, um hotel ou um evento turístico, variando a complexidade do empreendimento na análise da gestão ambiental. Para isso, é necessário definir com clareza a responsabilidade ambiental de cada diretor ou colaborador ainda no planejamento das atividades desenvolvidas pelo empreendimento que, neste caso, é o evento Festa da Uva.

Ainda segundo Moura (2002, p. 127), é preciso “que exista na empresa uma consciência adequada quanto à importância da questão ambiental para o sucesso dos seus negócios [...]”. Para tanto, o autor sugere o oferecimento de um treinamento formal que contemple os seguintes aspectos: a) as funções e responsabilidades de cada um no processo; b) os impactos ambientais resultantes das atividades do empreendimento e c) os benefícios resultantes para o empreendimento e para seus colaboradores, quando ocorrer um bom desempenho ambiental.

Além do treinamento, destaca-se a importância das comunicações no desempenho ambiental do empreendimento. Assim, ainda conforme as palavras de Moura (2002), o empreendimento deve estabelecer um sistema de comunicação interna e externa que considere a política ambiental, os objetivos e metas ambientais, os principais programas de gestão ambiental e os dados sobre a conservação de recursos (água, energia, matéria-prima).

Diante das contribuições de Moura (2002), constata-se que a responsabilidade ambiental da Festa poderia ser compartilhada por todas as suas comissões organizadoras e que existem mecanismos, a exemplo de treinamentos, comunicações e outras atividades de educação ambiental para tornar acessível as informações ambientais às comissões da Festa.

A seguir, são apresentados exemplos de declarações dos sujeitos que podem

refletir a influência da atuação profissional de cada sujeito nas informações que mesmos possuem sobre o fenômeno ambiental. A primeira situação pode ser verificada na informação, declarada por alguns sujeitos – sobre o procedimento adotado para o armazenamento dos resíduos gerados na Festa –, que estabelece o aterro sanitário como local de armazenamento desses resíduos.

Outra situação semelhante pode ser identificada nas informações relativas aos procedimentos adotados para o tratamento e à disposição final dos resíduos. Quanto ao tratamento, percebe-se que alguns sujeitos consideram o trabalho realizado pelas associações de recicladores uma forma de tratamento de resíduos. A mesma analogia pode ser estabelecida em relação aos procedimentos adotados para a disposição final, em que alguns sujeitos consideram como sinônimo de disposição final o envio dos resíduos para as associações de recicladores.

Diante dessas colocações, cabe destacar que tratamento de resíduos, em síntese, representa uma solução que, nas palavras de Valle (2004, p. 118), significa “transformá-lo [resíduo] de tal maneira que se possa reutilizá-lo posteriormente, ou dispô-lo em condições mais seguras e ambientalmente aceitáveis”. Nesse sentido, são exemplos de tratamento de resíduos os processos de compostagem, de incineração, de remediação de lixões e aterros controlados, entre outros. Ainda Valle (2004, p.126) declara que “a disposição em aterro é uma solução aceitável para resíduos estáveis, não perigosos, com baixo teor de umidade e que não contenham valores a recuperar”. Também no entendimento desse autor, a disposição consiste em uma abordagem passiva, orientada para manter os resíduos sob controle e em locais monitorados. Portanto, é importante ressaltar que o trabalho desenvolvido pelas associações de recicladores não caracteriza soluções de tratamento e disposição final de resíduos sólidos.

Além disso, parece oportuno ressaltar, ainda conforme as declarações dos sujeitos expressas no quadro 1, a adoção de procedimentos incipientes no que tange a tais etapas do gerenciamento dos resíduos sólidos da Festa da Uva. Também é possível verificar, a partir da análise das verbalizações dos sujeitos, o desconhecimento desses procedimentos, bem como a indicação de comissões específicas (infra-estrutura e agricultura) para apontá-los.

Apesar da situação constatada acima, é importante e oportuno destacar a seguinte verbalização de um dos sujeitos: “A Codeca orientou a separação do orgânico e do seletivo. Havia veículo seletivo que coletava o reciclável e levava para

as associações. Todas as associações receberam resíduos em forma de rodízio. Os resíduos recicláveis não eram colocados em veículo compactador. Nos pavilhões havia QG montado e havia 20 contêineres para o armazenamento de resíduos. O QG ficava no fundo dos restaurantes, era fechado e cercado, com alojamento onde ficavam os funcionários à noite para cuidar do equipamento. Existe procedimento para tratamento e disposição final no aterro. O aterro de Caxias é modelo.”

Nesse depoimento, constata-se a existência de procedimentos para separação, coleta, armazenamento, tratamento e disposição final dos resíduos gerados na Festa da Uva. Também é perceptível a influência da informação que esse sujeito dispõe sobre esses procedimentos, no discurso de seu relato. Isto deve-se ao fato do sujeito vivenciar profissionalmente (atuação em sua empresa) questões relacionadas aos resíduos sólidos.

A tabela 8 apresenta a distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre o planejamento de programa de coleta seletiva de resíduos sólidos na Festa da Uva. Os dados apresentados nessa tabela permitem estabelecer que 73,7% dos sujeitos afirmaram que “foi planejado” tal programa, enquanto 15,8% disseram que “não foi planejado”.

Tabela 8 – Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre o planejamento de programa de coleta seletiva de resíduos sólidos

Programa de coleta seletiva	F	%
Foi planejado	14	73,7
Não foi planejado	3	15,8
Não soube informar	2	10,5
TOTAL	19	100

Conforme dados do Compromisso Empresarial para Reciclagem (Cempre) (2006a), 327 municípios brasileiros operam programas de coleta seletiva, sendo que 43,5% desses programas têm relação direta com as associações de catadores e a concentração dos mesmos está nas Regiões Sul e Sudeste do País. Ainda segundo o Cempre (2006b), Caxias do Sul está entre as cidades gaúchas que possuem coleta seletiva. Conforme a Companhia de Desenvolvimento de Caxias do Sul (Codeca), Caxias do Sul produz aproximadamente 400 toneladas de resíduos por dia, que são coletados em todos os bairros e loteamentos da cidade. (CAXIAS DO SUL, 2006c).

No que tange à Festa da Uva, foram geradas, em 17 dias de evento, 216

toneladas de resíduos orgânicos e 144 toneladas de seletivo, segundo dados da comissão de infra-estrutura. Durante os desfiles, foram geradas 344 toneladas de resíduos, dessas, 60% correspondem a resíduos orgânicos e os 40% restantes referem-se ao seletivo. É importante ressaltar, conforme informações obtidas com a companhia de coleta de resíduos de Caxias do Sul, a Codeca, que tais resíduos não foram pesados. Para obter esses números, em toneladas, o procedimento realizado pela Codeca foi de contabilizar cada carga completa de resíduos por caminhão que saía da Festa da Uva. Assim, o peso dos resíduos sólidos gerados na Festa foi definido conforme a capacidade total do caminhão, em toneladas, que os retirava do âmbito do evento. Em relação aos resíduos gerados durante os desfiles, segundo informações obtidas junto na Codeca, cabe destacar que os mesmos não foram pesados também, e que o procedimento adotado para obter as quantidades mencionadas, em toneladas, foi o mesmo descrito para os resíduos gerados no espaço da Festa. Outra informação importante, declarada pela Codeca, revela que foram somados aos resíduos gerados pelos espectadores dos desfiles, os resíduos domésticos compreendidos no perímetro de realização dos desfiles. Assim, o caminhão de coleta da Codeca recolhia tanto os resíduos dos espectadores quanto os das residências ao longo do percurso dos desfiles.

Tabela 9 – Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre o planejamento da distribuição dos coletores de resíduos sólidos na Festa da Uva

Distribuição dos coletores	F	%
Locais de maior circulação de visitantes	6	23,2
Não soube informar	4	15,5
Coletores distribuídos nas áreas abertas e fechadas do Parque	4	15,5
Baseado na edição passada (onde ocorreram problemas foram disponibilizados mais coletores)	2	7,7
Praça de alimentação	2	7,7
Área de degustação de uvas	1	3,8
Próximo às bilheterias	1	3,8
Pela necessidade de cada ambiente	1	3,8
Contêineres e sacos para acondicionamento de resíduos sólidos	1	3,8
Identificação pela Codeca dos locais necessários para a colocação dos coletores	1	3,8
Corredor de acesso principal aos pavilhões da Festa	1	3,8
Os coletores já existiam na Festa, não foram acrescentados novos	1	3,8
Logística necessária para caminhões da Codeca recolherem os resíduos sólidos	1	3,8
TOTAL	26	100

Diante do exposto, torna-se importante e necessário que a Festa da Uva considere, em seu planejamento, a elaboração de um programa de coleta seletiva de resíduos. A análise dos resultados da tabela 8 permite concluir que foi planejado tal programa. Comparando-se os resultados da tabela 8 com os resultados da tabela 7, relacionada à elaboração de procedimentos, observa-se uma coerência nas declarações dos sujeitos. Nessas tabelas, os sujeitos, em sua maioria, expressam haver planejamento de procedimentos de manejo e coleta seletiva para resíduos. Entretanto, a observação direta realizada pela pesquisadora, no que tange ao planejamento de programa de coleta seletiva de resíduos na Festa, demonstra uma situação diferente. Observou-se que os resíduos não eram segregados pelos visitantes, em orgânico e seletivo nos coletores. Por isso, esses resíduos ao serem coletados internamente pela equipe de limpeza, caracterizavam-se pela mistura de orgânico e seletivo, comprometendo, assim, o programa de coleta seletiva indicado pelos diretores das comissões organizadoras.

Nessa direção, é importante destacar a tabela 9, que trata da distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre o planejamento da distribuição dos coletores de resíduos sólidos na Festa da Uva. Os dados apresentados nessa tabela indicam que a distribuição dos coletores é feita em função “dos locais de maior circulação de visitantes”, com 23,2% das indicações dos sujeitos. A informação “não soube informar” destaca-se com 15,5% das indicações.

Ao analisarem-se as demais informações declaradas pelos sujeitos, observa-se uma certa diversidade de respostas no que concerne ao planejamento da distribuição de coletores. Tal constatação conduz à seguinte pergunta: existindo planejamento de programa de coleta seletiva, por que não há consenso, por parte dos sujeitos, quanto ao planejamento da distribuição dos coletores de resíduos? Essa pergunta suscita outras: que informações os diretores das comissões organizadoras possuem sobre coleta seletiva? Como a equipe de limpeza é treinada para fazer a coleta? Como é feito o monitoramento do trabalho realizado pela equipe de limpeza? Os visitantes são sensibilizados a participarem da coleta seletiva? As comissões organizadoras, os colaboradores e os visitantes da Festa exercem sua cidadania frente à coleta seletiva? Essas são questões que merecem ser examinadas com cuidado no planejamento da Festa da Uva.

Tabela 10 – Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a parceria da Festa da Uva com associações de recicladores de Caxias do Sul

Parceria com Associações de Recicladores	F	%
Ocorreu	6	31,6
Não ocorreu	6	31,6
Não soube informar	4	21,1
Não foi pensado no assunto	2	10,5
Não lembra	1	5,3
TOTAL	19	100

A tabela 10 estabelece a distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a parceria da Festa da Uva com as associações de recicladores de Caxias do Sul. Os dados apresentados na tabela permitem observar que as informações “ocorreu” e “não ocorreu” representam 31,6% das indicações cada. Essa distribuição percentual idêntica entre as informações “ocorreu” e “não ocorreu” denota a inexistência de um consenso por parte dos sujeitos no que tange à realização de parcerias entre a Festa e as associações de recicladores da cidade.

Diante de tal situação, cabe mencionar que Caxias do Sul possui nove associações de recicladores. (CAXIAS DO SUL, 2006a). Segundo Magera (2003), as associações de recicladores se unem para alcançar objetivos de ordem econômica, social e cultural.

Conforme tais objetivos, é importante indagar: que informações os diretores das comissões organizadoras possuem sobre os catadores de resíduos? Os diretores compreendem as dimensões econômica, social e cultural envolvidas no trabalho desenvolvido pelos catadores? Como associar a dimensão social da Festa da Uva às associações de recicladores? No que tange à dimensão social da Festa, é oportuno destacar os resultados alcançados no estudo de Gursoy, Kim e Uysal (2004) sobre os impactos dos festivais e eventos especiais percebidos pelos organizadores. Segundo esses autores, os resultados obtidos sugerem que os organizadores de eventos acreditam que estes geram mais benefícios sociais do que custos sociais. Nessa direção, torna-se importante incentivar a realização de estudos relacionados aos benefícios e custos sociais dos eventos turísticos, no sentido de melhor construir as relações entre a dimensão social e os eventos.

No que concerne ao encaminhamento dos resíduos recicláveis da Festa da

Uva para as associações de recicladores, é válido destacar o seguinte trecho da verbalização de um dos sujeitos pesquisados: “Havia veículo seletivo da Codeca que coletava o reciclável e levava para as associações. Todas as associações receberam resíduos em forma de rodízio.” Assim, constata-se que as associações receberam os resíduos recicláveis gerados na Festa da Uva.

Entretanto, é fundamental ressaltar, conforme as declarações de alguns sujeitos e de informações obtidas pela pesquisadora na Companhia de Desenvolvimento de Caxias do Sul (Codeca), a inexistência de parcerias da Festa da Uva com as associações de recicladores de Caxias do Sul. O que existe é a parceria da Codeca com as nove associações da cidade. Assim, a Codeca coletava os resíduos recicláveis da Festa e os encaminhava para as associações, conforme relato de um dos sujeitos.

Diante disso, é importante que os diretores das comissões sensibilizem-se quanto à situação de marginalidade e exclusão social dos catadores. Percebe-se que alguns sujeitos, conforme relatos, estão conscientes da contribuição econômica, ambiental e social que a Festa da Uva pode prestar a esses grupos de pessoas excluídas socialmente. Nesse sentido, é importante e necessário incentivar novos estudos sobre os catadores de resíduos, especialmente no que tange à consideração dos mesmos no planejamento do turismo.

5 A RESPONSABILIDADE AMBIENTAL NA DIVULGAÇÃO DA FESTA NACIONAL DA UVA FRENTE À PREVENÇÃO DA GERAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

O presente capítulo apresenta as tabelas relacionadas às distribuições de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre: a) as formas de divulgação da Festa da Uva 2006; b) os materiais utilizados na confecção dos meios de divulgação; c) o planejamento do uso de papel reciclado nas impressões de materiais informativos; d) o planejamento de materiais passíveis de reciclabilidade; e) o planejamento do descarte do material de divulgação após o uso; f) o uso dado ao material de divulgação descartado; g) a consideração do princípio da prevenção da geração de resíduos sólidos no planejamento da Festa.

Os dados apresentados na tabela 11 apontam a distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre as formas de divulgação da Festa da Uva 2006. Ao examinarem-se tais dados, observa-se que as formas de divulgação da Festa, apontadas pelos sujeitos, ocorrem mediante o uso de: *banners* (10,2%), cartazes (10,2%), pôlderes (10,2%), jornal (10,2%), *out doors* (10,2%), placas indicativas (10,2%), rádio (10,2%), *site* (10,2%) e TV (10,2%).

Tabela 11 – Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre as formas de divulgação da Festa da Uva 2006

Divulgação	F	%
<i>Banners</i>	19	10,2
Cartazes	19	10,2
Fôlderes	19	10,2
Jornal	19	10,2
<i>Out doors</i>	19	10,2
Placas indicativas	19	10,2
Rádio	19	10,2
<i>Site</i>	19	10,2
TV	19	10,2
Outros	16	8,2
TOTAL	187	100

Além destas, os sujeitos também verbalizaram outras formas de divulgação, conforme mostra o quadro 2.

Percebe-se, a partir dos relatos dos sujeitos, uma gama ampla e diversa de ações de divulgação da Festa da Uva 2006. Os sujeitos, ao verbalizarem as informações dispostas no quadro 2, revelam a riqueza de detalhes no que diz respeito à divulgação da Festa. Observam-se ações tradicionais de divulgação como, por exemplo, o “envio de mala direta”, ações simples como a “propaganda boca a boca” e ações inovadoras como a presença de “avião exibindo faixa com mensagem de divulgação da Festa”.

Formas de divulgação

Balões com logotipo da Festa
Revistas
Avião exibindo faixa com mensagem de divulgação da Festa no Litoral norte do Estado do Rio Grande do Sul
Helicóptero com logotipo da Festa
<i>Famtur</i>
Jantar com operadoras de turismo
“Corpo a corpo” na rua
Lojas
Presença das soberanas nos estádios de futebol
Através de notas fiscais
<i>Sítes</i> das empresas
Reuniões com operadoras
Congressos ligados ao turismo
Ações de marketing nos aeroportos
Visitas das soberanas convidando autoridades e entidades
Participação em eventos turísticos (feiras e congressos)
<i>E-mails</i> de divulgação com apresentação em <i>power-point</i>
Visitas da comitiva da Festa com a presença das soberanas, diretorias da Festa, prefeito municipal, presidente da Câmara
Visita a 40 cidades nos Estados do Rio Grande do Sul, de Minas Gerais, São Paulo e no Distrito Federal
Mensagens de divulgação da Festa nos caminhões de coleta de resíduos da Codeca
Mensagens de divulgação da Festa nos bonés da equipe de capina e varrição da Codeca
Criação de grupos culturais para envolvimento da comunidade na Festa
Divulgação da Festa nas revistas das companhias aéreas Tam e Varig
Mídia institucional com a vinda do presidente da República
Mercadorias com selo da Festa
Agências de turismo
Ações de relacionamento com visitas de divulgação da Festa
Ações de relações públicas
Propaganda “boca a boca”
Envio de mala direta

Quadro 2: Outras formas de divulgação da Festa da Uva 2006

Nesse contexto de divulgação da Festa, cabe pontuar algumas ações ambientais contra o desperdício, relatadas por um dos sujeitos pesquisados. Em relação à panfletagem, este declarou: “Corte do pôster pequeno e atraente para as pessoas não colocarem no chão”; sobre os *e-mails* de comunicação: “não imprimia para não agredir o meio ambiente” e “pouco material impresso e muita comunicação eletrônica, tanto interna quanto externa”. Assim, é importante ressaltar que houve na divulgação da Festa ações em prol do meio ambiente. Ainda que representem ações isoladas, já demonstram existir um comprometimento ambiental, pelo menos, por parte desse diretor de comissão organizadora.

A seguir, tem-se a tabela 12 que trata da distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre os materiais utilizados na confecção dos meios de divulgação da Festa da Uva. Nela, observa-se que os materiais mais utilizados na confecção dos meios de divulgação, conforme relato dos sujeitos, são: papel (26%), plástico (26%) e metal (19,3%). Tais materiais encontram-se presentes na confecção de *banners*, cartazes, pôsteres, conforme as formas de divulgação indicadas na tabela 11.

Tabela 12 – Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre os materiais utilizados na confecção dos meios de divulgação da Festa da Uva

Materiais	F	%
Papel	19	26,0
Plástico	19	26,0
Metal	14	19,3
Barbante	12	16,4
Lona	2	2,7
Madeira	2	2,7
Tinta	2	2,7
Arame	1	1,4
Luminosos	1	1,4
Tecidos	1	1,4
TOTAL	73	100

Os dados apresentados na tabela 13, que relacionam a distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre o planejamento do uso de papel reciclado, nas impressões de materiais informativos, revelam que a

informação “foi planejado” destaca-se com 36,8% das indicações dos sujeitos, “não foi planejado” possui 26,3% das indicações e “não soube informar” conta com 21,1% das indicações.

Com o intuito de agregar outras informações relevantes às categorias de informações verificadas na tabela 13, torna-se importante examinar algumas verbalizações dos sujeitos pesquisados. Um dos sujeitos fez o seguinte relato: “Não todo, mas parte do material foi elaborado com papel reciclado.” Outro sujeito afirmou que “o papel reciclado é usado porque é mais fácil, não pela consciência ambiental”. Outro ressaltou que “não sei se foi pensado, porque não é da minha área” e por fim: “foi pensado, mas o custo foi alto, não compensou financeiramente”. Ao examinarem-se tais relatos, ressalta-se que todos os setores da Festa devem ser responsáveis pela gestão ambiental da mesma.

Tabela 13 – Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre o planejamento do uso de papel reciclado nas impressões de materiais informativos

Uso de papel reciclado	F	%
Foi planejado	7	36,8
Não foi planejado	5	26,3
Não soube informar	4	21,1
Não foi pensado no assunto	2	10,5
Não lembra	1	5,3
TOTAL	19	100

A tabela 14 apresenta a distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre o planejamento de materiais passíveis de reciclabilidade na Festa da Uva. Pode-se observar que a informação “foi planejado” destaca-se com 36,8% das indicações dos sujeitos, enquanto as informações “não soube informar” e “não foi pensado no assunto” representam 26,3% e 21,1% das indicações dos sujeitos, respectivamente.

Ao compararem-se os resultados das tabelas 13 e 14, percebe-se, a partir das declarações dos sujeitos, a existência de ações ambientais no que tange ao uso de papel reciclado nas impressões de materiais informativos e de materiais passíveis de reciclabilidade. Nessa direção, conforme relato dos sujeitos, as

comissões organizadoras parecem tomar suas decisões levando em consideração o componente ambiental, pelo menos no que diz respeito ao planejamento de tais materiais. Para De Conto (2006), é importante avaliarem-se as decisões de forma consistente. Ainda para a autora, é necessário adotar condutas globalmente interessantes do ponto de vista ambiental. (DE CONTO, 2006).

Tabela 14 – Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre o planejamento de materiais passíveis de reciclabilidade

Uso de materiais recicláveis	F	%
Foi planejado	7	36,8
Não soube informar	5	26,3
Não foi pensado no assunto	4	21,1
Não foi planejado	3	15,8
TOTAL	19	100

Entretanto, ao confrontarem-se tais resultados com a observação direta realizada pela pesquisadora nos espaços de circulação da Festa da Uva, constata-se uma situação diferente. Ao examinar-se o material de divulgação da Festa, constata-se a não-utilização de material reciclado. Além disso, não se observa a presença de mensagens de educação ambiental que poderiam ser transmitidas em tais materiais, convertendo-os em informação ambiental para colaborar na tomada de decisões ambientalmente corretas pelos visitantes.

Outro aspecto importante suscitado com a análise das tabelas 13 e 14 é a reciclagem. Nesse sentido, De Conto (2006) salienta que a reciclagem é apenas uma forma de reaproveitar os resíduos sólidos, caracterizando, portanto, uma abordagem corretiva e não preventiva, que seria a ideal.

No Brasil, o consumo de papel é em torno de 7 milhões de toneladas por ano, conforme dados do Cempre (2006a). Ainda, de acordo com essa mesma entidade, 33% do papel que circulou pelo País em 2004 foi reciclado, o que corresponde a 2 milhões de toneladas. (CEMPRE, 2006a). Nesse sentido, a sensibilização ambiental faz com que evolua a reciclagem do papel, diminuindo a quantidade de resíduos a ser encaminhada para os aterros sanitários.

Entretanto, cabe ressaltar, a exemplo da reflexão realizada por De Conto

(2006), que o Brasil, um dos líderes mundiais no quesito reciclagem, recicla não apenas por sensibilização ambiental, mas também pela pobreza e pela necessidade de sobrevivência do seu povo. Em síntese, a Festa da Uva, ao adotar no seu planejamento o uso de papel reciclado e materiais passíveis de reciclabilidade, está exercendo sua responsabilidade socioambiental.

Ao examinar-se os dados apresentados na tabela 15, relacionados ao planejamento do descarte do material de divulgação, observa-se que a informação “foi planejado” possui 47,4% das indicações dos sujeitos, enquanto a informação “não foi pensado no assunto” representa 26,3% das indicações.

Tabela 15 – Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre o planejamento do descarte do material de divulgação após o uso

Material de divulgação pós-consumo	F	%
Foi planejado	9	47,4
Não foi pensado no assunto	5	26,3
Não soube informar	3	15,8
Não foi planejado	2	10,5
TOTAL	19	100

Descarte do material de divulgação

Bandeiras retiradas por terceiros e encaminhadas para a Codeca
 Alguns materiais foram guardados para a próxima edição da Festa em 2008
 Codeca é responsável pela retirada e destino final
 “Vai para o lixo e para a Codeca”
 Cartazes recolhidos dos postes e destinados às associações de recicladores
 Materiais de divulgação (fôlderes, folhetos, panfletos) foram todos distribuídos no decorrer da Festa
 As sobras de panfletos retornaram para a administração da Festa
 Material de divulgação recolhido e destinado à reciclagem

Quadro 3: Planejamento do descarte do material de divulgação da Festa após o uso

No quadro 3 encontram-se disponíveis as ações tomadas pelos diretores das comissões organizadoras da Festa quanto ao planejamento do descarte do material de divulgação. Como é possível observar no relato dos sujeitos, não há um procedimento para o descarte do material de divulgação. Também é possível identificar, em tais declarações, argumentos muito distintos para o descarte do

material de divulgação.

Verifica-se também, a exemplo de De Conto (2006), a condição marginalizada dos resíduos sólidos que são gerados diariamente nas atividades humanas e, portanto, pelos quais toda a sociedade é responsável. A autora ainda acrescenta: “É cômodo esquivar-se de problemas como esses. É cômodo falar sobre o exercício da cidadania para algumas situações e não para a totalidade das situações.” (DE CONTO, 2006, p. 64).

Entre outras palavras, é preocupante, do ponto de vista ambiental, afirmar que houve planejamento para o descarte do material de divulgação e, no momento de informar a ação de tal planejamento, declarar que esse material foi “para o lixo”. Ao ser responsável solidário pelos resíduos que são gerados, se está exercendo a cidadania na totalidade das situações. Assim, cabe parafrasear a indagação feita por De Conto (2006, p. 70): por que os resíduos sólidos são tão estigmatizados pela nossa sociedade? Não resta dúvidas quanto ao discurso social vigente sobre o tema *lixo*, o qual está associado ao sujo, ao desprezível e à morte. (BASTOS, 1996 apud DE CONTO, 2006).

Tabela 16 – Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre o uso dado ao material de divulgação descartado

Material de divulgação descartado	F	%
Não soube informar	9	40,9
Enviado à Codeca	5	22,5
Encaminhado para associações de recicladores	2	9,0
Encaminhado para o aterro sanitário	1	4,6
“Foi para o lixo”	1	4,6
Será utilizado nas próximas Festas	1	4,6
Foi todo utilizado	1	4,6
Reaproveitado	1	4,6
Reciclado	1	4,6
TOTAL	22	100

A tabela 16 apresenta os dados relacionados à distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre o uso dado ao material de divulgação descartado. A informação “não soube informar” destaca-se com 40,9% das indicações, enquanto as informações “enviado à Codeca” e “encaminhado para as associações de recicladores”, possuem 22,5% e 9,0% das indicações,

respectivamente.

A análise da informação “não soube informar” permite concluir que 40,9% dos sujeitos pesquisados afirmaram não saber informar as ações tomadas no planejamento do descarte do material de divulgação. Outro aspecto importante a ser comentado diz respeito à seguinte verbalização: “Não sei informar porque não é da minha área.” Analisando tais situações, percebe-se claramente o desconhecimento por parte da maioria dos diretores das comissões organizadoras quanto ao planejamento do descarte do material de divulgação.

Ao compararem-se os resultados das tabelas 15 e 16, do quadro 3 e das verbalizações dos sujeitos disponíveis no roteiro de entrevista, constata-se que praticamente 50% dos sujeitos afirmam existir planejamento do descarte do material de divulgação. Entretanto, a maioria dos sujeitos pesquisados (40,9%) não sabe informar o uso dado a esse material. Tal observação conduz à seguinte pergunta: existindo planejamento para o descarte, como não saber informar o uso dado ao material descartado? Parece oportuno examinar com profundidade a informação disponível sobre o assunto: que informações os diretores das comissões organizadoras dispõem sobre a relação entre o fenômeno resíduos sólidos e o planejamento do descarte dos mesmos? Os diretores das comissões organizadoras consideram os impactos ambientais dos bens de consumo usados e descartados nas ações de divulgação da Festa? O empreendimento Festa da Uva adota o uso de produtos que, após seu consumo, gerem a menor quantidade de resíduos? Essas perguntas indicam a necessidade de a Festa da Uva reavaliar sua conduta adotada frente ao planejamento de suas atividades.

Tabela 17 – Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a consideração no planejamento da Festa da Uva 2006 do princípio da prevenção da geração de resíduos sólidos

Prevenção da geração de resíduos sólidos	F	%
Foi planejada	9	47,4
Não foi planejada	4	21,1
Não soube informar	4	21,1
Não foi pensado no assunto	2	10,4

Ao mencionar-se a minimização da geração de resíduos, é importante ressaltar a tabela 17, que apresenta a distribuição de ocorrências e porcentagens de

indicações dos sujeitos sobre a consideração do princípio da prevenção da geração de resíduos sólidos no planejamento da Festa da Uva.

Os dados apresentados nessa tabela permitem verificar que a informação “foi planejada” apresenta 47,4% das indicações dos sujeitos. As informações “não foi planejada” e “não soube informar” possuem 21,1% das indicações cada.

Ao compararem-se os resultados das tabelas 13, 14 e 15, em que os diretores das comissões organizadoras declaram, em sua maioria, que: a) foi planejado o uso de papel reciclado nas impressões de materiais informativos; b) foi planejado o uso de materiais passíveis de reciclabilidade; c) foi planejado o descarte do material de divulgação pós-consumo, pode-se observar a existência de uma sequência coerente nos relatos dos mesmos.

Entretanto, é possível identificar algumas lacunas no que diz respeito à consideração do princípio da redução na geração de resíduos na Festa. Tal lacuna pode ser identificada na medida em que não há clareza, por parte dos sujeitos, quanto ao entendimento desse princípio. Assim, medidas corretivas, a exemplo da própria reciclagem, são confundidas com medidas preventivas, as quais visam a evitar a geração de resíduos.

Diante disso, cabe ressaltar a declaração feita por um dos sujeitos no momento da entrevista: “Sempre haverá geração na praça de alimentação, não dá para oferecer meio prato.” O argumento defendido pelo sujeito revela o não-entendimento do significado da expressão “princípio da prevenção da geração de resíduos”. Entretanto, em outro relato, um dos sujeitos afirma que “ainda não chegamos ao nível de prevenir a geração de resíduos na Festa da Uva”, demonstrando um outro ponto de vista, mais ciente do que representa tal princípio. Assim, o desafio proposto por esse princípio é reavaliar as condutas no sentido de não gerar ou minimizar a geração desses resíduos. (DE CONTO, 2006).

Nesse sentido, cabe destacar a escala de prioridades no gerenciamento de resíduos sólidos proposta por Valle (2004): prevenção, minimização, reaproveitamento, tratamento e disposição final. Como é possível observar, a prevenção aparece em primeiro lugar, indicando a concentração de esforços na prevenção da geração de resíduos. Ainda no que tange à prevenção, Gonçalves (2004) estabelece que o princípio da prevenção propõe a substituição de controle da poluição *end-of-pipe* pela prevenção da geração de resíduos e dos conseqüentes impactos ambientais dos mesmos. Tal substituição de controle da poluição,

conforme o autor, torna-se vantajosa, pois permite reduzir ou eliminar, na fonte, as emissões potencialmente poluidoras, perigosas ou tóxicas. (GONÇALVES, 2004). Entretanto, a sociedade ainda está distante dessa situação ideal. Ainda são gerados muitos resíduos em atividades rotineiras.

Também é importante mencionar que o Estado do Rio Grande do Sul possui uma legislação avançada referente a resíduos sólidos. O Decreto-lei 38.356, que aprova o Regulamento da Lei 9.921, de 1993, que dispõe sobre a gestão de resíduos sólidos no Estado do Rio Grande do Sul (RIO GRANDE DO SUL, 1998), demonstra claramente o compromisso da legislação com o princípio da prevenção:

Art. 1º. A gestão dos resíduos sólidos é responsabilidade de toda a sociedade e deverá ter como meta prioritária a sua não-geração, devendo o sistema de gerenciamento destes resíduos buscar sua minimização, reutilização, reciclagem, tratamento ou destinação adequada.

Nessa direção, é possível concluir a importância da consideração do princípio da prevenção da geração de resíduos no planejamento ambiental da Festa da Uva. Examinado as contribuições de Pessin et al. em seus estudos sobre compostagem em meios de hospedagem, evidencia-se a necessidade de considerar a variável ambiental em todas as fases do planejamento de um empreendimento turístico, no sentido de prevenir os impactos ambientais decorrentes de suas operações, entre elas, a geração de resíduos sólidos. (PESSIN et al., 2006). Para isso, é importante e necessário desenvolverem estudos voltados à prevenção da geração de resíduos sólidos nos empreendimentos turísticos, a fim de melhor construir as relações entre o gerenciamento de resíduos sólidos e o turismo.

6 A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PLANEJAMENTO DA FESTA NACIONAL DA UVA

Neste capítulo são apresentadas as tabelas relacionadas às distribuições de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre: a) os investimentos e gastos com a manutenção nos processos operacionais da Festa da Uva 2006; b) o planejamento de programa de educação ambiental dedicado às pessoas que trabalham na Festa; c) o planejamento de programa de educação ambiental voltado aos visitantes; d) a consideração da qualidade ambiental da Festa, como um diferencial competitivo; e) a disponibilidade de informações sobre o desperdício de papel nos sanitários; f) a disponibilidade de informações sobre o desperdício de água nos sanitários.

A tabela 18 apresenta a distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre os investimentos e gastos com a manutenção dos processos operacionais da Festa da Uva 2006.

Tabela 18 – Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre os investimentos e gastos com a manutenção dos processos operacionais da Festa da Uva

Investimentos e gastos	F	%
Sim	18	94,7
Não soube informar	1	5,3
TOTAL	19	100
Investimentos e gastos com:		
Coleta de resíduos sólidos	17	15,2
Coletores de resíduos sólidos dos espaços e estandes da Festa da Uva	17	15,2
Sacos para acondicionamento de resíduos sólidos	17	15,2
Transporte de resíduos sólidos	17	15,2
Educação ambiental para a comunidade	10	8,9
Tratamento de resíduos sólidos	9	8,0
Educação ambiental para empregados e para terceirizados	8	7,1

Os dados apresentados permitem verificar que 94,7% dos sujeitos afirmaram existir investimentos e gastos nos processos operacionais (conforme preconiza a

Norma Brasileira de Contabilidade T15) da Festa da Uva, e apenas 5,3% das indicações manifestaram não saber informar sobre esse assunto. Os dados disponíveis, ainda, possibilitam observar que os investimentos e gastos, nos processos operacionais da Festa, relacionam-se à coleta de resíduos sólidos, aos coletores de resíduos sólidos, aos resíduos gerados durante a montagem dos espaços da Festa, aos sacos para acondicionamento de resíduos e ao transporte de resíduos sólidos, com 15,2% das indicações cada.

É pertinente ressaltar que 8,9% e 7,1% dos sujeitos afirmaram existir investimentos em atividades de educação ambiental para a comunidade e para os colaboradores, respectivamente. Nesse sentido, ao examinarem-se os dados apresentados nas tabelas 19 (sobre planejamento de programa de educação ambiental para os colaboradores da Festa da Uva) e 20 (sobre planejamento de programa de educação ambiental para os visitantes da Festa), observa-se com 42,1% das indicações que houve planejamento de programa de educação ambiental para os colaboradores e com 52,6% que foi elaborado tal programa para os visitantes.

Diante dessa constatação, percebe-se que apesar da expressividade com que os sujeitos afirmaram haver planejamento de programa de educação ambiental, tanto para colaboradores quanto para visitantes, essa expressividade em termos de indicações se reduz em se tratando de investimentos em tais programas. Tal situação sugere a seguinte indagação: por que a maioria dos sujeitos mencionou a existência de planejamento de programa de educação ambiental para a Festa, enquanto uma minoria revelou haver investimentos em tal programa? Esse questionamento conduz a outros: que informações os diretores das comissões organizadoras de eventos dispõem sobre a Educação Ambiental? Os mesmos conhecem a Política Nacional de Educação Ambiental? Como ocorre o intercâmbio de informações entre as comissões organizadoras? Que investimentos são feitos em educação ambiental? As respostas a essas indagações representam um passo muito importante rumo ao planejamento ambiental de um evento.

Nesse sentido, cabe destacar a existência de uma Norma Brasileira de Contabilidade, a NBC T15, que estabelece procedimentos para a evidenciação de informações de natureza social e ambiental, com o objetivo de demonstrar à sociedade a participação e a responsabilidade social da entidade. (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2006).

Ainda, tal norma estabelece que devem ser evidenciados, na interação da entidade com o meio ambiente, os seguintes investimentos e gastos com: a) educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade; b) com a educação ambiental para a comunidade. (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2006). Assim, verifica-se claramente a responsabilidade socioambiental da entidade Festa da Uva frente à comunidade e ao meio ambiente de Caxias do Sul. Nesse sentido, cabe às comissões organizadoras da Festa examinar os preceitos dessa norma ainda no planejamento de suas atividades, demonstrando sua atenção quanto à legislação ambiental vigente e assumindo, dessa forma, sua responsabilidade socioambiental.

Além do aspecto normativo, também é importante destacar algumas verbalizações dos sujeitos que afirmaram existir investimentos em programas de educação ambiental para a comunidade e para os colaboradores. Um deles expressou que “havia avisos para não colocar lixo no chão”, outro sujeito verbalizou algo similar: “Existiam avisos para manter o local limpo e para colocar o lixo na lixeira.” Nesses dois relatos, percebe-se que a educação ambiental é examinada de forma limitada, uma vez que ela é entendida, pelos sujeitos, como meio de transmitir mensagens educativas em prol da manutenção da limpeza dos espaços de circulação das pessoas na Festa.

Entretanto, a educação ambiental é mais complexa e é caracterizada por ações que requerem a aplicação de conceitos, teorias, princípios e diretrizes embasados na legislação vigente sobre educação ambiental. Nesse sentido, é oportuno compartilhar a seguinte verbalização: “Houve evento da Codeca que convidou prefeitos e secretários do meio ambiente da região, isso fez parte do planejamento. Foram previstos ônibus para conduzir grupo pelos pavilhões, Museu do Lixo, Complexo de Britagem e Usina de Asfalto, Barragem Maestra, Reciclagem do Bairro Interlagos e Aterro Sanitário. Tudo isso para mostrar a importância do destino correto dos resíduos sólidos. A natureza está interligada; poluir a água de Caxias do Sul é poluir toda a bacia do Caí-Antas. É preciso organizar a Festa sem agredir o meio ambiente, para isso foram instalados banheiros ecológicos para o visitante não contaminar o meio ambiente.”

O conteúdo do relato acima traz indícios que revelam o caráter complexo da educação ambiental. Também evidencia-se a importância da informação na determinação do comportamento do sujeito, uma vez que a educação ambiental

“deve integrar conhecimentos, aptidões, valores, atitudes e ações, convertendo cada oportunidade em experiências educativas [...]”. (PELICIONI, 2004, p. 478). Não resta dúvidas quanto à contribuição das visitas mencionadas no relato desse sujeito na formação de cidadãos conscientes de sua responsabilidade ambiental. Entretanto, é preciso transformar a informação ambiental em conduta relevante para a sociedade.

A tabela 19 apresenta a distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre o planejamento de programa de educação ambiental dedicado aos colaboradores da Festa da Uva.

Tabela 19 – Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre o planejamento de programa de educação ambiental dedicado às pessoas que trabalham na Festa da Uva

Programa de Educação Ambiental	F	%
Foi planejado	8	42,1
Não foi planejado	6	31,6
Não foi pensado no assunto	5	26,3
TOTAL	19	100

Ao examinarem-se os dados disponíveis na tabela 19, percebe-se que não há uma diferença significativa, em termos de ocorrências, entre as respostas dos sujeitos, uma vez que oito (42,1%) deles afirmaram existir planejamento de programa de educação ambiental; seis (31,6%) disseram não haver planejamento de tal programa e cinco sujeitos (26,3%) manifestaram não ter pensando no assunto.

Considerando as informações apresentadas no quadro 4, sobre o conteúdo e as características do programa de educação, voltado aos colaboradores da Festa, podem ser examinadas as condutas ambientais assumidas pelo evento. Nesse sentido, é perceptível que as ações relatadas pelos diretores das comissões organizadoras são generalistas, amplas e imprecisas. Tem-se como exemplos ações de “cuidados com a grama”, “preocupação coletiva em preservar o meio ambiente” e “palestras sobre o meio ambiente para a equipe de limpeza”. Essa abrangência e diversidade de ações, consideradas pelos sujeitos como programa de educação ambiental para os colaboradores da Festa, confirmam o não-entendimento do significado de um programa de educação ambiental.

Características

Providências tomadas com rigorosas regras de controle ambiental por parte dos executores dos trabalhos na Festa
Treinamento realizado com equipe de limpeza
Sensibilização dos participantes da Festa por parte da Codeca quanto ao meio ambiente
Disponibilidade de coletores
Responsabilidade solidária no recolhimento de resíduos sólidos do chão (equipe de limpeza, funcionários, diretores e presidente)
Palestras sobre o meio ambiente para a equipe de limpeza
Presença da equipe de capina
Separação do bagaço da uva dos demais resíduos sólidos
Encaminhamento do seletivo para as associações de recicladores
Instalação de tanques e rede de irrigação
Cuidados com a grama
Parceria com escoteiros
Parceria com a Codeca
Indicou a Comissão de Infra-estrutura
Pessoas orientadas a não depredarem o meio ambiente
Respeito à área verde da Festa da Uva
Construção do novo estacionamento
Barranco com retenção de grama
Cuidado com os resíduos sólidos gerados nos desfiles
Realização da triagem de recicláveis
Preocupação coletiva em preservar o meio ambiente

Quadro 4: Conteúdo e características do programa de educação ambiental dedicado às pessoas que trabalham na Festa da Uva

Situação semelhante pode ser detectada na tabela 20, que trata do planejamento de programa de educação ambiental voltado aos visitantes da Festa da Uva. Os dados apresentados nessa tabela permitem identificar, com 52,6% das indicações dos sujeitos, o planejamento de tal programa para os visitantes, contra 26,3% que indicaram não ter pensando no assunto.

Tabela 20 – Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre o planejamento de programa de educação ambiental voltado aos visitantes da Festa da Uva

Programa de educação ambiental	F	%
Foi planejado	10	52,6
Não foi pensado no assunto	5	26,3
Não foi planejado	3	15,8
Não soube informar	1	5,3
TOTAL	19	100

Comparando o conteúdo e as características desse programa com o conteúdo e as características do programa anterior (voltado aos funcionários),

também verifica-se o caráter generalista e abrangente das ações. Pode-se observar, conforme informações do quadro 5, ações como “preocupação com ruídos”; “preocupação com o meio ambiente” e “banheiros limpos”, que não representam a totalidade de um programa de educação ambiental. Entretanto, verificam-se algumas ações isoladas de educação ambiental nos depoimentos dos sujeitos: “A Codeca organizou o Museu do Lixo nos Pavilhões da Festa” e “a Codeca realizou visita com as Embaixatrizes ao Aterro Sanitário de São Giácomo e a uma cooperativa de catadores, como parte da programação de preparação da escolha das candidatas.” Além dessas ações, foi possível constatar no espaço reservado à Câmara de Vereadores de Caxias do Sul, mediante a observação direta realizada pela pesquisadora, a exibição de vinhetas no canal da TV Câmara, contendo informações sobre o consumo e a economia de água e energia elétrica. Nessa direção, De Conto (2004c) estabelece que compete aos meios de comunicação colaborar na disseminação de informações e práticas educativas sobre o meio ambiente e incorporar a variável ambiental em sua programação. Apesar de representarem ações isoladas, é possível observar a relação estabelecida entre a informação ambiental e o comportamento de tais sujeitos.

Em síntese, é perceptível que parece não haver clareza por parte das comissões organizadoras quanto ao significado da expressão *programa de educação ambiental*, apesar de as mesmas manifestarem existir planejamento de programa de educação ambiental para colaboradores e visitantes.

Nesse sentido, é oportuno e necessário ressaltar a existência da Política Nacional de Educação Ambiental, que, mediante o art. 1º, da Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, define a educação ambiental como

[...] os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999).

Assim, cabe fazer a seguinte pergunta: os agentes envolvidos no processo do turismo (poder público, meios de hospedagem, agências de viagens, guias de turismo, planejadores, turismólogos, pesquisadores da área, eventos, entre outros),

bem como as comissões organizadoras de eventos conhecem tal lei? Como os mesmos são responsáveis pelo cumprimento dessa lei? A exemplo de De Conto (2006), essas indagações merecem ser respondidas por todos esses sujeitos, com o propósito de identificar as responsabilidades de cada um em prol da construção de políticas ambientais para o turismo.

Características

Disponibilidade de um número maior de coletores em relação à edição anterior da Festa Não soube precisar nenhum programa Planejamento do impacto provocado por veículos Orientação dada pela Comissão de Hospitalidade quanto à limpeza do Parque Destinação apropriada dos resíduos sólidos Preocupação com ruídos Preocupação com o meio ambiente Cuidado com o recolhimento dos resíduos sólidos Presença de banheiros ecológicos Cuidado com o papel Indicou comissão de infra-estrutura Banheiros limpos Preocupação com a limpeza Orientação para a separação dos resíduos sólidos Pessoas orientadas a não depredarem o meio ambiente Na atividade “fazer bígoli”, das Olimpíadas Coloniais, a massa resultante é doada para instituições O queijo utilizado nas Olimpíadas Coloniais é revestido para ser reaproveitado posteriormente O milho usado nas Olimpíadas Coloniais é doado para agricultores, sendo destinado à alimentação de galinhas Os demais produtos usados nas Olimpíadas Coloniais são aproveitados também Distribuição de panfletos contendo informações gerais da Festa (localização, pontos com coletores de resíduos sólidos, número de telefones para dúvidas) Participação dos funcionários da Codeca nos desfiles, sensibilizando a comunidade Codeca disponibilizou o “Museu do Lixo” nas “Réplicas de Caxias do Sul” As comissões da Festa realizaram trabalhos de conscientização com os visitantes Distribuição de sacos plásticos para os visitantes depositarem seus resíduos

Quadro 5: Conteúdo e características do programa de educação ambiental dedicado aos visitantes da Festa da Uva

No contexto da educação ambiental, torna-se importante destacar sua relevância na qualidade ambiental da Festa da Uva. Nessa direção, os dados apresentados na tabela 21 relacionam-se à qualidade ambiental da Festa como um diferencial competitivo. Assim, verifica-se, com 73,7% das indicações dos sujeitos, que a qualidade ambiental da Festa foi considerada como um diferencial

competitivo, enquanto 15,8% das indicações revelam que não foi pensando no assunto.

Tabela 21 – Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a qualidade ambiental da Festa da Uva como diferencial competitivo

Qualidade ambiental	F	%
Foi considerada	14	73,7
Não foi pensado no assunto	3	15,8
Não	2	10,5
TOTAL	19	100
Formas de consideração		
Limpeza geral	9	28,1
Cuidado com os resíduos sólidos	6	18,8
Banheiros limpos	4	12,6
Preservação de árvores nativas	3	9,5
Abastecimento de água	1	3,1
Acesso para turistas idosos por baixo das parreiras, pensando na preservação ambiental	1	3,1
Área de degustação de uvas	1	3,1
Cuidado com o esgoto	1	3,1
Espaços vendidos em busca de qualidade	1	3,1
Exercer comportamento ambientalmente correto	1	3,1
Participação da Secretaria do Meio Ambiente	1	3,1
Praça de alimentação com qualidade	1	3,1
Preocupação ambiental setorizada	1	3,1
Preocupação com a preservação cultural mediante a exposição de objetos	1	3,1
TOTAL	32	100

Em relação às formas de consideração da qualidade ambiental, como diferencial competitivo, conforme relato dos sujeitos, destacam-se a limpeza geral da Festa com 28,1% das indicações, o cuidado com os resíduos sólidos com 18,8% e a manutenção dos banheiros limpos com 12,6%. Também é importante mencionar que as informações “preservação de árvores nativas” (9,5%), “abastecimento de água” (3,1%) e “cuidado com o esgoto” (3,1%), apesar do número reduzido de indicações, constituem aspectos importantes a serem considerados na qualidade ambiental da Festa da Uva.

Barretto (2005) colabora nesse sentido, ao ponderar que a qualidade ambiental “manifesta-se no grau de conservação dos recursos naturais e paisagísticos, na situação dos recursos hídricos [...] e na qualidade da infra-estrutura implantada para o atendimento da população residente e visitante [...]”. Para Gândara (2000), em seu artigo sobre a imagem da qualidade ambiental urbana,

como atrativo turístico, a imagem ligada à qualidade ambiental adquirida por uma cidade transforma-se em um importante instrumento de captação de turistas e investidores. Nessa mesma direção, a Festa da Uva pode tornar-se um evento mais competitivo ao associar sua imagem à qualidade ambiental, atraindo um número maior de visitantes, expositores e patrocinadores. Também cabe destacar que a educação ambiental não foi mencionada por nenhum dos sujeitos pesquisados, como um diferencial competitivo. Em suma, a Festa pode ser considerada como um espaço importante para o exercício cidadão e responsável.

Ao compararem-se as tabelas 18, 19, 20 e 21, percebe-se uma certa contradição no que tange à educação ambiental. Nas tabelas 19 e 20, os sujeitos afirmam existir planejamento de programa de educação ambiental para colaboradores e visitantes; entretanto, apenas uma minoria dos sujeitos pesquisados diz, conforme dados da tabela 18, existir investimentos em educação ambiental para a comunidade (8,9%) e para os empregados e terceirizados da Festa (7,1%). Aliadas a essas constatações, também é importante mencionar que, apesar da maioria dos sujeitos confirmarem que a qualidade ambiental foi considerada um diferencial competitivo, de acordo com a tabela 21, nenhum deles apontou a educação ambiental como ação de qualidade ambiental.

Tabela 22 – Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a disponibilidade de informações quanto ao desperdício de papel nos sanitários

Informações sobre o desperdício	F	%
Foram planejadas	6	31,6
Não foram planejadas	4	21,1
Não lembra	4	21,1
Não soube informar	3	15,8
Não foi pensado no assunto	1	5,2
Não respondeu	1	5,2
TOTAL	19	100

A tabela 22 apresenta a distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a disponibilidade de informações quanto ao desperdício de papel nos sanitários. A concentração maior em termos percentuais está na categoria “foram planejadas” (31,6%). As informações “não foram planejadas” e “não lembra” destacam-se com 21,1% das indicações cada.

Comparando esses resultados com as informações obtidas, a partir da observação direta realizada pela pesquisadora no âmbito da Festa, é possível concluir que houve preocupação por parte do evento em evitar o desperdício de papel nos sanitários, visto que os mesmos estavam equipados com dispositivos que controlavam a emissão de folhas de papel.

Em relação à disponibilidade de informações sobre o desperdício de água nos sanitários, conforme dados apresentados na tabela 23, pode-se verificar que as informações “não soube informar” e “não foram planejadas” possuem o mesmo percentual de indicações, que corresponde a 31,6% cada. Apenas com 15,8% das indicações aparece a informação “foram planejadas”.

Tabela 23 – Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a disponibilidade de informações quanto ao desperdício de água nos sanitários

Informações sobre o desperdício	F	%
Não soube informar	6	31,6
Não foram planejadas	6	31,6
Foram planejadas	3	15,8
Não foi pensado no assunto	2	10,5
Não lembra	2	10,5
TOTAL	19	100

A partir dos resultados apresentados nas tabelas 22 e 23, percebe-se que não há procedimento adotado pelos diretores das comissões organizadoras no que tange à disponibilização de informações sobre o desperdício de água e de papel nos sanitários da Festa da Uva. Identifica-se, assim, uma lacuna no que tange ao planejamento de programa de educação ambiental. A exemplo do que ocorre com as informações contra o desperdício de papel, é preciso que a Festa faça o mesmo em relação à água.

7 OS DESFILES E AS OLIMPIADAS COLONIAIS COMO INSTRUMENTOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

No presente capítulo são apresentadas as tabelas relacionadas às distribuições de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre: a) a preocupação com a área ambiental na temática dos desfiles Festa da Uva 2006; b) o interesse em adotar a temática ambiental nos desfiles na próxima edição da Festa em 2008; c) a existência de alguma atividade ligada à área ambiental nas Olimpíadas Coloniais; d) o interesse em adotar nas Olimpíadas Coloniais atividades ligadas à área ambiental na próxima edição da Festa em 2008.

A tabela 24 apresenta a distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a preocupação com a área ambiental na temática dos desfiles da Festa da Uva 2006. Os dados apresentados nessa tabela permitem concluir que a informação “houve preocupação” destaca-se com 63,2% das indicações dos sujeitos, e a informação “não soube informar” possui 16% das indicações.

Tabela 24 – Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a preocupação com a área ambiental na temática dos desfiles da Festa da Uva 2006

Área ambiental/Temática	F	%
Houve preocupação	12	63,2
Não soube informar	3	15,8
Não foi pensado no assunto	2	10,5
Não houve preocupação	2	10,5
TOTAL	19	100

Com relação à preocupação com a área ambiental na temática dos desfiles, é possível observar algumas ações ambientais declaradas pelos sujeitos (quadro 6).

Ao examinarem-se tais ações, verifica-se que as mesmas estão relacionadas, em sua maioria, à preocupação com a limpeza e com os resíduos sólidos gerados durante os desfiles. Também é perceptível a preocupação com o

reaproveitamento e a reciclabilidade dos materiais e adereços utilizados nos desfiles.

Preocupação com a área ambiental

Uso de materiais naturais na ambientação dos carros alegóricos
 Recolhimento dos resíduos sólidos
 Reaproveitamento de materiais utilizados na edição anterior da Festa
 Distribuição de uvas em embalagens para depositar as cascas
 Protocolo dos desfiles orientando os expectadores sobre resíduos e demais informações gerais
 Participação da Codeca durante a realização dos desfiles
 Presença da equipe de varrição da Codeca
 Preocupação com a limpeza
 Preocupação com os resíduos sólidos
 Presença de coletores de resíduos acoplados aos carros alegóricos
 Confecção dos carros alegóricos com materiais recicláveis
 Reaproveitamento de adereços na próxima edição da Festa
 Uso de água não tratada na limpeza da rua onde acontecem os desfiles

Quadro 6: Preocupação com a área ambiental na temática dos desfiles

A tabela 25 apresenta a distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre o interesse em adotar a temática ambiental na próxima edição da Festa em 2008. A informação “sim” representa 57,8% das indicações dos sujeitos, enquanto a informação “não soube informar” corresponde a 15,8% das indicações.

Tabela 25 – Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre o interesse em adotar a temática ambiental nos desfiles na próxima edição da Festa da Uva em 2008

Temática ambiental na Festa 2008	F	%
Sim	11	57,8
Não soube informar	3	15,8
Não foi pensado no assunto	2	10,5
Não respondeu (indicou comissão desfile)	1	5,3
Não foi pensado na próxima edição da Festa	1	5,3
Não	1	5,3
TOTAL	19	100

A tabela 26 aponta a distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a existência de alguma atividade nas Olimpíadas Coloniais ligada à área ambiental. Os dados dessa tabela revelam que a informação “não soube informar” representa 31,7% das indicações, seguida das informações “não foi pensado no assunto” e “não foi contemplada” com 21,1% das indicações cada.

Tabela 26 – Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a existência de alguma atividade ligada à área ambiental nas Olimpíadas Coloniais

Atividade relacionada à área ambiental	F	%
Não soube informar	6	31,7
Não foi pensado no assunto	4	21,1
Não foi contemplada	4	21,1
Foi contemplada	3	15,8
Não lembra	2	10,5

É possível examinar no quadro 7 as atividades realizadas nas Olimpíadas Coloniais ligadas à área ambiental, conforme relato dos sujeitos que declararam a informação “foi contemplada”.

Atividades
“Amassar uva” Campeonato Gaúcho de Pára-gleider Copa Brasil de Canoagem Festival de Balonismo Apresentação da Esquadrilha da Fumaça Atividades rurais ao ar livre

Quadro 7: Atividades realizadas nas Olimpíadas Coloniais ligadas à área ambiental

A partir da análise das atividades ligadas à área ambiental, realizadas nas Olimpíadas Coloniais, relatadas pelos sujeitos, não se evidencia a presença de quaisquer atividades que contemplem componente ambiental, no sentido de propiciar aos seus praticantes um momento de aprendizagem ambiental.

A tabela 27 indica a distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre o interesse em adotar, nas Olimpíadas Coloniais, atividades ligadas à área ambiental na próxima edição da Festa da Uva em 2008. Os dados apresentados nessa tabela permitem verificar que a informação “apresenta interesse” destaca-se das demais com 57,9% das indicações. A informação “não foi pensado no assunto” representa 26,3% das indicações, e a informação “não soube informar” corresponde a 15,8% das indicações dos sujeitos.

Apesar de os sujeitos, em sua maioria (31,6%), não saberem informar sobre a existência de alguma atividade relacionada à área ambiental na Festa, conforme resultados da tabela 26, os mesmos, ainda em maioria (57,9%), expressaram interesse em adotar tal atividade na próxima edição da Festa em 2008, segundo dados da tabela 27.

Tabela 27 – Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre o interesse em adotar nas Olimpíadas Coloniais, atividades ligadas à área ambiental na próxima edição da Festa da Uva em 2008

Atividades relacionadas à área ambiental	F	%
Apresenta interesse	11	57,9
Não foi pensado no assunto	5	26,3
Não soube informar	3	15,8
TOTAL	19	100

A intenção, ao analisar os dados das tabelas 24, 25, 26 e 27, é mostrar que tanto os desfiles quanto as Olimpíadas Coloniais podem converter-se em um instrumento de educação ambiental. A exemplo de Ribeiro (2002), é possível afirmar que a Festa da Uva pode ser caracterizada como um método de ensino. A Festa da Uva, ao assumir seu papel na educação ambiental, estará assumindo também sua responsabilidade socioambiental frente à sociedade.

8 A CONSIDERAÇÃO DO CRITÉRIO AMBIENTAL NA ESCOLHA DOS COLABORADORES DA FESTA NACIONAL DA UVA

Neste capítulo são apresentadas as tabelas relacionadas às distribuições de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre: a) a consideração do critério ambiental na escolha dos expositores; b) a consideração do critério ambiental na escolha dos patrocinadores; c) a disponibilidade de espaço específico para a exposição de produtos ambientais.

A tabela 28 refere-se à distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a consideração do critério ambiental na escolha dos expositores. A informação “não foi pensado no assunto” possui 42,1% das indicações dos sujeitos, seguida das informações “não foi considerado” e “não soube informar” com 31,6% e 21% das indicações, respectivamente.

Tabela 28 – Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a consideração do critério ambiental na escolha dos expositores

Critério ambiental	F	%
Não foi pensado no assunto	8	42,1
Não foi considerado	6	31,6
Não soube informar	4	21,0
Foi considerado	1	5,3
TOTAL	19	100

A tabela 29 trata da distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a consideração do critério ambiental na escolha dos patrocinadores. As informações “não foi pensado no assunto” e “não foi considerado” representam 42,1% das indicações cada.

Comparando os resultados das tabelas 28 e 29, conclui-se que o critério ambiental não foi pensado e tampouco considerado na escolha dos patrocinadores e expositores da Festa da Uva 2006.

Tabela 29 – Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a consideração do critério ambiental na escolha dos patrocinadores

Critério ambiental	F	%
Não foi pensado no assunto	8	42,1
Não foi considerado	8	42,1
Foi considerado	2	10,5
Não lembra	1	5,3
TOTAL	19	100

De Conto (2004a, p. 3) reflete que “um evento do turismo (festa, rodeio, show musical, entre outros) só é bem planejado se considerar os custos ambientais”. Portanto, a Festa da Uva, ao considerar a qualidade ambiental como um diferencial competitivo, conforme indicaram os sujeitos na tabela 21, deveria direcionar seu olhar para a responsabilidade ambiental exercida pelos seus colaboradores. Uma das formas de examinar a responsabilidade ambiental dos empreendimentos é verificar se os mesmos possuem uma política ambiental. Nesse sentido, é oportuno destacar que muitas organizações que patrocinam e expõem seus produtos na Festa possuem políticas ambientais. Assim, cabe indagar: a Festa da Uva possui sua própria política ambiental? É importante destacar que a ISO 14001 recomenda aos empreendimentos, entre outras ações, o estabelecimento de uma política ambiental apropriada à natureza (tipo de atividade), à escala (porte da organização) e aos impactos ambientais de suas atividades. (ABNT, 2004a). Assim, Moura (2002) e Barbieri (2004) compartilham que a política ambiental deve definir as intenções da alta administração em relação ao desempenho ambiental da organização, fixando seus objetivos e suas metas ambientais. Diante das contribuições da Associação Brasileira de Normas Técnicas e de autores como Moura e Barbieri, constata-se que a Festa da Uva, ao considerar o critério ambiental na escolha de seus patrocinadores e expositores, tem a oportunidade de melhorar sua imagem institucional de empreendimento que exerce sua responsabilidade ambiental.

A tabela 30 relaciona a distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a disponibilidade de espaço específico para a exposição de produtos ambientais. Os dados apresentados permitem verificar que a informação “foi disponibilizado” representa 57,9% das indicações dos sujeitos, enquanto a informação “não foi disponibilizado” representa 26,2% das indicações.

Tabela 30 – Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a

disponibilidade de espaço específico para exposição de produtos ambientais

Espaço/Produtos	F	%
Foi disponibilizado	11	57,9
Não foi disponibilizado	5	26,2
Não foi pensado no assunto	1	5,3
Não lembra	1	5,3
Não soube informar	1	5,3
TOTAL	19	100

O quadro 8 apresenta os espaços disponibilizados para a exposição de produtos ambientais. É possível observar, conforme relato dos sujeitos, que houve a realização de atividades de educação ambiental em alguns espaços da Festa, como por exemplo no estande da Codeca.

Espaços disponibilizados
Para lançamento de uva especial para suco de uva Para palestras, conferências na área ambiental <i>Shopping</i> rural com estande sobre agronegócio Para exposição de produtos orgânicos Para evento sobre meio ambiente (saneamento) promovido pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente Para eventos sobre meio ambiente e educação ambiental Estande da Codeca com atividades educativas de sensibilização Para produtos de origem ecológica Para exposição de produtos agrícolas

Quadro 8: Espaços disponibilizados para exposição de produtos ambientais

9 SITUAÇÕES RELACIONADAS À ÁGUA, ENERGIA ELÉTRICA E ÁGUA RESIDUÁRIA NO PLANEJAMENTO DA FESTA NACIONAL DA UVA

Neste capítulo são apresentadas as tabelas relacionadas às distribuições de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre: a) a consideração do princípio da redução no consumo de água no planejamento da Festa da Uva 2006; b) a instalação de dispositivos de redução de vazão nos sanitários; c) a consideração do princípio da redução no consumo de energia elétrica no planejamento da Festa; d) a consideração da geração de água residuária (esgoto) no planejamento da Festa; e) o conhecimento do destino da água residuária da Festa.

A tabela 31 apresenta a distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a consideração do princípio da redução no consumo de água no planejamento da Festa.

Tabela 31 – Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a consideração do princípio da redução no consumo de água no planejamento da Festa da Uva

Redução no consumo de água	F	%
Foi planejado	11	57,9
Não foi pensado no assunto	4	21,1
Não soube informar	2	10,5
Não foi planejado	2	10,5

Os dados dessa tabela permitem concluir que a informação “foi planejada” a redução no consumo de água destaca-se com 57,9% das indicações. A seguir tem-se a informação “não foi pensado no assunto” com 21,1% das indicações.

Ao examinarem-se os dados da tabela 32, que trata da distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a instalação de dispositivos de vazão nos sanitários, verifica-se que a informação “foram instalados” representa 36,8% das indicações, acompanhada pelas informações “não soube

informar” (31,6%) e “não foram instalados” (26,3%).

Comparando os dados apresentados nas tabelas 31 e 32, constata-se a existência de uma relação direta entre as mesmas, uma vez que os sujeitos relataram, em sua maioria, que foi planejada a redução no consumo de água e a instalação de dispositivos de redução de vazão nos sanitários da Festa, demonstrando haver coerência nas respostas dadas.

Tabela 32 – Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a instalação de dispositivos de redução de vazão nos sanitários (pias e vasos)

Dispositivos de redução de vazão	F	%
Foram instalados	7	36,8
Não soube informar	6	31,6
Não foram instalados	5	26,3
Não foi pensado no assunto	1	5,3

A importância da adoção de dispositivos redutores de vazão de água reside no fato de os mesmos constituírem “uma das ações mais eficazes e mais econômicas a serem implantadas”. (RICCI, 2002, p. 89). Além dessa ação ambiental, o autor ainda recomenda o uso de torneiras automáticas, pois “além de reduzir o consumo de água, garante também que nenhuma torneira poderá ser esquecida aberta, consumindo milhares de litros de água”. (RICCI, 2002, p. 91).

A Associação Brasileira da Indústria Hoteleira (Abih) também colabora nessa questão ao preconizar, como ações ambientais nos meios de hospedagem, o monitoramento específico sobre o consumo de água e a aquisição e uso de equipamentos e complementos que promovam a redução do consumo de água. (ABIH, 2006).

O Instituto de Hospitalidade também presta sua colaboração no que tange à conservação e à gestão do uso da água como pré-requisitos necessários à sustentabilidade dos meios de hospedagem. Entre as medidas preconizadas por tal instituto, destaca-se a utilização de dispositivos para economia de água, como por exemplo, torneiras e válvulas redutoras de consumo em banheiros, lavabos, chuveiros e descargas. Tais ações ambientais, apesar de terem sido pensadas para o contexto hoteleiro, poderiam ser facilmente traduzidas para o cenário de eventos.

Nesse sentido, a Festa da Uva poderia conceber, a exemplo da matriz de classificação da Abih, a sua própria matriz, contemplando as ações ambientais necessárias.

Também cabe destacar algumas informações verbalizadas pelos sujeitos no momento da entrevista, quanto ao planejamento da redução no consumo de água: “perigo da falta de água” e “para evitar o desperdício foi refeita toda a rede hidráulica e elétrica da Festa”. Quanto aos dispositivos de redução de vazão, um dos sujeitos relatou que “as pessoas da limpeza fiscalizavam os banheiros para evitar as torneiras abertas”. Tais relatos demonstram que alguns sujeitos parecem estar sensíveis ao problema de escassez de água. De Conto (2005b) reflete em seu artigo “Conduta desejada” sobre a importância de utilizar a água com consciência e discernimento, para que a sociedade não tenha que enfrentar uma situação de esgotamento ou deterioramento da qualidade das reservas disponíveis.

É oportuno destacar nesse momento que o resultado da observação direta, realizada nos sanitários da Festa da Uva, corroboram os resultados da tabela 32. No que tange à instalação de dispositivos de vazão de água, constatou-se, *in loco*, a utilização dos mesmos. Entretanto, se a motivação maior para a adoção dessas ações for a econômica, conforme destaca Genta (2006) em sua obra, ainda assim, é preciso ressaltar que as ações de gestão ambiental existentes são incipientes.

Ainda no que concerne às ações ambientais desenvolvidas na Festa da Uva, destaca-se a tabela 33, a qual apresenta a distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a consideração do princípio da redução no consumo de energia elétrica no planejamento da Festa. A partir dos dados apresentados, pode-se concluir que a informação “foi planejada” a redução no consumo de energia elétrica representa 73,6% das indicações dos sujeitos, contra 15,8% das indicações relativas à informação “não foi planejada”.

Tabela 33 – Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a consideração do princípio da redução no consumo de energia elétrica no planejamento da Festa da Uva

Redução no consumo de energia elétrica	F	%
Foi planejada	14	73,6
Não foi planejada	3	15,8
Não soube informar	1	5,3
Superficialmente	1	5,3

No que tange ao consumo de energia elétrica, a matriz de classificação da Abih estabelece manter monitoramento específico sobre o consumo de energia elétrica e manter critérios para aquisição de produtos e equipamentos que apresentem eficiência energética e redução de consumo. (ABIH, 2006). Nesse sentido, Ricci (2002) também colabora ao sugerir o uso de dispositivos de presença e o uso de lâmpadas econômicas; dentre as vantagens destacam-se: redução no consumo de energia, uso correto da tecnologia e maior durabilidade que, por sua vez, garante redução de custos.

O Instituto de Hospitalidade, ao examinar a eficiência energética dos empreendimentos hoteleiros, recomenda que a arquitetura das construções deve utilizar técnicas para maximizar a eficiência energética, tais como: ventilação natural; otimização do uso da iluminação natural; utilização de equipamentos e dispositivos de aquecimento ou refrigeração com eficiência energética maximizada, entre outros. (INSTITUTO DE HOSPITALIDADE, 2004).

Ainda no que diz respeito ao consumo de energia, Becken, Simmons e Frampton (2003) destacam que apesar do aumento da consideração das questões ambientais ligadas ao turismo, a interface do turismo e o uso de energia continua inexplorada. Nessa direção, torna-se importante a consideração do consumo de energia elétrica, assim como o desenvolvimento de ações para reduzi-lo, no planejamento da Festa da Uva, no sentido de contribuir para o estabelecimento das relações entre o turismo e o consumo de energia.

Ao analisar-se a tabela 34, que apresenta a distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a consideração da geração de água residuária (esgoto) no planejamento da Festa da Uva, observa-se que as informações “não foi pensado no assunto”, “não soube informar” e “não foi planejada” aparecem iguais com 26,3% das indicações cada uma delas.

Confrontando os resultados das tabelas 17, 31, 33 e 34, verifica-se, com exceção da tabela 34, que os princípios de prevenção da geração de resíduos sólidos e da redução no consumo de água e energia elétrica foram considerados no planejamento da Festa da Uva. Tal constatação revela que a geração de água residuária não foi considerada no planejamento da Festa pelos diretores das comissões organizadoras.

Tabela 34 – Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre a consideração da geração de água residuária (esgoto) no planejamento da Festa da Uva

Geração de água residuária	F	%
Não foi pensado no assunto	5	26,3
Não soube informar	5	26,3
Não foi planejada	5	26,3
Foi planejada	4	21,1

Cabe destacar que o Instituto de Hospitalidade, mediante a norma NIH-54, estabelece que o empreendimento deve planejar e implementar medidas para minimizar os impactos provocados pelos efluentes líquidos ao meio ambiente. Tais medidas devem incluir o tratamento de águas residuárias mediante conexão ao sistema público de coleta e tratamento. (INSTITUTO DE HOSPITALIDADE, 2004).

Na seqüência, destaca-se a tabela 35 com a distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre o conhecimento do destino da água residuária da Festa.

Tabela 35 – Distribuição de ocorrências e porcentagens de indicações dos sujeitos sobre o conhecimento do destino da água residuária (esgoto) da Festa da Uva

Destino da água residuária	F	%
Sabe	10	52,6
Não soube informar	9	47,4
TOTAL	19	100
Destino informado		
Rede de esgoto da cidade	6	60,0
Esgoto cloacal	2	20,0
“Vai para o Tega”	1	10,0
Fossa séptica	1	10,0
TOTAL	10	100

Os dados dessa tabela permitem verificar que 52,6% dos sujeitos pesquisados sabem informar o destino da água residuária da Festa, enquanto 47,4% não sabem informar. Quanto ao destino informado pelos sujeitos, conforme dados da tabela 35, destaca-se a informação “rede de esgoto da cidade” (60%) seguida pela informação “esgoto cloacal” (20%).

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os problemas relacionados às práticas ambientais em empreendimentos turísticos podem ser considerados complexos, envolvendo fatores que estão intrinsicamente ligados, formando um conjunto de relações e que, portanto, não devem ser analisados de forma isolada.

Embora este estudo tenha como objetivo central a identificação da variável ambiental no planejamento da Festa da Uva, identificaram-se apenas algumas ações isoladas no que tange à divulgação da Festa, ao desperdício de papel nos sanitários, à redução no consumo de água e de energia elétrica. No entanto, considera-se que a investigação realizada permite fazer algumas considerações sobre a relação estabelecida entre a variável ambiental e o planejamento de eventos turísticos.

Para atender ao objetivo estabelecido, buscou-se relacionar as informações obtidas com a pesquisa com o referencial teórico estudado sobre gestão ambiental no turismo. Também compararam-se tais informações com a observação direta realizada no âmbito da Festa da Uva, no sentido de confirmar a adoção das práticas ambientais declaradas durante as entrevistas.

Com relação aos conceitos relacionados à minimização da geração de resíduos sólidos, ao consumo de água e de energia, e à geração de água residuária, é importante que esses temas façam parte integrante do planejamento de eventos turísticos. A pesquisa revelou uma lacuna no que tange à geração de água residuária, uma vez que a mesma não foi contemplada no planejamento da Festa. Assim, é importante que a Festa contemple a geração de água residuária em sua próxima edição, no sentido de efetivar a variável ambiental em seu planejamento.

No que diz respeito à consideração do princípio da prevenção da geração de resíduos sólidos no planejamento da Festa, é importante haver clareza conceitual quanto a esse princípio, pois a exemplo dos relatos dos sujeitos, é perceptível que a prevenção é confundida com medidas corretivas, tais como a reciclagem.

No que tange ao planejamento de ações de educação ambiental na Festa da Uva, cabe ressaltar a existência de algumas ações. Porém, é preciso que as comissões organizadoras desenvolvam novos saberes quanto ao significado da expressão programa de educação ambiental. Também é importante destacar a

contribuição dos desfiles e das Olimpíadas Coloniais, ao inserirem a variável ambiental em suas temáticas. Assim, um desfile deve contemplar, além da cultura e da história de uma comunidade, aspectos informativos e formativos na área ambiental, os quais possam ser considerados um espaço de socialização de informação ambiental para a comunidade local e aos visitantes.

Com relação à consideração do critério ambiental na escolha dos patrocinadores e expositores da Festa da Uva, é pertinente ressaltar a importância de considerar o critério socioambiental na escolha dos mesmos, no sentido de a Festa demonstrar sua responsabilidade ambiental também em relação aos colaboradores. Ainda cabe destacar que a Festa da Uva, ao considerar o critério ambiental na escolha de seus colaboradores, tem a oportunidade de divulgar uma imagem institucional de empreendimento ecologicamente responsável.

Os resultados da pesquisa também permitem verificar a relação direta existente entre a informação ambiental e o planejamento da Festa da Uva. Foi possível constatar, no decorrer da pesquisa, que as comissões que relatavam com maior propriedade as ações ambientais desenvolvidas, eram aquelas cujos sujeitos apresentavam experiência profissional na área ambiental. A partir das contribuições de Moura (2002), é possível estabelecer que a equipe do meio ambiente não é a única responsável pelas questões ambientais no empreendimento. É importante que seja definido o papel de cada comissão organizadora em relação à responsabilidade ambiental da festa. Como exemplo, pode-se destacar o setor responsável pelas compras, no sentido de adquirir matérias-primas que produzam menor quantidade de resíduos; também o setor de contabilidade, uma vez que pode identificar e incorporar os custos e as despesas ambientais aos serviços do empreendimento.

Cabe destacar um aspecto que, apesar de não ter sido objetivo da pesquisa, foi suscitado ao longo da mesma: a comunicação sobre informações relacionadas à área ambiental entre as comissões organizadoras. Nessa direção, é importante implementar um procedimento na área ambiental para a próxima Festa, no sentido de uniformizar a linguagem e as informações básicas sobre os conceitos relacionados à variável ambiental, como forma de perpassar as diferentes comissões da Festa.

A universidade apresenta um papel relevante no que diz respeito a despertar novos olhares nos empreendimentos turísticos. Nesse sentido, cabe aos cursos de graduação em turismo e hotelaria e aos cursos *stricto sensu* em turismo

desenvolverem estudos que contemplem a variável ambiental.

O presente estudo contribui para a construção de estudos sobre a gestão ambiental em eventos turísticos. Como foi possível constatar com a realização da pesquisa, ainda há muitas relações que precisam ser estabelecidas entre a variável ambiental e o planejamento de eventos turísticos.

É importante que seja planejado ou incluído, no planejamento de uma festa, a qualidade ambiental da mesma. Assim, a festa não deve ser avaliada como produto, mas também como processo. O processo de criação e planejamento de uma festa constitui uma festa.

Assim, as práticas ambientais devem ser consideradas em todas as fases de uma festa, pois os problemas relacionados com variáveis ambientais em eventos turísticos começam muito antes da operacionalização do mesmo. Começam com a concepção da festa; com seu planejamento; com sua implantação; com sua operacionalização; com as características e o comportamento das comissões organizadoras, dos expositores, dos patrocinadores, da comunidade local e dos visitantes, no que diz respeito à adoção de práticas ambientais nos eventos turísticos. Assim, o sucesso de um evento inicia no planejamento e não na sua operacionalização. Em síntese, é importante construir um novo conceito de planejamento para a Festa da Uva, em que se contemple efetivamente a variável ambiental.

É oportuno destacar algumas recomendações para a Festa da Uva, no sentido de melhor inserir a variável ambiental no seu planejamento. A primeira sugestão diz respeito à realização de um estudo de caracterização dos resíduos sólidos gerados com o propósito de embasar as decisões ligadas ao gerenciamento dos resíduos da Festa. A segunda recomendação relaciona-se ao estudo da viabilidade da adoção da compostagem, no âmbito do município, como forma de tratar a fração orgânica dos resíduos gerados na Festa e minimizar a quantidade desses a ser transportada para o aterro sanitário. A terceira sugestão refere-se à inserção da temática ambiental nas temáticas dos desfiles e das Olimpíadas Coloniais, no sentido de auxiliar no processo de construção da educação ambiental. Por fim, também cabe sugerir a criação de uma política ambiental para a Festa da Uva, explicitando seu compromisso ambiental e formal perante à sociedade.

Também, no sentido de dar continuidade aos estudos, é importante sugerir novos problemas de pesquisa: a) os visitantes consideram a qualidade ambiental no

momento da escolha de um evento turístico?; b) os turistas são motivados com critérios ambientais a visitarem um evento?; c) qual a percepção dos organizadores quanto aos impactos ambientais dos eventos nas comunidades receptoras?; d) como os programas de ensino dos cursos de turismo e hotelaria analisam as práticas ambientais em seus conteúdos?; e) qual a composição dos resíduos gerados em um evento?; f) como o planejamento ambiental de um evento pode contribuir para um novo olhar dos cartazes de divulgação?; g) como a área ambiental pode auxiliar para uma nova construção dos desfiles de uma festa?; h) como o planejamento do turismo é analisado nos programas de cursos *lato sensu* e *stricto sensu*?; i) como se estabelecem as relações entre o planejamento do turismo e o planejamento ambiental nos municípios turísticos?; j) que variáveis interferem no comportamento das comissões organizadoras de eventos e dos visitantes quanto à adoção de práticas ambientais?

Responder aos questionamentos propostos representa dar continuidade ao estudo que agora conclui-se. Esta é uma das maneiras que os pesquisadores brasileiros em turismo podem contribuir para o estado da arte da gestão ambiental no turismo.

REFERÊNCIAS

ABREU, D. **Os ilustres hóspedes verdes**. Salvador: Casa da Qualidade, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE HOTÉIS (ABIH). **Matriz de classificação**. Disponível em: <<http://www.abih.com.br/site.php>>. Acesso em: 31 out. 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 12809**: Manuseio de resíduos de serviços de saúde. Rio de Janeiro, 1993.

_____. **NBR 13591**: compostagem. Rio de Janeiro, 1996.

_____. **NBR ISO 14001**: sistemas de gestão ambiental: especificação e diretrizes para uso. Rio de Janeiro, 2004a.

_____. **NBR 10004**: resíduos sólidos: definições e classificação. Rio de Janeiro, 2004b.

BAHL, M. Roteiros e eventos como elementos dinâmicos no desenvolvimento regional do turismo. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 3., 2005, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2005. 1 CD ROM.

BANCO DO BRASIL. **Responsabilidade socioambiental**. Disponível em: <<http://www.bb.com.br/appbb/portal/bb/rsa/HistoricosConceitos.jsp>>. Acesso em: 12 jun. 2007.

BÁRBARA, M. C. **Aproveitamento dos elementos culturais de um evento histórico como recurso para desenvolvimento do turismo regional**: estudo da Guerra de Emboabas – MG. 2006. 130 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Meio Ambiente) – Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, Minas Gerais, 2006.

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial**: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2004.

BARRETTO, M. Turismo de negocios. Un concepto polémico. **Estudios y Perspectivas en Turismo**, Buenos Aires, v. 5, n. 3, p. 207-221, jul. 1996.

_____. **Planejamento responsável do turismo**. São Paulo: Papirus, 2005.

BECKEN, S.; SIMMONS, D. G.; FRAMPTON, C. Energy use associated with different travel choices. **Tourism Management**, Londres, v. 24, n. 3, p. 267-277, jun. 2003.

BLEHM, M. C. **Eventos na Hotelaria em Balneário Camboriú**: um diagnóstico físico e de pessoas. 2002. 137 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) – Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, Santa Catarina, 2002.

BONATTO, G. **Geração de resíduos sólidos no âmbito da hotelaria** – um estudo

de caso. 2003. 110 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2003.

BONATTO, G.; DE CONTO, S. M. Geração de resíduos sólidos no âmbito da hotelaria: um estudo de caso. In: BARRETTO, M. (Org.). **Anuário de Pesquisa do Mestrado em Turismo**. Caxias do Sul: Educs, 2004. p. 11-27.

BRADACZ, L.; NEGRINE, A. Festa popular como atrativo turístico. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 1., 2003, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2003. 1 CD ROM.

BRADACZ, L. **Festa da Colônia de Gramado (1985 – 2004):** evolução histórica e atração turística. 2005. 123 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2005.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Lei 6.938**, de 2 de setembro de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/index.cfm>>. Acesso em: 28 jun. 2005.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Contitui%E7aohtm#cfart225>. Acesso em: 10 mar. 2006.

_____. Ministério do Meio Ambiente. Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Lei 9.795**, de 27 de abril de 1999. Lei de Educação Ambiental – Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/index.cfm>>. Acesso em: 28 jun. 2005.

BUENO, M. S. Festas tradicionais e turismo. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 1., 2003, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2003. 1 CD ROM.

_____. A dívida do espaço. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 2., 2004, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2004. 1 CD ROM.

CABRAL, S. R. **Análise estrutural e organizacional do produto turístico marejada** – festa portuguesa e do pescado, dentro dos princípios básicos do marketing. 2002. 151 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) – Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, Santa Catarina, 2002.

CABRALES, C. Queremos fazer papel, mas também queremos fazer a cabeça. **Ecos**, Porto Alegre, ano I, n. 2, p. 7-11, set. 1994.

CANTON, M. Evento: da proposta ao planejamento. **Turismo Visão e Ação**, Itajaí, v. 1, n. 1, p. 101-113, jan. 1998.

CARVALHO, R. C. de; MONTENEGRO, R. Eventos culturais em Pernambuco:

desafios para a prática de um planejamento responsável. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 4., 2006, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2006. 1 CD ROM.

CAXIAS DO SUL. Secretaria Municipal de Meio Ambiente. **Lei Complementar 111**, de 1º de junho de 2000a. Dispõe sobre a Política Municipal do Meio Ambiente e dá outras providências. Revogada pela Lei Complementar 233. Disponível em: <<http://www.caxias.rs.gov.br/meioambiente/legislacao.php4>>. Acesso em: 28 de jun. 2005.

_____. Secretaria Municipal de Meio Ambiente. **Lei 5.401** de 8 de maio de 2000b. Dispõe sobre a criação e implantação do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente – Comdema e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.caxias.rs.gov.br/meioambiente/legislacao.php4>>. Acesso em: 28 de jun. 2005.

_____. Disponível em: <http://www.caxias.rs.gov.br/cidade/cid_dge1.php4>. Acesso em: 8 dez. 2005.

_____. **Prefeitura Municipal.** Disponível em: <http://www.caxias.rs.gov.br/sde/perfil_caxias.php4>. Acesso em: 14 nov. 2006a.

_____. Disponível em: <<http://www.samaecaxias.com.br/>>. Acesso em: 8 fev. 2006b.

_____. **Companhia de Desenvolvimento de Caxias do Sul (CODECA).** Disponível em: <<http://www.codeca.com.br/coletas.php>>. Acesso em: 09 nov. 2006c.

_____. **Plano Diretor Municipal.** Disponível em: <http://www.caxias.rs.gov.br/planejamento/planejamento_diretrizes2.php>. Acesso em: 4 jan. 2007.

CEMPRE. **Fichas técnicas.** Disponível em: <http://www.cempre.org.br/fichas_tecnicas_papel_escritorio.php> Acesso em: 9 nov. 2006a.

_____. **Pesquisa ciclosoft 2006.** Disponível em: <http://www.cempre.org.br/ciclosoft_2005.php>. Acesso em: 9 nov. 2006b.

CESA, P. P. P. **Manejo de resíduos sólidos em meios de hospedagem:** seis estabelecimentos. 2003. 96 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2003.

CESA, P. P. P.; DE CONTO, S. M. Geração de resíduos sólidos e adoção de programas de gerenciamento e responsabilidade ambiental no âmbito de seis meios de hospedagem. In: BARRETTO, M. (Org.). **Anuário de Pesquisa do Mestrado em Turismo.** Caxias do Sul: Educs. 2004, p. 29-40.

CHANG, J. Segmenting tourists to aboriginal cultural festivals: an example in the

Rukai tribal area, Taiwan. **Tourism Management**, Londres, v. 27, n. 6, p. 1224-1234, dez. 2006.

CLEMENTE JÚNIOR, S. dos S. **Festa das Nações de Pariquera-Açú, Vale do Ribeira, SP: uma reflexão sobre hospitalidade e festa**. 2006. 226 f. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade) – Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, São Paulo, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC T 15: informações de natureza social e ambiental**. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/res1003.htm> Acesso em: 9 nov. 2006.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Banco de teses**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/servicos/bancoteses.html>. Acesso em: 29 maio 2007.

CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. De S. (Org.). **Pesquisa social – teoria, método e criatividade**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

DE CONTO, S. M. O estudo do comportamento de turistas e prestadores de serviços turísticos no manejo de resíduos sólidos gerados no âmbito dos hotéis. In: BARRETTO, M.; REJOWSKI, M. (Org.). **Turismo: interfaces, desafios e incertezas**. Caxias do Sul: Educs, 2001. p. 57-68. (Coleção Turismo).

_____. Contabilidade ambiental. **Pioneiro**, Caxias do Sul, p. 3, 29 jan. 2004a.

_____. Turismo ambientalmente responsável. **Tempo Todo**, Caxias do Sul, p. 2, 30 jan. a 5 fev. 2004b.

_____. Construção coletiva de valores. **Pioneiro**, Caxias do Sul, p. 3, 5 jan. 2004c.

_____. Gerenciamento de resíduos sólidos em meios de hospedagem. In: TRIGO L. G. G. (Editor). **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005a.

_____. Conduta desejada. **Pioneiro**, Caxias do Sul, p. 2, mar. 2005b.

DE CONTO, S. M. et al. Geração de resíduos sólidos em um meio de hospedagem: um estudo de caso. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM RESÍDUOS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – ICTR 2004 E CICLO DE CONFERÊNCIAS SOBRE POLÍTICA E GESTÃO AMBIENTAL – NISAM 2004, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ICTR, NISAM, 2005. 1 CD-ROM. p. 1238-1247.

DE CONTO, S. M.; BELLADONA, R.; DELLA GIUSTINA, S. V. Resíduos sólidos como objeto de estudo: o 22º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, 23., 2005, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: ABES, 2005. 1 CD-ROM.

DE CONTO, S. M. Resíduos sólidos: uma análise comportamental. In: SPAREMBERGER, R. F. L.; PAVIANI, J. (Org.). **Direito ambiental: um olhar para a cidadania e sustentabilidade planetária**. Caxias do Sul: Educs, 2006. p. 61-82.

DE CONTO, S. M. et al. Compostagem de resíduos sólidos em meios de hospedagem: prevenção de impactos ambientais em municípios turísticos. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 4., 2006, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2006. 1 CD ROM.

DENCKER, A. de F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 6. ed. São Paulo: Futura, 2003.

DIAS, A. G. de M. **Florianópolis destino competitivo em eventos técnico-científicos**. 2001. 132 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) – Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, Santa Catarina, 2001.

ENNES, Y. M. A pesquisa universitária e suas interfaces: entre o faz-de-conta e o vamos ver. **Bio**. Rio de Janeiro, ano III, n. 4, out./dez. 1991.

ESPINOSA, P. S. Turismo de congresos y convenciones em Chile. **Estudios y Perspectivas en Turismo**, Buenos Aires, v. 6, n. 3/4, p. 239-256, jul. 1997.

FERRARI, P. F. **A percepção ambiental dos gestores de meios de hospedagem: estudo de caso em Caxias do Sul – RS**. 2006. 117 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2006.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2.ed., rev. e aum. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FLECHA, A. C. Os eventos e sua relação com a imagem de uma localidade: o caso de Ouro Preto. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 4., 2006, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2006. 1 CD ROM.

FUSTER, L. F. **Teoria y técnica del turismo**. Madrid, Espanha: Editora Nacional, 1967.

GÂNDARA, J. M. G. La imagen de calidad ambiental urbana como atractivo turístico. El caso de Curitiba (Brasil). **Estudios y Perspectivas en Turismo**, Buenos Aires, v. 9, n. 3/4, p. 316-344, jul. 2000.

GENTA, M. M. P. **A contabilidade ambiental como instrumento de gestão turística: o caso da hotelaria de Caxias do Sul**. 2006. 135 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2006.

GIBSON, H. J. WILLMING, C.; HOLDNAK, A. Small-scale event sport tourism: fans as tourists. **Tourism Management**, Londres, v. 24, n. 2, p. 181-190, abr. 2003.

GÓMEZ, M. M. El impacto de las grandes exposiciones em la actividad turística. Las consecuencias de Sevilla'92. **Estudios y Perspectivas en Turismo**, Buenos Aires, v. 7, n. 1/2, p. 32-46, jan. 1998.

GONÇALVES, L. C. **Gestão ambiental em meios de hospedagem**. São Paulo: Aleph, 2004.

GURSOY, D.; KIM, K.; UYSAL, M. Perceived impacts of festivals and special events by organizers: an extension and validation. **Tourism Management**, Londres, v. 25, n. 2, p. 171-181, abr. 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>>. Acesso em: 8 dez. 2005.

INSTITUTO DE HOSPITALIDADE (IH). **NIH 54: meios de hospedagem: requisitos para a sustentabilidade**. Salvador, 2004.

KIM, H.; BORGES, M. C.; CHON, J. Impacts of environmental values on tourism motivation: the case of FICA, Brazil. **Tourism Management**, Londres, v. 27, n. 5, p. 957-967, out. 2006.

KIM, H. J.; GURSOY, D.; LEE, S. The impact of the 2002 World Cup on South Korea: comparisons of pre- and post-games. **Tourism Management**, Londres, v. 27, n. 1, p. 86-96, fev. 2006.

KIM, N.; CHALIP, L. Why travel to the FIFA World Cup? Effects of motives, background, interest, and constraints. **Tourism Management**, Londres, v. 25, n. 6, p. 695-708, dez. 2004.

KIM, S. S.; PETRICK, J. F. Resident's perceptions on impacts of the FIFA 2002 World Cup: the case of Seoul as a host city. **Tourism Management**, Londres, v. 26, n. 1, p. 25-38, fev. 2005.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2003.

LEE, C.; LEE, Y.; WICKS, B. E. Segmentation of festival motivation by nationality and satisfaction. **Tourism Management**, Londres, v. 25, n. 1, p. 61-70, fev. 2004.

LEE, C.; TAYLOR, T. Critical reflection on the economic impact assessment of a mega-event: the case of 2002 FIFA World Cup. **Tourism Management**, Londres, v. 26, n. 4, p. 595-604, ago. 2005.

LEE, H.; GRAEFE, A. R. Crowding at an arts festival: extending crowding models to the frontcountry. **Tourism Management**, Londres, v. 24, n. 1, p. 1-12, fev. 2003.

LIMA, M. L. **O organizador profissional de eventos: perfil de competência profissional**. 2004. 126 f. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade) – Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, São Paulo, 2004.

LUCENA, S. A. de. As festas juninas: uma vitrine de culturas simbólicas no contexto

do turismo cultural. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 1., 2003, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2003. 1 CD ROM.

LUCHEZI, T. de F. **Turismo, lazer e hospitalidade: o Salão Internacional do Automóvel na cidade de São Paulo**. 2005. 100 f. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade) – Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, São Paulo, 2005.

MAGERA, M. **Os empresários do lixo – um paradoxo da modernidade: análise interdisciplinar das cooperativas de reciclagem de lixo**. Campinas: Átomo, 2003.

MANDELLI, S. M. De C. **Variáveis que interferem no comportamento da população urbana no manejo de resíduos sólidos domésticos no âmbito das residências**. 1997. 267 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1997.

MARABACK, G. N. O turismo de eventos – o caso do centro de convenções da Bahia. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 77-88, maio 1994.

MINAYO, M. C. De S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. De S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MITCHELL, J. T. Conflicting threat perceptions at a rural agricultural fair. **Tourism Management**, Londres, v. 27, n. 6, p. 1298-1307, dez. 2006.

MOESCH, M. M. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2000.

MONTES, V. A .; CORIOLANO, L. N. M. T. Turismo de Eventos: promoções e parcerias no Brasil. **Turismo em Análise**, São Paulo, v.14, n. 1, p. 40-64, maio 2003.

MORIN, E. **Terra pátria**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

MOURA, L. A. A. **Qualidade e gestão ambiental**. 3. ed. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2002.

OLIVEIRA, V. M. de. Turismo de negócios e eventos no desenvolvimento do município de Guarulhos. **Turismo em Análise**, São Paulo, v.11, n. 1, p. 60-69, maio 2000.

PECIAR, P. L. R. A educação ambiental na formação acadêmica dos turismólogos: um caminho para um turismo sustentável. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 2., 2004, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2004. 1 CD ROM.

PELICIONI, M. C. F. Fundamentos da educação ambiental. In: PHILIPPI JR, A.; ROMÉRO, M. de A.; BRUNA, G. C. (Ed.). **Curso de gestão ambiental**. São Paulo: Manole, 2004. cap. 13.

PEREIRA NETO, J. T. Conceitos modernos de compostagem. **Engenharia**

Sanitária. Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, abr./jun. 1989.

PESSIN, N. et al. Desenvolvimento de composteiras para fração orgânica dos resíduos gerados em município com missão turística. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, 23., 2005, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: ABES, 2005. 1 CD-ROM.

PESSIN, N. et al. Tratamento da fração orgânica de resíduos gerados em empreendimentos turísticos: monitoramento de composteiras experimentais em meios de hospedagem. In: SIMPÓSIO ÍTALO-BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, 8., 2006, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: ABES, 2006. 1 CD-ROM.

PRIDEAUX, B.; LAWS, E.; FAUKNER, B. Events in Indonesia: exploring the limits to formal tourism trends forecasting methods in complex crisis situation. **Tourism Management**, Londres, v. 24, n. 4, p. 475-488, ago. 2003.

RAMOS, S. da R. **Turismo de eventos:** análise nos empreendimentos hoteleiros na cidade de Balneário Camboriú – SC. 2005. 163 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) – Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, Santa Catarina, 2005.

RAMOS, S. da R.; ALBERTON, A.; HOFFMANN, V. E. Turismo de eventos na hotelaria de Balneário Camboriú – SC: ênfase na captação de eventos. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 3., 2005, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2005. 1 CD ROM.

RIBEIRO, C. M. P. J. **Festa & identidade:** como se fez a Festa da Uva. Caxias do Sul: Educus, 2002.

RICCI, R. **Hotel:** gestão competitiva no século XXI: ferramentas práticas de gerenciamento aplicadas a hotelaria. Rio de Janeiro: Qualitmark, 2002.

RIO+10. **Entenda a Rio+10.** Disponível em: <<http://www.ana.gov.br/AcoesAdministrativas/RelatorioGestao/Rio10/Riomaisdez/index.php.34.html>>. Acesso em: 12 jun. 2007.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual de Meio Ambiente. **Decreto 23.082**, de 26 de abril de 1974. Institui a Política Estadual de Proteção Ambiental, organiza sob a forma de sistema as atividades de proteção do Meio Ambiente e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.sema.rs.gov.br/sema/html/decrest.htm>>. Acesso em: 28 jun. 2005.

_____. Secretaria Estadual de Meio Ambiente. **Decreto nº 38.356** de 1º de abril de 1998. Aprova o Regulamento da Lei 9.921, de 27 de julho de 1993, que dispõe sobre a gestão de resíduos sólidos no Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.sema.rs.gov.br/sema/html/decrest.htm>>. Acesso em: 28 jun. 2005.

RUSCHMANN, D. v. d. M. **Turismo e planejamento sustentável:** a proteção do meio ambiente. 11. ed. São Paulo: Papirus, 2004.

SÁ, N. S. C. de; SOUZA, R. C. A. A Festa da Boa Morte em Cachoeira (BA): contextualização e importância para o turismo étnico na Bahia. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 3., 2005, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2005. 1 CD ROM.

SANTOS, Valmir F. dos. **O turismo de eventos em Caxias do Sul**: a influência dos eventos de lazer e dos eventos de negócios no desenvolvimento do turismo local. 2003. 107 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2003.

SARAIVA, A. L. O. **Fomento aos festivais nativistas e rodeios crioulos**: incentivo ao desenvolvimento turístico regional no estado do Rio Grande do Sul. 2002. 214 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) – Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, Santa Catarina, 2002.

SCHAUFFERT, O. T. F. **A Festa do Divino Espírito Santo em Penha (SC)**: análise turística e antropológica dos rituais de preparação da festa. 2004. 188 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) – Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, Santa Catarina, 2004.

SCHNEIDER, V. E. **Estudo do processo de geração de resíduos sólidos domésticos na cidade de Bento Gonçalves – RS**. 1994. 135f. Dissertação (Mestrado em Hidráulica e Saneamento) – Faculdade de Engenharia Civil da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1994.

SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 2003, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2003.

_____. 2004, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2004.

_____. 2005, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2005.

_____. 2006, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2006.

SERSON, J. Meca para o turismo de negócios e eventos. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 81-86, nov. 1993.

SILVA, M. A. da. Lazer e festas populares: um link com o turismo. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 1., 2005, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2005. 1 CD ROM.

SOMMER, R. **Espaço pessoal**: as bases comportamentais de projetos e planejamentos. São Paulo: EPU, 1973.

SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável**: conceitos e impacto ambiental. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2002. v. 1.

TENÓRIO, J. A. S.; ESPINOSA, D. C. R. Controle ambiental. In: PHILIPPI JÚNIOR, A.; ROMÉRO, M. de A.; BRUNA, G. C. (Ed.). **Curso de gestão ambiental**. São Paulo: Manole, 2004. cap. 5.

TOMAZZONI, E. L. **Organização de feiras de negócios**: Um modelo de gestão para as feiras de negócios de Caxias do Sul. 2002. 278 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2002.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. **Os números da UCS**. Disponível em: <<http://www.ucs.br/>>. Acesso em: 10 dez. 2006.

VALLE, C. E. **Qualidade e gestão ambiental**. 5. ed. São Paulo: Senac, 2004.

VIANA, A . L. B. Gestão de eventos no turismo: abordagens além da econômica. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 2., 2004, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2004. 1 CD ROM.

YAMAMOTO, J. A. **Análise dos eventos determinantes nos canais de distribuição no turismo**: uma abordagem a partir das agências de viagem. 2005. 146 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) – Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, Santa Catarina, 2005.

ZOTTIS, A . M. **A contribuição dos cartazes da Festa da Uva na construção da imagem turística de Caxias do Sul**. 2003. 139 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2003a.

_____. A contribuição da Festa da Uva à imagem turística de Caxias do Sul – o olhar dos cartazes. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 1., 2003, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2003b. 1 CD ROM.

_____. influência do setor de eventos na imagem turística de destinos. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 2., 2004, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2004. 1 CD ROM.

_____. Comunicação e hospitalidade: a perspectiva dos eventos. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 4., 2006, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2006. 1 CD ROM.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Características dos sujeitos

Idade	Gênero	Escolaridade	Profissão	Atribuições
51	M	Ensino Médio	Empresário	Organização, representações no âmbito municipal, estadual e federal.
60	M	Superior com pós-graduação	Economista	Suprir empresa com os recursos necessários. Elaborar e controlar orçamento.
33	M	Superior com pós-graduação	Advogado	Preocupação com o bem-estar, segurança e conforto dos turistas e cidadãos. Papel de interface com as demais comissões.
44	M	Superior em andamento	Empresário	Contratação da equipe de segurança e da empresa de limpeza. Organização das bilheterias e ingressos.
57	M	Superior	Advogado	Assessoria legal em todos os contratos da Festa com terceiros. Orientações na existência de litígio e ações judiciais. Elaboração de atas de assembléias e de reuniões da diretoria.
47	M	Superior	Empresário rural	Compra, distribuição e exposição de uvas. Premiação dos viticultores. Montagem do parque temático. Responsável pelo estande da agricultura e pelo simpósio voltado à área da agricultura.
68	M	Superior com pós-graduação	Professor	Definição do tema da Festa. Elaboração do roteiro do desfile. Definição das apresentações artísticas e dos <i>shows</i> .
53	M	Superior	Professor de Educação Física e Administrador de Empresas	Organizar eventos que associem a prática do esporte. Atração de visitantes aos eventos esportivos e à Festa.
47	M	Superior	Empresário	Vender ou comercializar os espaços disponíveis. Organizar o <i>layout</i> dos espaços.
52	M	Superior com pós-graduação	Administrador de Empresas	Relacionamento com a comunidade, com organizações não-governamentais e empresas em geral. Relaciona-se com as Olimpíadas Coloniais.
53	M	Superior com pós-graduação	Tecnólogo em Automação Industrial	Organizar o evento de escolha das soberanas da Festa bem como a agenda das mesmas. Colaborar na divulgação da Festa.
48	M	Ensino Médio	Comerciário	Responsável pela manutenção do sistema viário, pluvial, cloacal e do sistema elétrico.
54	M	Superior com pós-graduação	Comerciante	Comissão composta por três órgãos: Secretaria Municipal de Obras (responsável pelas obras físicas, setor pesado), SAMAE (responsável pelo abastecimento de água) e CODECA responsável pela logística, obras, estacionamento, chegada e saída de visitantes, limpeza do Parque (banheiros, coletores de resíduos).

Idade	Gênero	Escolaridade	Profissão	Atribuições
36	F	Superior com pós-graduação	Administrador de Empresas	Envolve assessoria de imprensa, busca de patrocínios, relações públicas (convites), comunicação visual e mídia (imprensa, TV, rádio). Realiza ações de <i>endomarketing</i> com a própria comissão.
57	M	Superior incompleto	Comerciante	Organizar todo o setor de alimentação. Oferecer <i>mix</i> de serviços de alimentação (lanches, refeições, pratos sofisticados). Assegurar segurança e higiene nos serviços prestados. Participação da Vigilância Sanitária.
52	M	Superior	Publicitário	Ligada à cultura. Elementos da cultura ítalo-serrana são transformados em eventos interativos. Conta com a participação popular.
46	M	Superior	Engenheiro Mecânico	Assumir a presidência na ausência do Presidente. Buscar recursos via parceria com o Presidente da Festa.
29	M	Superior	Arquiteto Urbanista	Responsável pela formatação e organização do desfile alegórico. Divulgar o tema da Festa através do curso alegórico.
74	M	Ensino Médio	Industrial	Acessorar diretamente o Presidente em todas as atividades da Festa, principalmente no que diz respeito aos contatos com patrocinadores e apoiadores.

APÊNDICE B

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Dados de identificação

Sujeito: _____
Idade: _____
Gênero: _____
Grau de escolaridade: _____
Profissão: _____
Ocupação atual: _____
E-mail: _____
Comissão Festa da Uva: _____
Atribuições da Comissão: _____

PRÁTICAS AMBIENTAIS

1) O senhor(a) foi motivado a adotar práticas ambientalmente corretas no planejamento da Festa?

() Sim () Não () Não foi pensado no assunto

Se sim, dizer quais:

2) Foi considerado no planejamento a elaboração de algum programa de educação ambiental dedicado às pessoas que trabalham na Festa da Uva?

() Sim () Não () Não foi pensado no assunto

Se sim, no que consiste tal programa? _____

3) Foi considerado no planejamento a elaboração de algum programa de educação ambiental dedicado às pessoas que visitam a Festa da Uva?

() Sim () Não () Não foi pensado no assunto

Se sim, no que consiste tal programa? _____

4) Foi considerada a qualidade ambiental da Festa da Uva como um diferencial competitivo?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não foi pensado no assunto

Se sim, como?

5) Foram planejados investimentos e gastos com a manutenção nos processos operacionais?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não foi pensado no assunto

Se sim, dizer quais:

- ☐ resíduos gerados durante a montagem dos espaços e estandes da Festa da Uva
- ☐ coletores de resíduos sólidos
- ☐ sacos para acondicionamento de resíduos sólidos
- ☐ coleta de resíduos sólidos
- ☐ tratamento de resíduos sólidos
- ☐ transporte de resíduos sólidos
- ☐ educação ambiental para empregados e para terceirizados
- ☐ educação ambiental para a comunidade

A – RESÍDUOS SÓLIDOS

1) Qual foi a quantidade de resíduos sólidos gerados na Festa da Uva?

2) Quais foram os setores da Festa que mais geraram resíduos sólidos?

- ☐ praça de alimentação
- ☐ feira de expositores
- ☐ local de degustação de uvas
- ☐ parque de diversões
- ☐ outras

3) Quais foram os tipos de resíduos sólidos mais gerados na Festa da Uva?

4) Qual foi a composição mais freqüente dos resíduos sólidos gerados na Festa da Uva?

- ☐ matéria orgânica putrescível: sobras alimentares de origem animal e/ou vegetal

- ☐ plástico: sacos, sacolas, embalagens de refrigerantes e de água
- ☐ papel e papelão: caixas, revistas, jornais
- ☐ vidro: garrafas de bebida, copos, pratos
- ☐ metal ferroso: enlatados de produtos alimentícios, esponja de lã de aço, palha de aço
- ☐ metais não ferrosos: latas de bebidas, fiação elétrica
- ☐ madeira: caixas, lenha, tábuas
- ☐ panos, trapos, couro e borracha
- ☐ contaminantes químicos: pilhas, baterias, medicamentos e lâmpadas fluorescentes
- ☐ contaminantes biológicos: papel higiênico, cotonetes, algodão, curativos e preservativos
- ☐ desconhece

5) A Festa Nacional da Uva 2006 determinou a composição dos resíduos sólidos?

- ☐ Sim ☐ Não ☐ Não foi pensado no assunto

6) O senhor(a) considera interesse a realização da caracterização dos resíduos sólidos na próxima edição da Festa da Uva em 2008?

- ☐ Sim ☐ Não ☐ Não foi pensado no assunto

7) Foi elaborado no planejamento da Festa algum procedimento para separação, coleta, armazenamento, reaproveitamento, tratamento e disposição final dos resíduos sólidos gerados na Festa da Uva?

- ☐ Sim ☐ Não ☐ Não soube informar ☐ Não foi pensado no assunto

Se sim, informar quais:

Separação: _____

Coleta: _____

Armazenamento: _____

Reaproveitamento: _____

Tratamento: _____

Disposição final: _____

8) Como foi planejada a distribuição dos coletores de resíduos sólidos na Festa da Uva?

9) Foi planejado algum programa de coleta seletiva de resíduos sólidos?

- ☐ Sim ☐ Não ☐ Não foi pensado no assunto

10) Existe alguma parceria da Festa da Uva com as associações de recicladores de Caxias do Sul?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não foi pensado no assunto

Se sim, informar qual:

11) Com que frequência os resíduos foram coletados internamente?

Matéria orgânica putrescível (sobras alimentares de origem animal e/ou vegetal):

Plástico (sacos, sacolas, embalagens de refrigerantes e de água):

Papel e papelão (caixas, revistas, jornais):

Vidro (garrafas de bebida, copos, pratos):

Metal ferroso (enlatados de produtos alimentícios, esponja de lã de aço, palha de aço):

Metais não ferrosos (latas de bebidas, fiação elétrica):

Madeira (caixas, lenha, tábuas):

Panos, trapos, couro e borracha:

Contaminantes químicos (pilhas, baterias, medicamentos e lâmpadas fluorescentes):

Contaminantes biológicos (papel higiênico, cotonetes, algodão, curativos e preservativos):

12) Com que frequência os resíduos foram coletados externamente?

13) Foram previstos, no planejamento da Festa, abrigos internos e externos de resíduos sólidos?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não foi pensado no assunto

14) Há interesse em realizar a compostagem na próxima Festa, como forma de tratamento dos restos alimentares e de minimização da quantidade de resíduos sólidos a ser transportada para o aterro sanitário?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não foi pensado no assunto

15) O princípio da prevenção da geração de resíduos foi examinado no planejamento da Festa da Uva?

- ☐ Sim ☐ Não ☐ Não soube informar ☐ Não foi pensado no assunto
- 16) Nos sanitários foram disponibilizadas informações sobre desperdício de papel?
- ☐ Sim ☐ Não ☐ Não soube informar ☐ Não foi pensado no assunto

B – DIVULGAÇÃO

1) Como foi feita a divulgação da Festa da Uva 2006?

- ☐ *site*
☐ cartazes
☐ fôlderes
☐ *banners*
☐ TV
☐ rádio
☐ jornal
☐ placas indicativas
☐ *out doors*
☐ outros

2) Quais foram os materiais utilizados na confecção dos meios de divulgação da Festa?

- ☐ Papel
☐ Metal
☐ Plástico
☐ Barbante
☐ Outros:

-
- ☐ Não soube informar
☐ Não foi pensado no assunto

3) Foi planejado o uso de papel reciclado nas impressões de materiais informativos?

- ☐ Sim ☐ Não ☐ Não soube informar ☐ Não foi pensado no assunto

4) Foi planejado o uso de materiais passíveis de reciclabilidade?

- ☐ Sim ☐ Não ☐ Não soube informar ☐ Não foi pensado no assunto

5) Foi planejado o descarte do material de divulgação após o uso?

- ☐ Sim ☐ Não ☐ Não soube informar ☐ Não foi pensado no assunto

Se sim, informar como.

6) Que uso foi dado ao material de divulgação descartado? _____

C – EXPOSITORES E PATROCINADORES

1) Que características têm os expositores? _____

2) O critério ambiental foi considerado no momento da escolha dos expositores?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não soube informar ☐ Não foi pensado no assunto

Se sim, dizer quais:

☐ Política ambiental

☐ Programa de educação ambiental

☐ Outro: _____

3) Que características têm os patrocinadores?

4) O critério ambiental foi considerado no momento da escolha dos patrocinadores?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não soube informar ☐ Não foi pensado no assunto

Se sim, dizer quais:

☐ Política ambiental

☐ Programa de educação ambiental

☐ Outro: _____

5) Como foram definidos os espaços para os expositores? _____

6) A Festa disponibilizou espaço específico para a exposição de produtos ambientais, tais como pesquisas científicas e tecnologias novas?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não soube informar ☐ Não foi pensado no assunto

Se sim, quais foram os espaços?

D – DESFILES

1) Qual foi a temática dos desfiles? _____

- 2) Na temática dos desfiles, houve preocupação com a área ambiental?
() Sim () Não () Não soube informar () Não foi pensado no assunto

Se sim, descrever a temática.

- 3) Há interesse em adotar a temática ambiental na próxima edição em 2008?
() Sim () Não () Não foi pensado no assunto

E – OLIMPÍADAS COLONIAIS

- 1) Quais foram as atividades desenvolvidas nas Olimpíadas? _____

- 2) Existe alguma atividade ligada à área ambiental?
() Sim () Não () Não soube informar () Não foi pensado no assunto

Se sim, dizer qual.

- 3) Há interesse em adotar atividades ligadas à área ambiental na próxima edição da Festa?
() Sim () Não () Não foi pensado no assunto

F – ÁGUA

- 1) O princípio da redução no consumo de água foi examinado no planejamento da Festa da Uva?
() Sim () Não () Não soube informar () Não foi pensado no assunto

- 2) Qual foi o consumo de água na Festa da Uva? _____

- 3) Nos sanitários (pias e vasos) foram instalados dispositivos de redução de vazão?
() Sim () Não () Não soube informar () Não foi pensado no assunto

- 4) Nos sanitários foram disponibilizadas informações sobre desperdício de água?
() Sim () Não () Não soube informar () Não foi pensado no assunto

G - ENERGIA

1) O princípio da redução no consumo de energia elétrica foi examinado no planejamento da Festa da Uva?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não soube informar ☐ Não foi pensado no assunto

2) Qual foi o consumo de energia na Festa da Uva? _____

H – ÁGUA RESIDUÁRIA

1) O senhor(a) conhece o destino da água residuária (esgoto) da Festa?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não soube informar ☐ Não foi pensado no assunto

☐ Se sim, qual?

2) A geração de água residuária (esgoto) foi examinada no planejamento da Festa?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não soube informar ☐ Não foi pensado no assunto

APÊNDICE C

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Está sendo realizada uma pesquisa intitulada “Fatores ambientais associados ao planejamento de eventos turísticos: estudo de caso da Festa Nacional da Uva - RS”, com o objetivo de identificar as relações estabelecidas entre o fenômeno ambiental e o planejamento da Festa Nacional da Uva 2006. Para a realização desta pesquisa, estão sendo realizadas entrevistas com diretores das comissões organizadoras da edição de 2006 da Festa Nacional da Uva, realizada em Caxias do Sul/RS.

O Projeto de Pesquisa é da mestrande Gisele Silva Pereira, e a orientação é da Profa. Dra. Suzana Maria De Conto da Universidade de Caxias do Sul. A pesquisa consta de uma entrevista com questões relacionadas às relações estabelecidas entre o fenômeno ambiental e o planejamento da Festa Nacional da Uva 2006.

Todas as informações resultantes da entrevista serão de uso exclusivo para o estudo de caso, sendo utilizadas com a única finalidade de fornecer elementos para a realização da investigação para a dissertação de Mestrado em Turismo, na Universidade de Caxias do Sul, ou dos relatórios e artigos que dela resultem. É garantido total sigilo para o entrevistado. Em nenhum momento os dados coletados serão utilizados para qualquer medida punitiva ou de fiscalização.

Qualquer dúvida ou informação a respeito da pesquisa poderá ser esclarecida diretamente com a orientadora da mesma, a Profa. Dra. Suzana Maria De Conto, pelo telefone (54) 2182100, ramal 2509, ou pelo e.mail smcmande@ucs.br.

Declaro que, de acordo com as informações que me foram dadas, consinto que o estudo seja realizado com o diretor da comissão _____

Eu, _____ concordo em participar voluntariamente desta pesquisa.

Caxias do Sul, ____ de _____ de 2006.

Entrevistado: _____

Assinatura: _____

Entrevistadora: Gisele Silva Pereira

Assinatura: _____

APÊNDICE D

Carta de agradecimento aos sujeitos

Caxias do Sul, ____ de _____ de 2006.

Caros participantes da pesquisa:

A colaboração oferecida por V.Sa., ao responder às questões da entrevista realizada no período de 11 de julho a 18 de agosto de 2006, foi de extrema importância para a construção da Dissertação de Mestrado intitulada “Fatores ambientais associados ao planejamento de eventos turísticos: estudo de caso da Festa Nacional da Uva - RS”. O conhecimento que será gerado é relevante para auxiliar na tomada de decisões no planejamento ambiental de eventos.

Agradeço pela cortesia e atenção que V. Sa. teve para com o meu trabalho de pesquisa, e coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos a respeito dos resultados obtidos. A previsão de defesa de minha dissertação é março de 2007.

Sem mais para o momento, subscrevo-me,

Cordialmente,

Gisele Silva Pereira
Mestranda

Mestrado em Turismo
Universidade de Caxias do Sul.